

LUTA!

g. 59

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiros, Luta!



★
N.º 23

Escreve o Bispo de Mauá:

A Constituição da República de 1891 já havia livrado o Brasil, em parte, da inépcia das concórdias, do hibridismo das legislações regalistas, da política de relaxação, implantando o começo da emancipação religiosa futura, separando a Igreja do Estado, base para a NACIONALIZAÇÃO DA IGREJA, cuja oportunidade, quanto mais os dias se passam, mais evidente se torna sua eficiência.

★

um artigo oportuno do
EX-BISPO DE MAURÁ

atual — Bispo de Ita de Janelto

— Nossa Revista —

Luta!

Diretor-Proprietário
DOM CARLOS DUARTE COSTA
Revista Mensal Ilustrada

ANO X — N.º 23
M A R Ç O
1 9 5 6

REDAÇÃO
Rua da Constituição, 10 — sob.º
Fone: 22-7368
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 50,00
Estados Cr\$ 60,00

NÚMERO AVULSO

Capital Federal Cr\$ 5,00
Estados Cr\$ 6,00

Nota — A direção não se responsabiliza por artigos assinados.

CORRESPONDENTES

ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo: Antônio Mellace Netto
- Fone: 32-7608.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda
Rua Eurita, 105 — S. Teresa.
Juiz de Fora — José Soares
Rua Baependi, 142.
Ubá — Ten. Albano Antônio de Sousa
Rua Santa Cruz, 567.
Varginha — José Dália
Caixa Postal, 163.
S. Gonçalo do Sapucaí — Dr. Romeu Silva.
Douradoquara — Padre José Maria de Oliveira
Ponte Nova — Raimundo Dias.
Rua Pres. Antônio Carlos, 45.

ESTADO DE GOIAZ

Goiânia — Agrício Braga.
Caixa Postal, 45.
Anápolis — José Honorato
Rua Antônio Carlos, 91.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Maceau: Manoel Quintino do Fêgo

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife: Dom Diamantino Costa
Caixa Postal, 787

ESTADO DA PARAIBA

João Pessoa — Otacilio B. Gama.
Caixa Postal, 182.

ESTADO DO MARANHÃO

Pinheiro — Padre Adolfo Lopes Espósito
Praça Pres. Eurico Gaspar Dutra, s/n.
Viana — Padre Antônio Lopes dos Santos.

ESTADO DE SERGIPE

Aracajú: Zózimo Ferreira de Almeida.
Estância: Waldemar Floriano
Caixa Postal, 17

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza: Pe. Raimundo Simplicio de Almeida.
Rua D. Teresa Cristina, 257.
Joazeiro: Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, 2

ESTADO DA BAIÁ

Itaberaba — Walmir Alves Brito.
Serrinha — Dr. Miguel Nogueira
Uruçuca — Júlio Ramos da Silva
Rua Rui Barbosa, 183.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro do Itapemirim — Guilherme Tavares
Rua Basilio Pimenta, 96.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra de S. João — Padre Pedro Silva
Carapebus — Antônio Francisco de Barcelos.
Cabo Frio — Farah Elias Farah.
Rua Raul Veiga, 15
Macaé — Maurice Louÿenthal
Rua Teixeira de Gouvêa, 1471.
Nilópolis, S. João de Meriti, Mesquita, Olinda, S.
Mateus — Padre Manuel Maria Duarte.
Rua Coronel Cintra, 328 — S. MATEUS --

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Pelotas — Lourival Carneiro
Rua Andrade Neves, 923.
Santo Angelo — José Biagioni
Rua Antunes Ribas, 2148.
Santa Maria — Fritz Hambrecht
Travessa Duque de Caxias, 129.
Rio Grand: — Walter S. da Costa
Caixa Postal, 170.

ESTADO DE S. CATARINA

Lajes — Dom Antidio José Vargas.

ESTADO DO PARANÁ

Maringá — Padre Dr. Michel von Roeder Michela.
Caixa Postal, 362.

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA

TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Internacional Negra

Escreve: † Carlos Duarte Costa,
Bispo do Rio de Janeiro

«Pois já o dizia: «A AMÉRICA É A VERDADEIRA PÁTRIA E A SEDE DA IGREJA E SEU PODER».

prostituição da Verdade, da Justiça e dos Direitos inalienáveis do Homem, fingindo que os defende, quando a verdade é que os acorrenta a um tecto



FORAM TOMAR POSSE DO GOVERNO ARGENTINO:

— Passaram pelo Rio, rumo a Buenos Aires, os sacerdotes católicos, monsenhor Tato e o padre Navia, conquistadores do Rio da Prata, verdadeiros chefes da revolução que derrubou Perón e que poderão dirigir-la mesmo de longe, através da rede secreta da Internacional Negra. Vão tomar posse do governo argentino, receber a submissão do país conquistado e executar os planos para restabelecer, em favor da Internacional Negra, o Vice-Reinado do Rio da Prata, à custa da escravização do povo da Argentina e do dinheiro que comprou os canhões da Esquadra e as consciências dos escravos da traição.

Para felicidade da gloriosa pátria das artes, está próximo o dia de ser varrido, como indesejável, do seu seio aquele que vem conturbando sua vida, desde a queda do Império Romano, substituindo-o, com grandes vantagens, pelo intercâmbio simoníaco, apresentando o Cristo-Verbo de Deus — qual Rei de um Reino cimentado na hipocrisia, na

coroado, por si mesmo, elevado a Tutor de todos os Governos e a Chefe das Forças Armadas e do Serviço Secreto Internacional.

A Constituição da República de 1891 já havia livrado o Brasil, em parte, da inepcia das concórdias, do hibridismo das legislações regalias, da política de relaxação, implantando o começo de

AGITAÇÃO VATICANISTA EM BUENOS AIRES.



emancipação religiosa futura, separando a Igreja do Estado, base para a **NACIONALIZAÇÃO DA IGREJA**, cuja oportunidade, quanto mais os dias se passam, mais evidente se torna sua eficácia.

Quando, em 6 de julho de 1945, demos o grito religioso do Ipiranga, tínhamos em vista a solução de todos os problemas sociais, políticos, econômicos e financeiros, de interesse da nossa Pátria e da Humanidade, em geral.

Nesse dia, recebendo, em nossa casa, elementos de vários credos religiosos, fomos indagado, para quando prevíamos o triunfo completo da Igreja Nacional, que, então, nasce, respondemos que eram precisos uns cinquenta anos. São passados dez anos e bem longe já deixamos a Igreja Romana, pela doutrina científica, que demos à Igreja Nacional, assentada em duas colunas: O Arqueômetro e o Monismo. Derrubamos todos os dogmas colocando a Igreja Nacional, sob o ponto de vista ritual, em seus sacramentos, nos seus verdadeiros termos iniciais, fazendo ver que Jesus de Nazaré não instituiu nenhum sacramento, mas, submetendo-se ao Batismo de João, deu provas que tinha vindo para executar a lei e não subvertê-la, com inovações. Com efeito, sendo a religião coisa inata no Homem, não existem fundadores de religião, mas executores de sentimentos religiosos, quando o Ser Humano, vivendo em Sociedade, procura pôr em prática o que sente no seu íntimo, servindo-se daqueles que se dedicam às coisas sagradas, que são os sacerdotes de todos os credos religiosos. Sob este ponto de vista, cabe ao Estado não intervir no foro íntimo da consciência, nem privilegiar este ou aquele Credo Religioso, respeitando a todos, não sendo admissível que, nas Escolas, nos Quartéis, nos Hospitais, nas Repartições Públicas, em geral, predomine esta ou aquela religião. Este ou aquele credo religioso, porque, abrindo exceção, o Estado está desrespeitando o modo de pensar deste ou daquele cidadão, de quem os governantes receberam sufrágio nas urnas. Lançamos o nosso veemente protesto contra este estado de coisas no Brasil, por parte de homens que usam e abusam dos seus cargos, para obrigar o povo à prática de uma religião que não adota, sendo isto um atentado contra a Liberdade de consciência e de culto. Não se imiscua o Estado em matéria religiosa. Respeite o modo de pensar de to-

dos os cidadãos. Esta assistência religiosa do Estado à determinada religião, a determinado credo religioso, só serve para convulsionar e inquietar a Nação e mais nada. Mais nada, digo mal: Serve para tirar recursos da Nação, mandá-los para o estrangeiro, com prejuízo das obras sociais, de que tanto precisa o país. É preciso que este estado de coisas acabe de vez.

Passa-se no Brasil atual a adoração da lepra da nossa política, por parte da **Internacional Negra**, nos conchavos clandestinos, nas revelações impudicas da venalidade caloteada, nas profissões de fé refletidamente pérfidas e apostasias da nacionalidade, na ganância nua e domesticidade servil, na santificação da violação dos direitos invioláveis, no doirar e procrastinar ilimitadamente as mais instantes reformas com a simulação de reformas premedidamente agravadoras do mal e dilatórias de país pensante, mas em todo caso proporcionam à hábeis falsidades, que já não embaucam mais a firmeza de certos estadistas improvisados o gosto de sabor e o relance, ainda que seja à custa de alguma indignidade notória. Mas essa detestável Mefistófeles há de farçantear e rir. As çãs já lhes vão branqueando não pouco e a descendência dessa velhice viciosa há de encontrar cheia a medida, necessariamente, restrita, da paciência nacional. Os pigmeus de farda não de passar e esquecer; os partidos não de moralizar-se ou recompôr-se; as dinastias ruirão, pelo seu espírito retrógrado e de igualdade, dentro do evangelho; os cultos serão independentes no âmbito livre do estado, até se chegar ao ponto estritamente científico do que seja religião, que não é fanatismo, mas a senda do amor e da elevação espiritual, é a ciência que por fim a luta entre religiões (erro imperdoável) exclusivistas, quanto à posse da Verdade, em nome do próprio Deus, aplicadas não em procurar, como deviam, a ponte que as ligue, mas em cavar o abismo que as separe, cada uma, presa da ansia de invadir sozinho o mundo todo, em vez de coordenar-se com as demais, colocando-se no nível que lhe corresponda pela profundidade da revelação recebida, mais não tem feito do que cobrir de humanismo a originária Centelha Divina. Estas lutas religiosas vem abalando a crença e arrastando as massas à incredulidade. É essa luta das religiões que fará surgir a **Religião Única** — a Científica — e que trará dias tranquilos ao segundo milênio, próximo a se iniciar. É o Monismo. Do politeísmo passou-se ao monoteísmo, crença num Deus único, mas antropomórfico, operando uma criação exterior a si mesmo, e agora ao monismo, isto é, um Deus que *é* a criação. É isto porque não há mais lugar no mundo para a devoção sanguinária de um Carlos V, o demônio tutelar da servidão religiosa, o anjo negro da fé exterminadora, o beato de punhal ao pé do sorriso, que dizia: «Perderei todos os meus estados e cem vidas que tivesse, porque eu não penso nem quero ser senhor de hereges». Os Carlos V atuais já vão tendo o repúdio popular, em eleições livres. Irão comendo uns aos outros, até que o povo faça o expurgo dessa nouca vergonha existente nos partidos políticos, em que os candidatos se apresentam e são repudiados pela Internacional Negra e, uma vez eleitos, num aperto de mão, comungam com as **perversidades e crimes** dos deuses, que oprimem as massas, a fim de retardar o dia da Emancipação dos povos. Não. Isso não pode,

nem deve continuar. O povo já fez o expurgo de muitos, mas a estrada, ainda, é longa, sabendo, como sabe, que uma bomba atômica arraza Moscou e Washington, sem ser preciso esquadras, exércitos e aviação. Praticamente, está resolvido o problema de guerra e demonstrada a desnecessidade de aparelhamentos bélicos, que comem os orçamentos do Estado, privando de bem-estar e conforto a Humanidade. Lembrem-se os Governantes e Partidos Políticos que a tolerância só não é esgotável nos idiotas. Continui a Internacional Negra com as suas provocações e intolerância, porque só assim ela mesma abrevia seus dias. Nossos bríos são morosos. Todos sabem que as petulâncias romanas são violentas e as ambições dessa seita cética são impacientes. O próprio clero romano já se sente cansado com as perseguições de seus chefes. Continui. Com isso, o povo brasileiro só tem a lucrar, porque será abreviado o dia em que o Brasil será exclusivamente dos brasileiros.

Solidarizando-nos com os protestantes, maçons, espíritas e outros, entusiasticamente, aplaudimos a atitude de «O MUNDO», que vem esclarecendo a opinião pública sobre os acontecimentos da República Argentina, que terminaram com a deposição de Juan Domingo Peron, como havíamos previsto. É um marco na história da Nação amiga, que muito contribuirá para a Vitória final da Libertação da Pátria da dominação estrangeira la Internacional Negra, caminho seguro de novos rumos na vida política, econômica e financeira.

No Brasil, Getúlio errou, saindo do espírito da Constituição de 1891, que separava a Igreja do Estado, concedendo á Internacional Negra todos os postulados a que aspirava, terminando, contrariamente ao que estabelece a Constituição de 1946, apresentando á Nação a Internacional Negra como Religião semi-oficiosa e acabando vítima, como Peron, dos seus erros e das suas arbitrariedades, contrariando milhões e milhões de brasileiros, provado, como está, pelas últimas eleições que o Catolicismo Romano não é a Religião dos brasileiros, cansados desses dogmas, desses absurdos, pregados pelo Papa «infallível» e seus assecias — O EPISCOPADO ROMANO, formado de apátridas, como apátridas são todos os brasileiros filiados a essa Internacional Negra.

Acaba o Presidente eleito, Dr. Juscelino Kubitschek, de declarar que vai ser Presidente do Brasil, vamos ver si ele não cai no mesmo erro dos seus antecessores, principalmente, o Sr. Getúlio Vargas, Eurico Dutra e Café Filho, sendo Presidente da Internacional Negra, no Brasil, e não Presidente do Brasil, Nação em que a Igreja está separada do Estado, não podendo Religião alguma ser privilegiada, porque isso contraria a própria Constituição, em seu artigo 31-III. Já estamos fartos de tolerar esses Governantes e esses Políticos. Chega, porque isso é demais!... Ponham-se Governantes e Governados dentro da Constituição

A Internacional Negra acusa a Internacional Vermelha de receber orientação de Moscou. E a Internacional Negra de onde recebe a orientação? Si examinarmos bem o caso, todos quantos têm seus nomes presos á Internacional Negra não podem votar, nem podem ser votados, porque a Internacional Negra coloca o Papa acima da nossa Constituição. Isso já não sucele com a Internacio-

nal Vermelha, vivendo seus adeptos dentro da nossa Constituição. Tem seu Ideal, mas não contraria á Constituição da República. Já a Internacional Negra não é assim. Quer que o Ideal fique acima das leis do país. Isso não pode continuar. Data venia, transcrevemos o artigo de fundo de «O MUNDO», de 24-10-1955:

«ROMA E O PODER

Os agentes da «Internacional Negra», na República Argentina, acabam de vir a público assumindo plena responsabilidade política da campanha tendente a lhes dar uma opinião na conduta dos destinos do país. Ninguém vetava a estes argentinos o direito de trabalharem pela conquista de votos que se traduzem em autoridade, para melhor conseguir os fins almejados. A «Internacional Negra» aspira ao poder temporário e esta luta se desenvolve desde a época remota da ação do grande San Martín. O papa excomungou os vigários patriotas que se colocaram ao lado dos que combatiam pela independência, contrariando o partido das Cortes Espanholas que desejavam conservar os domínios americanos sujeitos as suas injunções. Esta luta prosseguiu através dos séculos, opondo-se o Clero Romano a Rivadávia, Roca e outros venerandos vultos da história americana, sempre em lide com a «Internacional Negra», a mais reacionária de todas as forças que combatem os povos amantes da liberdade. O ex-presidente Juan Peron, enfrentando outros imperialismos, temporizou no início do seu governo com a «Internacional Negra», sempre solicita em receber favores quando se apresenta qualquer oportunidade. Com o voto contrário dos Radicais, o Congresso Peronista votou a lei autorizando o ensino religioso nas escolas, além de outras vantagens monetárias para o Clero, sempre pronto para qualquer avanço nos dinheiros públicos. Peron, porém, empreendeu grandes realizações de assistência social, fazendo desaparecer as esmolas e a caridade, sentimento humilhante para quem recebe as suas manifestações. A assistência aos velhos é, no conceito peronista, o pagamento de





uma dívida contraída pelas gerações transatas e cujos encargos competem aos presentes com eles arcar. A assistência às crianças representa um emprêgo de capital que será restituído com usura em um futuro bem próximo. Tais convicções fizeram desaparecer por completo todas as esmolas e desta maneira o Tesouro de São Pedro perdeu uma das suas principais fontes de arrecadação. Este choque teve o seu início ainda em vida da senhora Peron, que defendia com rara energia o pecúlio dos desgraçados, não consentindo que se desviassem as quotas costumeiras de que Roma se abastecia. Surgiram assim as primeiras nuvens nos céus argentinos e os padres começaram a tentar a penetração nos sindicatos, certos de que solapariam a popularidade de Peron, ganhando impulso político, para a satisfação das próprias ambições. O operariado argentino desde logo se apercebeu dos fins visados pelos apêntes de Roma e vedou terminantemente a penetração dos vigários nos meios sindicais. Diante da repulsa geral, os curas repêlidos pelos sindicatos recorreram dos púlpitos, injuriando o governante e a todo o povo argentino, fazendo uso, às vezes, de críticas violentas. Os argentinos, porém, começaram a contestar e responderam com alguns cascudos às diatribes dos reverendos despeitados que transformavam a tribuna sagrada das igrejas em monturos de dejetos verbais. Não paira a menor dúvida sobre a responsabilidade do bispo Tato no levante de 16 de junho do qual resultaram milhares de mortos, imolados por aviadores covardes pue se utilizaram de armas do Estado para trucidar populações pacíficas que não constituíam perigo para ninguém. Peron foi e é um homem de generosidade infinita. Na véspera do movimento expediu Tato em um avião para espaiar em Roma, enquanto os seus sequazes dizimavam o povo bravo e generoso que acorria à praça pública para morrer com o seu chefe, o homem mais po-

pular que já teve a Argentina. Até agora, só morreram os peronistas, enquanto os membros da «Internacional Negra» passeiam pelo Continente pregando o dissídio e o combate sem tréguas pelo poder temporal.

Geraldo Rocha

No Brasil, está se passando o que descreve o ilustre jornalista Geraldo Rocha. Mais, ainda.

A «Internacional Negra» vem perdendo todas as eleições, desde o após guerra. A LEC vem esbravejando, ameaçando céus e terra, excomungando a torto e a direito. Excomunga, hoje, para apertar a mão, amanhã, do candidato e candidatos que se aboletaram no poder, estes tão bons, tão sem caráter, como a «Internacional Negra». Estas eleições, também, foram perdidas. Combateram os «comunistas» Juscelino Kubitchek e João Goulart (Jango). Já o futuro Presidente da República foi agraçado, por Dom Cabral, que o combateu. Feita o Jango. Coisa facilíma, porque combatido, pelo Arcebispo de Porto Alegre, quando candidato à senatoria, depois, humildemente, teve seu eniace matrimonial apençado, por esse mesmo Arcebispo, no Palácio Arquiepiscopal de Porto Alegre.

«Comunista», ontem, e «Comunista», hoje, Jango tem vivido no mundo da amargura, por ser aqui no Brasil, o que foi Peron, na Argentina, amigo dos operários, chefe dos sindicatos, que seguem a orientação do presidente brasileiro, Dr. Getúlio Vargas, que atendeu ao pedido do Nuncio Apostólico, ue me prender, envolvido, como estava, o Nuncio no afundamento dos navios brasileiros, deixando tantos lares de luto — E Jango o, testamenteiro ue Getúlio, a quem eu não quero mal, porque ele foi o instrumento de Deus para que eu desse o grito, do Ipiranga Religioso, principio das derrotas que vai tendo, em todas as eleições, a «Internacional Negra». São os caminhos divinos. E preciso que alguém sofra pelo povo. Eu sofri e sofro, Getúlio, também, sofreu, acabando morrendo pela Liberdade do povo brasileiro, imoiando-se por esse povo. Jango sofre e sofrerá muito, ainda. Os dois candidatos católicos — Juarez e Plínio — perderam as eleições. A «Internacional Negra», pelo Cordial Dom Jaime de Barros Câmara, tomou o caminho do «GOLPE». Assim temos, no Brasil, o Cardial chefe de uma «Quartelada».

Verificando o avanço do comunismo, com a Vitória dos atuais candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República, o fascista Dom Helder Câmara apresenta-se qual salvador dos favelados e começa aqui o serviço feito, na Argentina, pelo bispo Tato. Cria-se, na Câmara, a Comissão das favelas. A presidência da Comissão é dada ao Deputado — Presidente da Ação Católica — Eurípides Cardoso de Menezes. Os arquivos das repartições públicas estão franqueados ao Deputado e Presidente da Ação Católica. A «Internacional Negra» está como quer — senhora de todos os segredos. Abrem-se verbas para a construção de casas. O Brasil vai ver como isso acabará. Demos tempo ao tempo.

Aqui está o programa mínimo da LEC. Leiam os brasileiros:

«São os seguintes os postulados da LEC, segundo o manifesto de 26 de Agosto de 1950:

a) — Constituição promulgada em nome de Deus e instituição de Estado democrático segundo os princípios evangélicos de liberdade e justiça; *

b) — Reconhecimento dos direitos e deveres fundamentais da pessoa humana;

c) — Defesa da família, fundada no casamento indissolúvel, com reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso e assistência às famílias numerosas;

d) — Rejeição de todo monopólio educativo, e liberdade de ensino religioso facultativo nos estabelecimentos oficiais de ensino;

e) — Legislação do trabalho, inspirada nos mais amplos preceitos de justiça social, e nos princípios de ordem social cristã, para os trabalhadores tanto urbanos como rurais;

f) — Preservação da propriedade individual, limitada pelo bem comum, como base de autonomia pessoal e familiar;

g) — Pluralidade sindical, sem monopólio estatal, nem restrições de ordem religiosa;

h) — Pluralidade partidária com exclusão de organizações anti-democráticas;

i) — Assistência religiosa facultativa às classes armadas e aos hospitais, prisões e instituições públicas, bem assim o reconhecimento do serviço eclesástico de assistência espiritual às forças armadas, como equivalente ao serviço militar;

j) — Combate a todas as medidas que atentem contra os direitos, interesses e respeitabilidades do instituto da família;

k) — Promulgação de leis de amparo e proteção à natalidade, com revogação de qualquer dispositivo legal que possa de algum modo prejudicar o direito do nasciturno à vida;

l) — Instituição de processos legais que tornem eficientes e rápidas medidas repressivas ao jogo, à divulgação da imoralidade pelos jornais, revistas, livros, cinemas, espetáculos, rádios e outros meios de publicidade, bem como aquelas que estimulem e amparem a moralidade dos costumes;

m) — Adoção de dispositivos especiais na lei eleitoral que dêem ao eleitor participação mais direta na escolha dos seus representantes, permitindo-lhe maior liberdade de seleção para melhor escolha dos candidatos;

n) — Rejeição de quaisquer alianças ou acordos entre partidos políticos, atentatórios aos princípios democráticos e de ordem social cristã;

n) — Combate a toda e qualquer legislação que contrarie, explicita ou implicitamente, os princípios fundamentais do direito natural e da doutrina cristã.

Como candidato a Vereador pelo município de da Diocese de Pelotas, R.G. do Sul, comprometo-me a defender os postulados acima enunciados.

(Assinatura)
 (Data)

Isto, em 1950. Agora, temos o Partido Político Social do Marianismo, no Brasil, cujo programa publicamos, para que todos tomem conhecimento e fique provado que «Catolicismo-Romano» não é Religião e sim Política. Eis o programa da «Internacional Negra», ao qual aderem os Partidos Políticos da atual República. Eis em resumo, seu Credo Político:

PRINCÍPIO E FUNDAMENTO

1.º — Creio na realeza universal de Cristo, e de Maria que devem de fato dominar e governar o temporal, o político, o social e econômico; não só o campo espiritual e eclesástico mas também entre si independentes, mas ambos sujeitos ao «império» do Homem Deus.

APLICAÇÃO NO CAMPO POLITICO

2.º — Creio na necessidade de que Cristo, por Maria, seja o Legislativo de minha Pátria por meio de leis e legisladores embuidos da doutrina e do espírito católico; seja o Judiciário da minha Pátria por meio de juizes incorruptíveis que tenham a religião Católica como princípio de ordem, de moral e de justiça; seja o Executivo de minha Pátria por meio de governadores competentes e honestos que se guiem sempre pelos interesses superiores de Deus e da Pátria.

NO CAMPO SOCIAL

3.º — Creio no direito e na necessidade que tem Cristo, por Maria, de reinar, com exclusividade, em todas as instituições pátrias, na educação, na arte e na imprensa; no comércio, na indústria e na agricultura; no rádio e no cinema, no trabalho e nas diversões, nos costumes, nos contratos por meio da inspiração cristã da vida civil.

4.º — Creio na santidade sacramental da Família brasileira, onde mais que em nenhuma parte tem que reinar Cristo, por Maria, na indissolúvel fidelidade dos cônjuges e na austera e católica educação dos filhos.

NO CAMPO ECONÔMICO

5.º — Creio na eficácia das Soluções Pontificias apresentadas aos problemas, em matéria social e econômica, nas imortais encíclicas «Rerum Novarum» e «Quadragesimo Anno».

6.º — Creio na completa ineficiência das fórmulas políticas que levam ao mais desastroso fracasso o Comunismo, o Nazismo e o Liberalismo.

PAPEL DA CONGREGAÇÃO

7.º — Creio no dever que as Congregações têm para com sua Pátria de informar a sociedade brasileira de uma ação política católica, isto é, de animar os órgãos governamentais, sociais e econômicos do espírito de fidelidade a Deus e a Pátria; de adesão sobranceira ao Bem Comum e a justiça social procurando assim instaurar tudo em Cristo, fazendo do Estado Brasileiro o Reino da Justiça, do amor e da prosperidade coletiva.

8.º — Creio no dever patriótico e político que as Congregações têm de formar os homens públicos conforme Pio XII assegura que elas têm a missão e a competência de plasmar, por meio da vida espiritual intensa sustentada pelos Sacramentos d'onde nascem as virtudes morais e civis, a melhor garantia da honestidade e competência social, política e econômica dos homens públicos.

9.º — Creio na responsabilidade que as Congregações têm de fomentar a organização e desenvolvimento não só de obras sociais, de educação, beneficência e assistência, mas também associações de caráter econômico como cooperativas, sindicatos, círculos operários, etc., para facilitar a aquisição da pequena propriedade, do salário justo, dos gêneros de primeira necessidade a preços mó-

Dias Negros aproximam-se de nós!...

Toldam-se os horizontes de nossa Pátria. Dias negros aproximam-se velozmente sobre nós. Terra de liberdade, onde, graças a Deus, não há preconceito de raça ou cor, vê, se não atentarem os brasileiros no nosso grito de alerta, dias bem amargos para os nossos filhos.

Cabe ao Governo impedir que estes dias se aproximem. Poupe-nos os Poderes Públicos de dias tão aziagos.

dicos, e combatendo, assim, eficientemente, as ganâncias excessivas dos financeiramente poderosos restabelecendo o equilíbrio econômico.

PAPEL DO CONGREGADO

10.º — Creio na obrigação moral do congregado de votar e de votar em cidadãos honestos e competentes, de preferência católicos de longa data praticantes e possivelmente marianos.

11.º — Creio no dever cívico do congregado competente de se candidatar a cargos públicos dentro dos partidos de suas preferências, tendo muito acima deles sua Pátria, sua Religião e o Movimento Mariano Nacional.

12.º — Creio na União Mariana Interpatidária para uma defesa sempre vitoriosa dos Direitos da Igreja e dos interesses sempre sagrados da Pátria, e assim poder dar ao Brasil Católico um porvir de Paz, de Prosperidade e de Glória.

E para encerrar estas orientações:

ORAÇÃO DO CONGREGADO POLÍTICO

Soberana do Brasil, Rainha e Mãe dos brasileiros que vos dignastes de me confiar uma parcela de vossa autoridade para que no desempenho dela no âmbito dela possa fazer gloriosa e próspera a Minha Pátria e felizes todos seus súditos que possa atingir com minha ação política quero renovar aqui aos pés de vosso trôno de graças e compromisso sagrado de ser fiel do meu mandato de bem servir o vosso povo com isenção e perfeita justiça com brandura e força com dedicação e desinteresse, com prudência e sabedoria.

Dai-me, Senhora, a perfeita compreensão das leis e saber e poder levar todos os cidadãos ao cumprimento espontâneo delas num ambiente geral de disciplina e de respeito impregnado de amor à Pátria.

Dai-me a perspicácia e o discernimento ao fazer justiça ao urgir o cumprimento das leis. Dai-me, Rainha, que no desempenho do meu cargo público e da minha missão política, leve todos meus concidadãos à verdadeira prosperidade terrena a que respeita a nobre hierarquia de valores de pessoa humana, criada por Deus e para Deus. Amem.

PADRE AFONSO RODRIGUES S. J.

Estas normas sugeridas pelo evangelho do dia, foram dadas na Concentração do Sector Mater Christi no dia 6 de novembro.

A Diretoria da Confederação resolveu mandá-las para tódas as Congregações para serem estudadas e praticadas pelos Congregados.

O povo brasileiro faça seus comentários.

Rio, 27-10-1955

Cria a Curia Romana, potência estrangeira acreditada junto ao nosso Gvoerno, um climax de intranquilidade com o espectro sinistro do seu velho sonho de predomínio Universal.

Envolve-se em política, em nome da Causa Criadora, que explora miseravelmente.

Probe os seus fanáticos, ignorantes profundos das cousas da nossa pátria que votem neste ou naquele candidato, que excomungam, mesmo quando este não professa, por esclarecido, do seu credo ou por pertencer a outro apostolado, como no caso do Dr. Café Filho, Vice presidente da República, e atual detentor do Poder, por morte do dr. Getulio Vargas;

Tenta envolver a juventude na mistificação comercial que há vinte séculos vem pregando, aproveitando-se da ignorância das grandes massas. Deturpando a verdadeira religião do meigo cordeiro de Nazareth outra cousa não tem feito senão sêmear, em todo o lugar onde tem en-

**A IGREJA ROMANA REPUDIANDO AS
OUTRAS RELIGIÕES, NÃO PRÁTICA
O QUE CRISTO RECOMENDOU:
AMAI-VOS UNS AOS OUTROS!**



trada a cisão, a sangueira, a chantagem, tal como a entrada no Céu a custa de missas e breves, a apropriação dos bens às viúvas, de acôrdo com suas velhas instruções contidas na MONITA SECRETA; a luta entre irmãos, segundo o bispo espanhol Las Casas, que testemunha ocular das perseguições na América diz que, por imposição do CLERO, 12.000.000 (Doze milhões de indígenas) foram IMOLADOS A DEUS; as querelas religiosas entre os iconoclastas e iconolatas eliminaram mais de 60.000 vidas, sem mencionar os 300.000 CRISTÃOS degolados e queimados por outros CRISTÃOS, em disputa sobre a consubstancialidade dos sacramentos, isto sem falar absolutamente nos milagres de conversão da SANTA INQUISIÇÃO, onde vinte e dois grandes bairros de Merindol e Cabrières foram incendiados, crianças de peito

lançadas às chamas, jovens defloradas e cortadas aos pedaços, pobres velhas obrigadas a arrastarem-se despidas por cima de braças vivas, tendo cheios de pólvora os orifícios da maternidade, os maridos, pais e irmãos tratados do mesmo modo, tudo isto em NOME DE DEUS.

Sonham reviver tudo isto. O nosso país é o país ideal para realizar o que pensam. País novo, de um povo sem sólida cultura, fácil preza é dos seus mitos e símbolos.

Esquecem-se ou fingem esquecer que o Passado não voltará em hipótese alguma, que a reação que desencadeiam contra os que lhes pretendem embargar os passos é um devaneio de homens que não enxergam ou que vivem sentados à porta dos cemitérios chorando sobre túmulos que jamais se abrirão.

Dia virá, já o previu Renan, que a humanidade terá como crença a CIÊNCIA, dia em que esta terá destruído todos os sonhos do passado, pondo em seu lugar uma realidade mil vezes superior, dia em que o governo da Humanidade não mais será entregue ao acaso, à intriga, à mistificação, à superstição.

A consciência humana já despertou e a hora do ajuste de contas não tarda.

É isto que temem, é isto que pretendem evitar, mantendo a exploração, a castração de um cadáver, o cadáver do maior filósofo que o mundo conhece e que pregou uma religião feita de renúncia, de humildade, de bondade, de amor, de igualdade e de perdão.

É o que vemos? Ontem, a Argentina, hoje, a Bélgica, amanhã...

Meditem os nossos leitores:

NOVAS MANIFESTAÇÕES DOS CATÓLICOS NA BÉLGICA

A decisão do governo socialista obrigaría centenas de escolas católicas a fechar suas portas

LOUVAIN, Bélgica, 13. Mais de 2.000 estudantes locais travaram uma luta contra a polícia nesta velha cidade universitária belga, hoje.

O prefeito de Louvain decretou imediatamente situação de emergência na cidade e proibiu toda reunião pública de mais de 5 pessoas.

O problema das escolas foi a causa desses distúrbios.

As autoridades enviaram policiais de outras partes do país e tropas do exército para reforçar a polícia de Louvain.

O discutido problema das escolas já havia causado distúrbios no princípio do ano.

A disputa se originou quando o governo do Premier socialista van Acker decidiu reduzir os subsídios que o Estado dá às escolas católicas.

Numerosos católicos desfilaram então pelas ruas de Bruxelas.

Numerosos caminhões do exército, carregados de soldados com uniformes de campanha e com capacetes de aço, entraram em Louvain para impor ordem.

Queriam dar a entender que estavam de luto pelo golpe de morte que, segundo eles o governo havia dado na educação católica na Bélgica.

As lutas continuaram durante todo o dia.

A ENTREGA DO BRASIL AO VATICANO E AO AMERICANO, PELO EPISCOPADO ROMANO

Objetivo: *Completa reforma da Igreja Latino-Americana*

Responsabilidade da Conferência do Episcopado ora reunida no Rio — Cruzada das vocações sacerdotais e amplo combate aos inimigos do Catolicismo.

A Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano ora reunido no Rio tem sob sua responsabilidade uma completa reforma da Igreja latino-americana, e o estabelecimento das medidas de contra-ofensiva aos perigos que a ameaçam, sendo tão importante quanto o Concílio Plenário de todos os bispos da América Latina realizado em Roma no quarto centenário do descobrimento da América, embora não tenha caráter nem forma jurídica de Concílio Plenário, — foi o que declarou o Cardeal Adeodato Giovanni Piazza ao iniciar-se a primeira sessão plenária da conferência, no Colégio Sacré-Coeur.

Acrescenta o representante do Papa que a primeira medida para fortalecimento da Igreja na América Latina está no lançamento de uma verdadeira cruzada de vocações sacerdotais utilizando as formas mais idôneas e eficazes para suscitar, cultivar e defender numerosas vocações para o estado eclesiástico ou religioso, entre os filhos das respectivas terras.

PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS

O cardeal Piazza que, na qualidade de secretário da Sagrada Congregação Consistorial, excomungou o ditador argentino Juan Peron, disse que o Santo Padre, não esconde sua amargura diante das perseguições contra o clero que até hoje persistem na América Latina. Exorta, pois, os conferencistas a se esforçarem por manter infenso aos inimigos a falange dos soldados de Cristo em nosso Continente.

COMBATE AO COMUNISMO

Evoca mais adiante, a encíclica de Pio XI de 1937. "Divini Redemptoris", que adverte o mundo sobre o perigo do comunismo ateu e materialista, pela insidiosa propaganda e pelo aspecto bom sob o qual acoberta a falsidade de suas doutrinas síntese de todas as heresias e a iniqua violência dos seus objetivos.

— A conferência é chamada a estudar os modos mais oportunos e eficazes para prevenir os fiéis e recuperar eventualmente os iludidos e transviados — declarou.

OUTROS INIMIGOS

A seguir o cardeal Piazza alinhou os outros inimigos — protestantismos, (movido por ambiciosos designios de supremacia civil e política, tenta contornar a fé e a unidade católicas destes países, lançando mão de uma riqueza de meios que contrasta chocantemente com a pobreza destas dioceses e populações), o espiritismo ("acompanhado das mais reprováveis formas de superstição tristes consequências da ignorância e das credulidades e hábitos pagãos"), etc.

(Transcrito de "O Jornal" do dia 28 de julho de 1955).

As comemorações do Natal entre os povos cristãos

Mariza Lira

Desde o ano 138, ao tempo do Papa Telésforo, que a vinda de Cristo ao mundo era celebrada com cânticos de louvores. Mas, foi só depois da bula do Papa Julio I (de 337 a 352) que o Natal de Jesus começou a ser solenemente comemorado pelos povos cristãos, a 25 de Dezembro.

A escolha da data recaiu na ideia da igreja, de aliar suas comemorações às festas pagãs, como sempre acontecia; daí a coincidência do grande dia dos cristãos com as popularíssimas festividades, trazidas dos persas pelos romanos, do Natalis Invicta, ligadas ao culto de Mithra ou do sol, o Invictus.

No Calendário Liberiano ou Filocaliano, organizado em 354 por Filócalo, a mando do Papa Libério, encontra-se, na secção "Feriale Romano", o nascimento de Christo em perfeita coincidência com o Natalis Invicta da Secção profana.

E desde então se vem comemorando o Natal de Cristo a 25 de Dezembro.

Em 375, há notícias dessas comemorações em Antioquia; em 430, na Alexandria.

Em 456, em Reims, o bispo Remígio batizou o rei Clóvis e cerca de três mil guerreiros; em 497, por iniciativa do monge Sto. Agostinho, foi essa data dedicada às consagrações e às cerimônias do batismo; em 537, a famosa basilica de Sta. Sofia, de Constantinopla, foi consagrada pelo Imperador Justiniano; em 800, o papa Leão VII coroou, na igreja de São Pedro, de Roma, Carlos Magno, Imperador do ocidente; em 1356, em Metz, Carlos IV, do Luxemburgo, Imperador da Alemanha, publicou a famosa "Bula de Ouro", verdadeiros estatutos da monarquia alemã e de seus sete Eleitores.

E, assim, se firmou o hábito de escolher a data de 25 de Dezembro para a execução de atos solenes.

E como será festejado o Natal maior entre os vários povos?

Na antiga Rússia, dos Czares, os festejos iam da Kutia Rica — véspera de Natal e Noite Santa (noite de Natal) à Noite Rica (São Silvestre) e à Kutia Pobre — véspera do dia de Reis.

O divertimento popular consistia em patinar e andar de trenó sobre o gelo do rio Neva, onde se estabelecia uma espécie de feira de todas as mercadorias, como carne de urso, bolos, chá, etc.

Nas casas residenciais, desde cedo as donas preparavam uma grande vela de cêra e, ao mesmo tempo, enormes bolos de trigo recheados com passas.

A noite, armava-se a mesa com as guloseimas e no meio colocava-se a vela, a única luz permitida na sala. Essa vela era solenemente acêsa pelo dono da casa, antes da refeição, que devia ser servida lentamente, prolongando-se pela noite à dentro.

Na Sérvia, na véspera do Natal, ao nascer do sol, o povo vai à floresta e corta um frondoso carvalho, que deve tombar para o lado do nascente. Se assim não acontecer, é crença que a má sorte perseguirá.

Depois, é a árvore cortada em achas e cada família recebe um pedaço, sobre o qual joga grãos de trigo ou é colocado o bôlo na hora da divisão. É esse um meio de desejar que não lhes falte alimento durante o ano.

No dia de Natal, pela manhã, o "Polaznik" (hóspede de Natal), um rapaz da terra, para isso escolhido, percorre a localidade, indo de casa em casa e desejando boas festas e um ano feliz.

Na Inglaterra, na ceia tradicional o prato principal é o ganso, importado da França.

Tanto na casa do pobre, como na do "lord" no cardápio figura o ganso, a pêra, o "roast-beef", o presunto, as salsichas, uma caça, o "pumpudding" e a "minee-pie".

São infalíveis os cânticos denominados "Christmas Carols".

Na França, após a missa da meia-noite, tem início a festa do Natal, com a principal refeição ali chamada "reveillon", antigamente feita exclusivamente em família.

Nela, aparecem pratos tradicionais, como o peru assado, recheado com castanhas, e acompanhado de trufas, o indispensável chouriço branco e preto, "foi-e-grás", peixes e crustáceos: Os hinos de Natal tomavam o nome de "Noel".

Na Itália, o bolo principal da grande ceia é o "panetone". Os cânticos são "Laude Spirituale", "Pastorello" ou "Canti Pastorali".

A princípio, as letras desses cânticos eram em latim, mas depois foram se adaptando aos dialetos da terra.

Na Espanha, todos vão à missa da meia-noite e as festas particulares são indispensáveis. Uma semana antes, já as crianças andam de porta em porta entoando os "Villancicos" ou canções natalinas.

Em Portugal, ninguém passa sem as "consoadas", onde o bacalháu, as castanhas, os figos e o mel, seja ele "guardado no esparto caseiro, na arca da ucharia ou no mercado da feira, são petiscos indispensáveis. Bôlos, bôlas, brôas, brônhas, filhós bilharços e bilharecos, cuscurões e

cuscreus ou caracóis; os "fritos com mel" e as "rabanadas" o arroz doce, a aletria são característicos das refeições de Natal e os "Pastoris", o encanto da noite santa.

Na antiga Alemanha o abacaxi era a fruta de gala, pelo alto preço que alcançava.

Alegria maior era expandida no "Welhnachlieder", que o povo entoava confiante.

Na Polônia, o cântico do "Kolyadki" enchia a sagrada comemoração.

Na Holanda, porém, o dia de Natal é a 6 de janeiro e não a 25 de Dezembro. Essa alteração está presa à festa de S. Nicoláu, tanto que, na véspera de Natal — "Strooiavond" (a tarde do espalhamento) supõe-se que S. Nicoláu visita as casas de brinquedos, escolhendo presentes para espalhá-los em lugares mais ou menos escondidos das casas dos meninos bons.

* * *

São Nicoláu ou Papai Noel é, em todo o mundo, o personagem principal das lendas natalinas.

Mas, na realidade, S. Nicoláu existiu, foi até um ótimo sacerdote — Bispo de Mira, êsse que depois de perseguido e torturado pelos asselas do Imperador Diocleciano, tornou-se mártir da igreja, sendo canonizado como S. Nicoláu.

Conta-se que foi êle que instituiu o costume de se dar secretamente presentes na noite de sua festa.

È que, segundo dizem, querendo proteger três moças muito pobres, que não se podiam casar por falta de dote, que o pai malvado e egoísta não lhes queria dar, deu-lhes secretamente a desejada prenda, realizando-se assim o sonho tão almejado. O doador incógnito fôra o Bispo.

O exemplo frutificou e, desde então, generalizou-se o hábito de dar presentes, secretamente, na noite de S. Nicoláu.

Papai Noel é um símbolo, enquanto que S. Nicolau é uma realidade.

Em vários pontos o símbolo se apresenta sob outros aspectos.

Assim na Polônia há a lenda do Velhinho; na Itália a figura de Bafana, fada das crianças que também distribui presentes por ocasião da Natividade.

Na Abissínia, o "Ildete" (Natal), é celebrado nos primeiros oito dias de janeiro.

No 1.º dia, o Imperador, seus "rás" e ministros, vestidos com os mais ricos trajes guerreiros, vão ao templo assistir a procissão das imagens sagradas conduzidas por sacerdotes.

A cerimônia característica é o banho nas águas abençoadas. Moças e moços atiram-se repetidas vezes às águas, cobertas de flores, celebrando assim o batismo.

No México, no teto das casas e mesmo num galho de árvore que fique mais próximo da habitação, pendura-se um grande jarro ou um balão de papel listado ou ainda um boneco representando um monje ou uma figura de animal.

Neste "piñate" são depositados os brinquedos e as guloseimas das crianças, que os conseguem por um meio pitoresco.

Vedam-se os olhos da criança com um lenço, enquanto lhe entregam um bastão com que val bater por 3 vezes no "piñate".

Se acertar, ganha o melhor presente; se errar voltará ao seu primitivo lugar e assim sucessivamente até serem todas as crianças contempladas. Acontecendo quebrar o "piñate", todas as crianças têm o direito de apanhar doces e brinquedos, o que, sem isso, só o fariam de olhos vendados.

No Brasil, estiveram muito em moda as "meias de brinquedos" importadas da Europa para contentar as crianças na noite de Natal.

Mas, país essencialmente católicos, atribuiu-se êsse dom dadivoso ao Menino Jesus, embora Papai Noel figure na crença em porcentagem quase igual.

Como não temos lareiras, como na Europa os presentes são depositados nos sapatinhos, que são deixados nas janelas, ou nas portas dos aposentos para facilitar a entrega.

Justifica-se, assim, o ditado: "Cada terra tem seu uso; cada roca, o seu fuso".

JOVEM ESTUDANTE!

Contamos com o seu apóio para a campanha social em favor das pessoas menos favorecidas dos bairros do Recife, campanha essa em boa hora organizada e promovida pelo Sr. Arcebispo D. ANTÔNIO DE ALMEIDA MORAIS JR.

Colaborando com as finalidades dêsse movimento humanitário e cristão, diversas empresas comerciais e industriais de nossa cidade estão empenhadas em dar toda a contribuição possível. Entre elas, a CIA. REFRIGERANTE CRUSH DE PERNAMBUCO, que está concedendo, nos meses de abril e maio, uma determinada quantia sobre suas vendas.

Portanto, bebendo mais "CRUSH", neste dois meses, você está ajudando a campanha social em benefício dos pobres, bem como a campanha moralizadora da Sociedade de Amparo Moral à Juventude e à Infância.

A que ponto chegou Dom Antônio, servindo de "reclame" !!!

Nefasto efeito do casamento religioso, para fins civís

Um padre estrangeiro transformado em juiz. Onde estavam os constituintes de 1946 com a cabeça, indo atrás de conversa fiada do Padre Leonel Franca? Para onde vamos?

Incrível que pareça, é a pura realidade. Colocando interesses pessoais e políticos acima do bem-estar da Nação, a Constituição de 1946, satisfazendo à "Internacional Negra", é hoje sancionadora de crimes, equiparando o casamento religioso ao civil, para fins políticos inconfessáveis de padres e partidos políticos. Coisa tão séria, como a constituição da família, entregue à sorte de indivíduos, que vêm para o Brasil se enriquecer, enriquecendo a "Internacional Negra" — a VATICANO.

E dizer-se que há juizes, que aplaudem as desordens desses padres estrangeiros!...

Daqui lançamos o nosso protesto contra esse ato ignominioso do Juiz, que sanciona o crime contra o nosso Código Civil, regulando o casamento em seu artigo 183 — XII — dizendo que não podem se casar as mulheres menores de 15 anos.

Eis o caso relatado pelo advogado, Dr. Diocésio de Paula e Silva:

"Franca 19 de Outubro de 1955.
Meu caro D. Carlos,
Rio.

Ao formular a presente missiva ao meu prezado e distinto amigo, quero desejar-lhe, sinceramente, muita saúde e Paz de espírito.

Vamos agora tratar de um caso de certa gravidade, para o amigo publicar na "Luta", porque é de palpitante interesse.

Trata-se do seguinte:

Em 23 de Junho deste ano, o vigário de Itulubá, Mg., fez o casamento de uma menina de 15 anos apenas, com um rapaz de 19. Casamento apenas na "igreja", porque no civil era impossível, dada a pouca idade da menina. Chama-se ela Zaira Antônia de Faria, filha de Nazareno Antônio e o rapaz Luiz Felix Martins.

Casaram-se e vieram para Franca. Aqui chegados, foram morar com a mãe da menor e "sogra" do rapaz. Este procurou trabalho e estava assim satisfeito porque realizara o ideal, que era o casamento com a eleita de seu coração.

Aconteceu, porém, que essa menor, por não ser ainda "nubil", não tinha nenhuma noção do que fosse um "casamento". E na constatação des-

te, teve surpresa e ao invés de sentir prazer de receber o seu noivo como esposo, não concordou, de forma alguma com a situação que o "casamento" lhe acarretara. E daí a luta entre ambos, durante cerca de 2 meses.

Luiz, repellido pela esposa e não desejando continuar nesta cidade, por motivos que não voum pelo enumerar aqui, resolveu regressar para Itulubá e levar a sua "esposinha", para entregar ao pai, de cuja casa a havia tirado.

A moça, todavia, não concordou e disse que preferia a morte a acompanhá-lo. O rapaz então saca de uma arma e faz nela 5 disparos, ferindo-a gravemente. A seguir entregou-se à prisão, sendo a menina internada no hospital, onde foi operada com êxito, saindo curada 20 dias depois, felizmente.

Ful contratado para a defesa do rapaz e no interrogatório da "pequena esposa", ficou demonstrado que era completamente ignorante a respeito do que fosse casamento... Não podia, portan-



Luiz Felix Martins e Zaira Antônia de Faria.

to, casar ainda, pois contava apenas 15 anos de idade.

Mas, o vigário da paróquia sr. Padre Alexandre Oclhes, que deve ser "extrangeiro", não titubeou em ludibriar as nossas leis e fez o casamento da menina, cujo físico não estava suficientemente desenvolvido para suportar os onus do casamento e de tudo isso resultou o que já relatei.

Veja o nosso D. Carlos quanto menosprezo pelas nossas leis por parte da grei clerical e interessante é que as autoridades locais, em todos os termos do processo, concordaram em que a menina era "casada"....

Pelo Cod. Pen. anterior era delito punido o realizar qualquer ministro de religião, o casamento eclesiástico, antes do civil... Hoje, infelizmente, o Cod. fascista de Chico de Campos, aboliu esse crime, mais para proteger a igreja romana... de modo que eles podem casar livremente qualquer menina até de 10 anos e em nenhum crime incorrerão.

Junto eu lhe envio a fotografia do casal para que, se achar conveniente, mandar fazer um clichê e publicar na nossa revista como uma advertência aos poderes públicos do Brasil, chamando-lhes, a atenção para essa situação no Brasil, principalmente em Goiás e em Minas, onde não há quasi casamentos civis, e sim "católicos", sómente....

E como necessito dessa fotografia para juntar no processo, gostaria que o bondoso D. Carlos logo a desocupasse m'a devolvesse.

Segue, também, uma cópia que tirei da declaração original do casamento, assinada pelo pe. de Ituiutaba e que se encontra a fls. 12 dos autos do processo.

Desculpe pelo deslinhamento desta carta, escrita às expressas devido o acúmulo de serviços.

Um abraço do amigo adr..

Dr. Diocésio de Paula e Silva".

CERTIDÃO DE CASAMENTO

Declaração (Fls. 12)

"Aos vinte e tres de Junho de 1955 na matriz de Ituiutaba, sendo assistente o Revdo. P. Alexandre Ocles CPS. e testemunhas os snrs. Francisco Finholdt Silveira e João Batista da Silva, se receberam em matrimônio: Luiz Felix Martins e Zaira Antônia de Faria — Ele — filho de Antônio Felix e de Silvia Martins Felix, natural de Uberaba — com 20 anos de idade — Ela filha de Nazareno Antonio e de Iracema Faria de Paula — natural de Ituiutaba, com 15 anos de idade.

Ituiutaba, aos 23 de Junho de 1955.

(a) Pe. Alexandre Ocles C. P. S.
Vig. Coop."

(Um carimbo em "alto relevo", com estes dizeres: "Paróquia São José de Ituiutaba — Diocese de Uberaba — Minas).

Nunca tão poucos exploram tantos

Os abutres de batina que Roma espalha pelo Mundo derrubaram Peron — O que lhes move é o desejo de viverem à custa do Tesouro Argentino — "Dinheiro e Domínio Político", o verdadeiro lema da religião que explora Jesus Cristo, o Meigo Cordeiro de Nazaré — Cr\$ 28.435.300,00 (Vinte e oito milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil e 300 cruzeiros) o assalto aos cofres Públicos Paulista — Quem o responsável pelo malbarateamento dos dinheiros do Povo — Justiça Pública onde estás Tu? Um general "CATÓLICO" frizou o Reporter Esso na direção do Governo Platino.

Sempre afirmamos, e provamos, que a Igreja Católica Apostólica Romana visa unicamente o Poder Financeiro, não lhe interessando, ou interessando muito pouco o lado espiritual do seu culto. Quantos, quais e onde estão localizados seus colegios, asilos e hospitais, mantidos unicamente à sua custa, e onde o Povo, as classes menos abastadas da sociedade possam educar seus filhos, recolher seus orfãos e descansar a carcassa quando enferma? As mensalidades nos seus colegios, não obstante as subvenções que arranjam volta e meia, são vultuosas. Tudo para a Igreja Católica Apostólica Romana se resume nestas quatro palavras: "Dinheiro e domínio político". O resto, é sombra. Nunca fez outra coisa senão viver nababesca e luxuosamente à custa da exploração do cadáver do Meigo Cordeiro de Nazaret. Ha vinte séculos que esta exploração se vem fazendo sentir lenta, mas segura. Hoje, o Tesouro do Vaticano domina uma grande parte do Mundo. Nunca outras religiões, mais velhas que esta e com maior número de adeptos conseguiram o que a Igreja Romana conseguiu. E o número de Católicos, em todo o Universo é apenas de 500 milhões contra 2 bilhões e 300 milhões de adeptos de outras religiões ou seitas. No nosso número passado, publicamos uma relação de dinheiros públicos doados à Curia no Distrito Federal. Nesta lista não estava incluída a despeza com o aterro e festividades do Congresso Eucarístico. Quanto ficou ao Estado, efetivamente, esta despeza?

Hoje nos reportamos ao Estado de S. Paulo, o líder da Federação Brasileira. Ali também os tentáculos sacerdotais romanos se estenderam. Peron caiu porque não deixou delapidar o dinheiro público argentino pelos abutres de batina, que Roma espalha pelo Mundo. Todos os dados foram extraídos do "Diário Oficial" do Estado. Não ha necessidade de maiores comentários senão a publicação deste documento. Falem por nós todos os homens verdadeiramente honestos.

Nenhuma outra instituição de credo leigo conseguiu um vigésimo. NUNCA TÃO POUCOS EXPLORARAM TANTOS!

MONISMO — (Continuação da capa 3)

existem duas coisas idênticas, não obstante tudo, mesmo as mais distantes coisas, se assemelhem revelando um fundo comum, um parentesco de origem, tais como o da lei, o do ritmo de transformação, etc.

Essa formação continua de automatismos à qual devemos o trabalho ininterrupto do coração, assim como o do palpar do elétron no seio do turbilhão atômico, assim como é dessa capacidade que deriva o conhecimento, cujo, fundo é apenas vibração, modo de reagir da substância na sua íntima e individualidade cinética, cinética na qual pela ação, nós introduzimos novos impulsos que, pela repetição formam os hábitos, isto é as aptidões hereditárias a que chamamos instinto e necessidade.

E' dessa capacidade de armazenar impulsos que a Substância movimento faz derivar, mais para o alto, a consciência e este o fundo verdadeiramente científico da chamada teoria do conhecimento. Teoria que se pôde estudar a partir da massa-velocidade de Einstein e cuja fórmula é:

$$\frac{mc^2}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

Por essa fórmula sabemos hoje que qualquer corpo que se mova com a velocidade v , e que assim absorva uma energia E_c , tem sua energia aumentada de uma quantidade

$$\frac{E_c}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

Considerando-se a expressão dada acima, para a energia cinética do corpo, segue-se que a energia passa a ser

$$\frac{\left(m + \frac{E_c}{c^2}\right) c^2}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

Assim, podemos dizer que se um corpo recebe uma quantidade de energia E_c , sua massa de inércia aumenta de uma quantidade $\frac{E_c}{c^2}$; a massa de inércia de um corpo não é constante, mas varia com a mudança de energia do corpo.

Ora sabemos que a massa de inércia é o peso, que a massa é velocidade e que peso, ou resistência ao movimento, ou seja massa, é a que, fisicamente distribui os corpos pelas diferenças categoriais químicas na escala de Mendeleef-Mayer.

Assim, a matéria ao acumular, ou melhor a Substância na forma matéria, ao acumular movimento, velocidade, ao somar a si os impulsos recebidos do ambiente pela luz, calor, movimento, atrito, etc. evolui até um máximo de condensação de velocidade, isto é, até a um máximo de peso atômico, quando então o equilíbrio se rompe, dando origem a um derivado, uma forma de energia gestada por condensação do campo, da massa-velocidade. Essa energia que é descentração, pois que esse duplo respiro de condensação e descentração é universal, e é lei que faz o ritmo, continua descentrar-se até um máximo quando então, por lei de equilíbrio, volve ao centro, para novo ciclo. Mas, nesse desgaste, ent que pela fórmula de Planck, h , ou seja a menor manifestação de força, ou energia, se gasta pelo alongamento da onda, já que $E = h\gamma$, e pelo alongamento da onda vamos gastar-se E , que é h vezes γ , pelo alongamento da onda e à medida que se dá, a perda de massa, ou seja de E , a Substância movimento se enriquece de qualidades, aquilo que foi simples quantidade se transforma em qualidade rumo às complexas propriedades da eletricidade, onde surgem os fenômenos de magnetismo e vontade, ou sejam os rudimentos do psiquismo do qual surgirá a vida e os fenômenos da consciência.

A seguinte fórmula de De Broglie, nos dá essa noção em que λ (lambda) o comprimento da onda, aumenta com o diminuir da frequência e da massa-energia, ou massa velocidade de vibração ν (ν). A fórmula de De Broglie é a seguinte:

$$\frac{h\nu}{c} = \lambda$$

Ora, sabemos mais que essas fórmulas, da qual a mais célebre é uma simplificação ou derivação da primeira, ou seja a chamada fórmula do século de Einstein, que resolveu e permitiu desenvolver a bomba atômica, ($E=mc^2$), são hoje os pilares da física moderna, ou sejam, os pilares matemáticos em que repousa toda realidade física do mundo sensível!

Fica assim provado que, tudo é movimento e ritmo. O universo funciona por meio de ritmos. O conhecimento deriva por assimilação na Substância movimento, onde se dá a individuação, isto é a formação do Eu imortal de todas as coisas, de impulsos. Impulsos que se tornam parte da individuação e sua maneira de ser. A matéria, assimilando impulsos evolui, aumentando a massa, a energia assimilando impulsos, perdendo massa e alongando a onda. A onda tem, na medida desses alongamentos, um enriquecimento de qualidades, que vai da gravitação, simples impulsos atrativos repulsivos, até à eletricidade em que esses e outros se somam, como capacidade química, magnetismo, força etc. se juntam, rumo ao psiquismo que é a fonte da vida e da consciência. Esse transformismo se pôde seguir seja pela Escala dos elementos Químicos, seja pela Escala Eletromagnética, seja pelas equações de Maxwell sobre campo magnético e em seguida transportando, as figuras tensoriais, para as de cáriosínesse, ou seja para as da reprodução celular.

Temos assim rapidamente esboçado, do ponto de vista matemático, o Monismo, ou seja a unidade do cósmo, desde o aparecimento da matéria, da energia da vida e da consciência, a partir de um único princípio que, cientificamente poderíamos chamar de Substância-movimento. Esse conhecimento é a máxima aproximação que o homem tem da Divindade, da maneira porque opera. E, assim conhecendo, é que o homem retorna ao Pai, aprende a estima-lo, tal qual é. Amar a sua ação, tal qual ela surge, na sua maneira, diversa da do homem de operar. E' certo que essa aproximação, bem maior que as precedentes, não será a última, pois, para tanto, importa, certamente fosse ela completa e total, o que para isto exigiria do homem o conhecimento do infinito, coisa que só, certamente, no infinito pôde dar.

Assim, se conclui mais que, não tendo a Substância atingindo um determinado grau de desenvolvimento, tudo que está além desse grau de desenvolvimento, é o inconcebível! Não há condições de sensibilidade, ou seja de receptividade. Ora, assim, verificamos que, em matéria de conhecimento, já que a evolução não pode ter fim, nós mal começamos pois, somos ainda matéria, ou seja o extremo oposto do mundo imaterial, ou seja, o da Idéia Pura, o do Espírito.

Não há dúvida de que esse foi, um imenso salto que revolucionou toda concepção do universo, seja dos filósofos, seja dos físicos. Revolução que impõe, hoje, a quem quer que deseje entender qualquer fenômeno, o dever de conhecer. Com isto se inaugura uma nova era para a humanidade, seja na ciência, seja na filosofia, seja na religião, seja na indústria, na técnica, na economia, na sociologia, enfim, seja em que departamento for da atividade humana. Tudo passou a ser encarado diversamente e, é diversamente que hoje encaramos Deus, o Estado, a Economia, a Política, o Direito. Assim, dentro desse Monismo universal, Religião é, além da filosofia, porque abrange esta, a atividade do ser consciente que abarca e contém todas as outras. Assim, ser religioso é caminhar com o espírito, na vanguarda. E nossa religião monista é luta, é atividade espiritual intensa, ligada à ação prática que realiza. A aos fatos em que se baseia. Consequentemente, se inaugura, à sombra desses imensos progressos, uma nova era para o Brasil, na ciência, na filosofia, na religião, na política, na sociologia, na economia, em toda parte: a sua Igreja é a IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA, isto é se funda sobre as novas aproximações da verdade e visa romper, definitivamente com os vícios, as superstições, a hipocrisia, a covardia do passado. Razão pela qual a ICAB se coloca, imediatamente, por força de sua estrutura, fóra da Igreja Romana, da qual se desliga e a qual, no terreno dos ensinamentos, combate. Esse o novo caminho que, confiados no poder de nossa verdade, fundada na ciência e na revelação, trilharemos e que cresceremos pois, com a verdade, estamos com Deus e falando por ela, falamos em nome de Deus: trema então o universo inteiro!

Estamos com a Lei e a Lei é Deus. E disse Jesus: Porque em verdade vos digo, que, até que o céu e a terra passem, nem um jota, nem um só til se omitirá da Lei, até que tudo seja cumprido. E a Lei é uma só, como um só é Deus em todas as suas manifestações; dai o Monismo!

A Lei está, como vimos no centro, está vigilante, é onipresente e, aqui, nada mais fazemos que estudar a Lei e nisto, nosso estudo se converte na mais profunda adoração da Divindade! como veremos: na Ciência, na filosofia, na Religião. A verdade é uma só e como poderia divergir ciência de religião, como quer a Igreja Romana? — Absurdo. Absurdo que uma nação que ensaia seus primeiros passos para a vida adulta, não pôde admitir sem grave risco para seu progresso, para seu futuro. Eis, mais aqui, a razão de nossa profunda divergência com a Igreja Romana e porque, por amor da Pátria, por amor do próximo, e por uma religião, nos filiamos de coração à Igreja Católica Apostólica Brasileira, a mesma do Cristo, apenas não na forma transitória, mas pelo espírito, em verdade e essência, na Substância eterna, à qual compete a forma acompanhar, porque ela é relativa e não é o absoluto. Tem de se amoldar em cada etapa e não afirmar como se conhecesse o absoluto, a verdade última, dando disto, não uma prova de humildade, mas de sua arrogância que só a ignorância justifica.

Religião não é ciência da forma, mas ciência da Substância, contacto pois, por constantes aproximações, do relativo, com o Absoluto. Assim, dado o mecanismo formal da Igreja Romana, não é ela uma religião, mas um rosário de dogmas fictícios elevados sobre interesses temporários. Na nossa fé, dentro da ICAB, procuramos ao contrário, restaurar o messianismo do Cristo, sobre princípios e sobre estes edificar de novo a sua Igreja, que é, a nossa Igreja, a ICAB. Como Substância e princípio, é a cúpula sob a qual se unem, ligadas, todos os departamentos da fé, todas as religiões desde que sinceras, todas aproximações do homem, segundo sua evolução, da verdade suprema que está no infinito. Diversa, portanto, da Igreja Romana da qual, por falta de princípio, todas as demais religiões se afastam, por um abismo que mais e mais se aprofunda.

Segundo a verdade uma só, não tememos o confronto do Evangelho com a ciência, na certeza de que ambos os caminhos confluem, pois sendo a do Evangelho, a mais alta verdade, para esta, convergem todas as verdades menores da ciência, do contrário, esta estaria errada, não seria verdade, não poderia confirmar-se na natureza, como confirma e se confirma, a natureza estaria errada, porque concorre com a ciência, mas não está porque é manifestação de Deus. Ora, cultuar verdades fóra da verdade científica é negar a manifestação divina, é negar o Cristo, é negar o Seu Evangelho. E de outra coisa não tem cuidado a Igreja Romana que insurgir contra a ciência e contra os pensadores; duplo crime contra o espírito e contra o homem. Erro de que a Igreja Romana não se penitencia, e velha afronta que lança diariamente à cultura dos povos, às suas necessidades de progresso e tudo isto, para que a Igreja Romana não perca o seu prestígio político e econômico baseado todo ele, no embuste, no abuso da boa fé dos que nela confiam e que são levados a um estado de virtuosa passividade, para que melhor sirvam aos interesses inconfessáveis dos cofres e palácios dos príncipes da Igreja, como se Cristo tivesse criado tais categorias, construindo a sua Igreja sobre ilusões humanas!...

Roma! Roma! Desnuda tua alma diante de Deus! Penitencia-te de teus absurdos. O espírito

não pôde morrer e ressurgirá fóra de ti. Desde o ouro com que cobres a originária centelha di-homem que sofre e dele precisa. Liberta o espí-
vina. Deixa Cristo vir de novo ao encontro do rito das amarguras do Vaticano. Cuida de que, o que é do homem tem de parecer, mas o que é de Deus, só o que é dEle, pode permanecer por-
que é eterno!

Volvendo ao nosso estudo, já que a ciência se tornou religião e prece, continuemos a nossa meditação:

Temos ao lado das leis de UNIDADE, DUALI-
DADE, TRINDADE e de simetria, ordem, unida-
des coletivas. Tudo o que existe se compõe sem-
pre de individuações que, no íntimo é sempre uma
coletividade de unidades menores e que, exterior-
mente, caminha para á formação de unidades me-
nores. Essa tendência imanente para expandir,
para amar, para criar, para influir, crescer irra-
diar, em oposição com o princípio de inércia que
conserva a fôrma, feito de negação, de destruição
é o dualismo ativo reativo que cria e conserva.

Concluimos assim dessa regiseração, uma lei
de repercussão e de assimilação que estudámos
matemáticamente naquelas equações que são hoje,
os pilares da realidade física. Tudo o que existe
evolui por assimilação de impulsos, ou sejam rea-
ções contra a ação do meio, impulsos e reações,
estas em continuo aperfeiçoamento e que se tor-
nam autonomas, imanentes, formando uma segun-
da natureza cuja soma, através do transformismo
incessante, fôrma o Eu individuado, a personali-
dade, o modo de ser e manifestar-se da persona-
lidade, a linha do seu destino, a sua lei.

Cada coisa, pois, constroi, para si, conforme
quis, o seu próprio destino, a sua própria perso-
nalidade e de maneira tanto mais livre, quanto
mais elevado é o conhecimento e de maneira tanto
mais determinada, com menores sendas possíveis,
quanto menos consciência alcançou. Assim, da
matéria ao espírito, a criação flutua entre o De-
terminismo e a Liberdade. O homem como cor-
po material, sujeito a necessidades absolutas, é,
como coisa física determinismo, como pensamen-
to, como espírito, todavia, é liberdade. Assim, é
sempre livre como pensamento, na raiz da vontade,
mas não o é como ação. Nisto tem de mover
o mundo físico e aí, reina a lei de causalidade,
de ação e reação, de que resulta a responsabili-
dade ou o determinismo.

Assim o homem é responsável, quer por cau-
sa de sua ação constituir hábito e este uma segun-
da natureza de que resulta o instinto, a necessi-
dade e o destino que ele livremente constroi, quer
como ação e ponto de rtorno da razão, do ciclo
causal da ação. Todo bem, então que se faz, a si
mesmo se faz; todo mal que se faz, se faz especi-
almente a si mesmo. Essa condição científica, se
converte na regra de ouro do Evangelho Cristão:
a do — Amai-vos uns aos outros!

Eis como, assim, nessa profundidade infinita,
na qual acodem com as luzes do pensamento, da
razão a ciência, e com a vibração do coração, o
amor súbitamente dilatado, como é belo o Evan-
gelho do Cristo! Como se dilata súbito a alma,
sem arredar pé da realidade física que a cerca,
mas firmando-se nela, ganha o infinito que está
no centro de todas as coisas, mesmo a menor
delas, e ali, bebe numa chama de amor o seu ali-
mento, para ficar saciada e nada mais pedir, por-

que está satisfeita com inteligência e com o cora-
ção. A natureza então se converte no tabernáculo
de Deus, a oração vibra com todas as coisas, e a
alma racional e intuitiva nada repudia, porque
sente e sabe ser tudo apenas diversa maneira de
ser do Princípio, do Pai. Então ela ama com to-
das as fibras de seu ser, fundido o seu ser, fundin-
do o seu cântico, no murmúrio de todas as vibra-
ções que vêm do fervido labor do todo. Abre com
preensiva os braços ao Cristo na Cruz, aceita a
sua e caminha, já sabendo onde tem de chegar e
não mais como o caminheiro da fé cega, que avan-
ça porque ama, mas não sabe onde quer chegar,
porque ama o desconhecido. Não sabe porque pro-
cede e nem como deve proceder no seio da gran-
de harmonia de todas as coisas, onde só se pode
existir, fundindo-se nela.

A noção científica do pecado, que nem desse
estudo, não fala da malvadez de Deus, mas de sua
infinita bondade. Ao verificar matemáticamente
essa regiseração de impulsos, verifica o homem
como pôde ele, então acumular as coisas para o
futuro, nas suas essencias, nos seus impulsos. Ora,
esse direito, feito de liberdade, não poderia ser
fechado aos impulsos desamorniosos a que Cristo
chamou pecado, pois eles também podem ser re-
gistrados. Eis como nessa teoria do conhecimen-
to que remonta ás origens da matéria, de energia
e de vida, chegamos á noção científica do pecado.
E, para o homem consciente, quão mais belo e di-
vino é conhecer e professar assim a sua religião
que, mais elevada apenas como ciência, em nada
difere daquela que lhe ditou o Divino Mestre e da
qual o coração não mais sabe separar, pela sua
sublimidade. Mas também a razão não se pode se-
parar do que verifica na realidade do mundo,
ora, quem duvida do júbilo imenso que vem quan-
do coração que pede e a inteligência que vê, se
irmanam para Deus, nesta formidável Igreja Nova
do Cristo, a ICAB? Templo de ciência e de ora-
ção, uma só verdade indivisível.

E disse Jessus (São Mateus, 6, versículo 33) —
Não andeis cuidadosos nem enquanto á vossa ví-
da, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis
de beber, nem enquanto ao vosso corpo, pelo que
haveis de vestir. Não é a vida mais do que man-
timento, e o corpo mais do que o vestido? Porque
toas estas coisas os gestios procuram: Pois vosso
Pai celestial bem sabe que necessitais de todas
essas coisas; Mas buscai primeiro o reino de Deus
e a sua justiça e todas estas coisas vos serão
acrescentadas.

O Reino de Deus é o da Lei, o da justiça. E
a ciência é o Estudo da Lei e afirmação da Jus-
tiça. Veremos que a aplicação da Lei e da Jus-
tiça, sanará por si todas as dificuldades da hora
presente. Fome, inflação, corrupção, degradação,
tréva, tudo é filho da ignorância da Lei, e de sua
violação. Religião é assim, tudo. E se converte
na luta pela Justiça, pois que só o estabelecimen-
to dos mandamentos de Deus pôde acrescentar aos
homens tudo que eles necessitam. Verificaremos
que, a aplicação das leis, que iremos aqui esbo-
çando irá resolver todas as nossas dificuldades
do mundo. Importa, no entanto que mudemos a
nós mesmos, isto é, que o desejo de justiça, que a
religião do Cristo, não seja meras ideias para uso
apenas da aparência, na palavra, mas antes de
tudo, é ação, impõe o dever de luta e de sacrifi-
cio. Eis porque aqui estamos nós, e porque nós

Verdadeira Beleza

Altino Jorge de Campos

Bélos são os olhos que reluzem de alegria,
Quando repousam sobre alheia fartura,
Que se encham de lágrimas, exprimem agonia,
Quando chóra, em dór, a próxima creatura.

Bêla é a voz que não é egoista,
Não é irada, tão pouco se impacienta,
Que, do próximo, a dór apaga altruista,
Falando de Jesus, Méstre, que tudo acalenta.

Bêla é a boca que não procura vingar
por palavras amargas, discórdia semeando,
Nunca despido de amor, fraquezas alheias co-
[mentar,
Que ao deboche inimigo está abençoando.

Bélo é o rosto que, apesar da luta e dór,
Não se desfigurou, dos vícios nada iraduz,
Traz a feliz expressão de íntima paz, irradiá amôr,
D'onde o amôr, dádiva celestial, radiante reluz.

Bélas são as mãos que rejubilam em dar,
Na prática do bem se exercitam com denodo,
Que amparam, a outrem o fardo ajudam carregar,
Nas obras de amôr se entregam de todo.

Bélos são os pés que correm para auxiliar,
Lá onde é de valia, amparar os caídos,
Acolá, ao temeroso, boa nova comunicar
E, cheio de amôr, vão ao encalço dos perdidos.

Qual jóvem coração, em silêncio, não deseja
O bélo, — e procede êle assim muito certo,
Todos nós estamos predestinados à beleza
E para todos nós este caminho está aberto.

Procuras ó jóvem coração a alguém agradar?
Então seja a Jesus, ao Méstre sómente,
Então virás, a êle, ao bélo sem par,
Ao menos distante, em beleza ser parecete.

Esta é a beleza que nunca envelhece.
Que a tormenta da vida não desfaz em sua rudeza:
É lá no alto, então, totalmente floréce,
Alcançando um dia, soberana perfeição e pureza.

que aqui estamos, sozinhos, lutando por ti, leitor,
também te esperamos, por dever de religião, de
justiça ou, mais cedo ou mais tarde, pelo poder
inexorável da Lei Eterna!

A Luz tem de resplandecer diante dos homens
para que eles vejam nossas obras e glorifiquem o
Pai que está no ceus, disse Jesus. E não se es-
conde a candeia, mas põe-na no velador para que
dê luz a todos. E aqui estamos, e aqui, junto a nós
deverás tu também estar! Vem, pois! Vem a nós!
Por Cristo, pela Pátria, por tua família, por ti
mesmo! Segue tua consciência, pois Deus não te
deu outra Luz! Vem! Nossa luta é demasiado gran-
de para tão poucos, pois é religiosa, é científica,
é moral, é filosófica, é política, é social, é econô-
mica pela justiça do trabalho que buscamos, é ju-

Reminiscência

Altino Jorge de Campos

A LUTA!

O dia começou cair mui desalento
No horizonte o Sol já se sumia,
E a tarde de poesia tôda se enchia
Dum fulgor louro-vivo, no momento.

De bruços na janela do convento
Olhando pesaroso o fim do dia,
Esperando bater — Ave Maria!
Eu contemplava a sós, o Firmamento

Escutando então, a fala da minh'alma
Aprendi pois com tôda aquela calma
A conhecer também, que é uma saudade...

Aprendi mais, naquêle meu desprezo
Avaliar o sofrer do homem preso
Longe de quem é seu, na solidade...

Vila de Cava, 1.º de Janeiro de 1954.

JONAS E A LENDA

Altino Jorge de Campos

A caminho de Tharses, pelo mar em fóra
Fugindo do Senhor, Jonas escondido ia,
e, quando no porão do barco êle dormia
Uma forte borrásca súbito se aflóra.

Tomada de pavor em tão cruente hora
A marujada então, baixo acima corria;
Porque a carga era muita e à vista, competia
Para salvá-la pois, a um, jogar-se fóra.

Então, deitou-se a sorte e por coincidência
Ela foi então cair sem nenhuma clemência
No tripolante extranho, logo à mão cheia.

E, passadas que fôram as anormalias
Jonas foi vomitado à praia, após três dias
De permanência cruel no ventre da baleia.

Vila de Cava, 8 de Março de 1955.

ridica, pois que buscamos fundir a Justiça no Di-
reito, derrubando o velho Direito Romano, for-
mal e exterior, em busca do Direito divino, cuja
base universal é a capacidade. Lutamos para que
a capacidade do homem, não seja espoliada pelo
Velho Direito Romano, e para privar uns, a cus-
ta de outros, do esforço que na vida compete fa-
zer para seu proprio bem. Vê, pois, nossa luta
mal se inicia e é imensa. Vem! Põe nu teu espírito
diante de Deus e escuta a voz de tua Consciência.
Ela tem que cumprir esse dever, pois que também
ela tem sêde de saber, de justiça, de belo, de bem.
Vem, pois! Suplicamos. Ajuda-nos! em nome de
Deus! Pela Verdade, pela Justiça, pela verda-
deira Fé!

Rio, 15-8-55.

Continua no banco dos réus o Arcebispo-Romano de Olinda e Recife, Dom Antônio de Almeida Moraes Junior

RECEBEMOS ÊSTE LIBELO: EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 3.^a VARA CRIMINAL DESTA CAPITAL

CLÓVIS CLIMACO DE CARVALHO, brasileiro, casado, do comércio, residente nesta Cidade, réu no processo que lhe move a *Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife*, processo que, até afeto a esse juízo, vem, com apoio no Art. 199, do Código do Processo Penal, requerer que V. Excia se digne de mandar proceder às diligências que passa a enumerar por serem necessárias e indispensáveis à sua defesa e ao esclarecimento de fatos que vieram para às entranhas dos autos durante a instrução:

1) exigir que a *Mitra Arquidiocesana* apresente os livros do "Recolhimento da Glória", dos anos de 1916 até o ano de 1944, inclusive, livros esses sonogados da perícia pois a *Mitra* só apresentou os livros da *Glória* a partir do ano de 1946, apesar de ter se apoderado de todos os livros, desde 1915;

2) exigir que a *Mitra* apresente, também, todos os documentos de prestação de contas, do ano de 1952, do Patrimônio de Campo Grande e organizados pelo acusado e sonogados da perícia;

3) exigir que a *Mitra* entregue os documentos comprobatórios das despesas realizadas na casa n.º 361, da Rua da Glória, de propriedade do "Recolhimento da Glória", no ano de 1952, e sonogados da perícia;

4) Verificar que o *Patrimônio de Campo Grande* sempre teve a sua escrita separada da escrita do *Recolhimento da Glória*, em livros distintos, autônomos, existiu, no entanto, de ... 1911 a 1914, dois livros auxiliares para a escrituração dos lançamentos de compras de casas de meio da rua e indenização de mocambos a demolir ou demolidos, pagos pelo *Patrimônio de Campo Grande* com os recursos resultantes de um empréstimo que contratou com o *Recolhimento da Glória* no valor de Cr\$ 339.675,00 (trezentos e trinta e nove mil seiscentos e setenta e cinco cruzeiros), importância essa que foi paga com a recetta que o *Patrimônio de Campo Grande* formou com a venda do material de demolição, com o recebimento de taxas de ocupação e com a venda de lotes do loteamento de Campo Grande. Os citados livros auxiliares, uma vez pagos os débitos, foram, com a transferência do saldo existente para os livros do *Recolhimento da Glória*, encerrados, tendo o Monsenhor Pompeu Diniz, lançado a seguinte declaração aqui transcrita, de memória, e sujeita, portanto, a engano: "Tendo o *Patrimônio de Campo Grande* pago o empréstimo tomado à *Glória*, na importância de Cr\$... 339.675,00, para a compra de mocambo, fica encerrado o presente livro passando a escrituração daqui por diante a ser feita num só livro de recetta e despesa de Campo Grande, Recife, 31 de dezembro de 1954, Mons. Pompeu Diniz, Procurador.

5) verificar se na resposta dada ao NONO QUESTIONITO, da acusação, pelos peritos, se contém as seguintes parecias:

Saldo do livro auxiliar "Caixa de Campo Grande, transferido para a *Glória* (De maio de 1941 a dezembro de 1941) — Cr\$ 150.009,00
Saldo do livro auxiliar "Campo Grande — Compra de casas e mocambos (de maio de 1941 a dezembro de 1941) — Cr\$ 339.675,00,

6) verificar se o livro Caixa próprio de Campo Grande, escriturado de 1941 a 1951, teve as suas recettas e despesas computadas na resposta ao 9.º questionto da acusação, caso positivo dizer qual o saldo ou saldos transferidos para



Primeira Missa do Padre Benedito Paulo Leão, ordenado por Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, em Recife, no dia 9-7-1955.

- a Glória e qual a importância total computada ao responderem os peritos, o 9 quesito.
- 7) verificar se a importância de Cr\$ 200.300,70, escriturada defeituosamente de Campo Grande na Glória, tido como lançamento em duplicata, foi incluída, pelos peritos, ao responderem o 9. quesito da acusação ou se foi considerada como alcance quando na verdade, deveria ser estornada por sua duplicidade.
 - 8) verificar se o sinal da promessa de venda, da casa da rua Velha, n. 191, de propriedade da Glória, está incluído, como desfalque, na resposta ao 9 querito da acusação;
 - 9) verificar se a importância de Cr\$ 50.000,00 lançada no livro de Campo Grande, por Monsenhor Pompeu Diniz, como paga à Irmã Geralda, superiora de Igarassú se foi incluída, como desfalque, pelos peritos, ao responderem o 9 quesito da acusação;
 - 10) verificar se a quantia de Cr\$ 3.375,00 de fornecimento de carne ao Recolhimento da Glória, relativo ao mês de dezembro de 1952, foi paga e, em caso afirmativo, quem pagou e quem recebeu e se está, a referida quantia, incluída como desfalque, pelos peritos, ao responderem o 9. quesito da acusação e, ainda, se no citado mês de dezembro de 1952 a Superiora da Glória prestou contas ao Monsenhor Pompeu Diniz, procurador.
 - 11) verificar a soma das parcelas das despesas efetuadas com a reconstrução do Recolhimento da Glória, e respectiva capela, serviço de água, instalação de bomba e motor, reforma da copa e da cozinha com revestimento de azulejo, colocação de portas e grades de ferro, além de outros acessórios, tudo como está consignado no décimo sexto quesito da defesa, de modo a que se confirme ou não ser a soma a indicada pelos peritos, no total de Cr\$ 600.742,30 ou, se não for esta a soma, dizerem os peritos, qual o total que deve ser considerado exato como soma das parcelas consideradas;
 - 12) verificar se o saldo de Cr\$ 8.163,32, transferido conforme o lançamento de fls. 3 (três) do livro "Caixa" primeiro de Campo Grande está incluído na importância total do alcance, em resposta ao nono quesito formulado pela aquisição;
 - 13) verificar se o primeiro livro fornecido para exame e cuja escrituração foi incluída em 1945, no mês de janeiro registra algum saldo vindo de mês, ano, exercício, ou livro anterior e, em caso afirmativo, dizer qual o valor desse saldo;
 - 14) exigir que a Mitra apresente os relatórios apresentados por Monsenhor Pompeu Diniz e relativos aos trabalhos realizados na reconstrução do Recolhimento da Glória.
 - 15) exigir que a Mitra apresente os relatórios anuais de prestação de contas e movimento mobiliário do Patrimônio de Campo Grande apresentados pelo acusado Clóvis Clímaco de Carvalho a Monsenhor Pompeu Diniz e por este enviados ao Sr. Arcebispo;
 - 16) verificar se o Recolhimento da Glória contribuía, mensalmente, com a quantia de Cr\$ 3.000,00 para o Orfanato N. S. das Dóres, em Bezerras, neste Estado, e qual o total dessa ajuda, até dezembro de 1949;
 - 17) verificar se foi na gestão do Monsenhor Pompeu Diniz que o Recolhimento da Glória adquiriu quinhentos mil cruzeiros de apólices do Estado de Pernambuco e qual o valor da aquisição;
 - 18) verificar se as apólices estaduais no valor de vinte mil cruzeiros, foram compradas na gestão do Monsenhor Pompeu Diniz para o Convento de Igarassú e qual o valor da aquisição;
 - 19) verificar se foi na gestão do Monsenhor Pompeu Diniz que se comprou o Colégio N. S. da Glória, em Gravatá e que foi o mesmo instalado e mobiliado e quanto se dispendeu;
 - 20) verificar se a compra, instalação, mobiliário do colégio N. S. das Graças, em Serinhaem; foi adquirido na gestão do Monsenhor Pompeu Diniz e quanto se dispendeu.
 - 21) verificar se a reconstrução, mobiliário e instalações do Orfanato N. S. das Dóres, em Bezerras, neste Estado, ocorreu na administração do Monsenhor Pompeu Diniz e quanto se dispendeu;
 - 22) verificar se foi na administração do Monsenhor Pompeu Diniz que se reparou o Convento de Igarassú, neste Estado, e quanto se dispendeu;
 - 23) verificar se foi na administração do Monsenhor Pompeu Diniz que o Recolhimento da Glória concorreu com um auxílio, em dinheiro, para ajudar a construção do Seminário de Férias, em Paudalho, neste Estado, e dizer qual o montante desse auxílio;
 - 24) verificar se foi na administração do Monsenhor Pompeu Diniz, feito um auxílio de cerca de sessenta mil cruzeiros para as obras do Palácio do Arcebispo, em 1951;
 - 25) verificar se a compra do terreno e construção do prédio da rua Duque de Caxias, 195, de propriedade do Recolhimento da Glória, em 1942, ocorreu na administração do Monsenhor Pompeu Diniz e declarar qual o custo do terreno e da construção;
 - 26) verificar se a construção do prédio n. 214, da Rua da Concórdia, de propriedade do Recolhimento da Glória, ocorreu na administração do Monsenhor Pompeu Diniz e dizer qual o preço da construção, isso em 1947;
 - 27) verificar se na administração do Monsenhor Pompeu Diniz o Recolhimento da Glória depositou à disposição de S. Excia. Revma. D. Miguel de Lima Valverde a quantia de duzentos mil cruzeiros, na *Cooperativa Banco Comércio e de Produção Ltda.*, à Rua da Palma, 272 e 278 e se a referida quantia foi utilizada por S. Excia. Revma.;
 - 28) verificar se posteriormente ao depósito referido no item acima, do número 27 o Recolhimento da Glória, na administração de Monsenhor Pompeu Diniz, entregou mais cem mil cruzeiros a Monsenhor Getúlio Uchôa Cavalcanti para que fosse usado pela Mitra Arquidiocesana;
 - 29) verificar se, em dezembro de 1952, quando do afastamento de Monsenhor Pompeu Diniz da administração dos bens da Glória e Campo Grande, se deixou em depósito, a prazo fixo, em duas cadernetas, contendo cada uma a importância de quatrocentos mil cruzeiros, a quantia de oitocentos mil cruzeiros;
 - 30) verificar se, realmente, segundo as contas e relatórios enviados ao Tribunal de Contas da Arquidiocese, a D. Miguel de Lima Valverde e à Nunciatura Apostólica no Rio de Janeiro, o Recolhimento da Glória gastou, na reforma do seu imóvel principal, onde fun-

ciona o Recolhimento, à Rua da Glória, 375, a quantia de um milhão e seiscentos mil cruzeiros durante a administração do Monsenhor Pompeu Diniz;

- 31) verificar qual a importância dispendida com o total das indenizações de mocambos e casas de telhas, em obediência ao plano aprovado em 1941, pela Prefeitura de Recife, segundo os livros apresentados para pericia e relativos ao Patrimônio de Campo Grande;
- 32) verificar se houve, no mês de dezembro de 1952, prestação de contas entre a Nova Superiora do Recolhimento da Glória e Monsenhor Pompeu Diniz;
- 33) verificar se consta a entrada de cinquenta mil cruzeiros, no livro caixa interno do Recolhimento da Glória, escriturado pela própria Irmã Superiora do referido Recolhimento, no mês de agosto de 1952 e entregue pelo Monsenhor Pompeu Diniz.

B — Solicitar que a Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife se digne de responder:

- 1) quem era o responsável desde 1904 até dezembro de 1952, perante a Mitra Arquidiocesana, dos bens do Recolhimento da Glória e do Patrimônio de Campo Grande, e quem, por delegação do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife, exercia a administração dos referidos bens, dentro dos poderes das procurações outorgadas, em várias épocas pelos Exmos. Srs. Arcebispos de Olinda e Recife e que foram, desde 1904 até dezembro de 1952, na ordem em que se sucederam os Exmos. e Revmos. D. Luiz de Brito, D. Sebastião Leme, D. Miguel de

Lima Valverde, Monsenhor José Gomes Leal e D. Antônio de Almeida Moraes Junior;

- 2) se todos os trabalhos realizados pelo Administrador, Monsenhor Pompeu Diniz, só eram feitas depois de autorizados pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife;
- 3) se era possível ao Monsenhor Pompeu Diniz executar os trabalhos da reforma das casas do Seminário de Olinda e a reforma do Orfanato N. S. das Dóres, em Bezerros, a reforma do Recolhimento da Glória e as construções dos prédios 190, da Rua Duque de Caxias, e 214, da Rua da Condeá, e o loteamento urbanização e vendas de lotes do Patrimônio de Campo Grande, sem ordem ou conhecimento de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo de Olinda e Recife e sem o conhecimento do Tribunal de Contas da Arquidiocese;
- 4) se a escrita do Recolhimento da Glória e Patrimônio de Campo Grande era feita globalmente, num só livro, ou se era feita em livros distintos para cada uma das duas entidades acima citadas;
- 5) se todas as prestações de contas de Monsenhor Pompeu Diniz foram aprovadas anualmente, pelo Tribunal de Contas e pelos Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos;
- 6) quais as funções desempenhadas pelos Srs. João Cyano Marques, Nelson Meira Garrido e Clóvis Clímaco de Carvalho e se esses senhores prestavam contas ao Arcebispo ou diretamente ao Revmo. Monsenhor Pompeu Diniz;
- 7) se Monsenhor José Gomes Leal recebeu do Monsenhor Pompeu Diniz qualquer importância para ajudar as despesas de Cr\$ 400.000,00, em os reparos feitos no Palácio de S. José



Encerramento do mês mariano, no subúrbio da Casa Amarela, em Recife.

dos Manguinhos, afim de receber S. Excia. D. Antônio de Almeida Moraes Junior, em 1952, e qual o total da referida importância;

- 8) quais os trabalhos feitos no edifício do Palácio de S. José dos Manguinhos para a recepção de D. Antônio de Almeida Moraes Junior;
- 9) se foram recebidos os auxílios de Cr\$ 100.000,00 e Cr\$ 60.000, do Governo Federal para o Recolhimento da Glória e o Convento de Igarassú, no ano de 1953;
- 10) cópia autêntica do pedido de licença que dirigiu à Sé Apostólica solicitando permissão para vender o sítio N. S. do Amparo, pertencente à Confraria do mesmo nome;
- 11) cópia autêntica do pedido de licença que dirigiu à Sé Apostólica solicitando permissão para vender os prédios ns. 37, da Praça da Independência e 185 e 191, da rua Velha, pertencentes ao Recolhimento da Glória;
- 12) cópia autêntica do pedido de licença feito para a venda de apólices pertencentes ao Recolhimento da Glória, ao Colégio Padre Machado, ao Convento de Igarassú e mais irmandades subordinadas à Mitra;
- 13) cópia autêntica dos dois laudos de avaliação feitos antes da venda do Sítio N. S. do Amparo;
- 14) cópia dos laudos de avaliação de todas as casas pertencentes ao Recolhimento N. S. da Glória.

C — Solicitar da Nunciatura Apostólica, no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo, n. 340, cópia autêntica dos seguintes documentos:

- 1) do pedido de licença feito, no governo de D. Antônio de Almeida Moraes Junior, Arcebispo de Olinda e Recife, pela Confraria de N. S. do Amparo, de Olinda, Estado de Pernambuco, para vender o Sítio de N. S. do Amparo no município de Paulista neste Estado bem como da resposta dada;
- 2) do pedido de licença feito por D. Antônio de Almeida Moraes Junior para vender os prédios 37, da Praça da Independência e 85 e 191 da rua Velha, e qual a resposta dada;
- 3) do pedido de licença feito por D. Antônio de Almeida Moraes Junior, Arcebispo de Olinda e Recife para vender 500 apólices no valor nominal de mil cruzeiros cada uma pertencentes ao Recolhimento da Glória do Recife; 500 do mesmo valor, pertencentes ao Colégio Padre Machado; e as apólices de todas as demais confrarias e irmandades subordinadas à Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife;
- 4) do pedido de licença feito por D. Antônio de Almeida Moraes Junior para vender a prestação, lotes de terrenos do Sítio Nossa Senhora do Amparo localizado na Praia do Janga, município de Paulista, neste Estado pelo preço total de Cr\$ 30.800,00.

D — Solicitar do Exmo. Sr. Secretário da Fazenda do Estado: — quais as instituições religiosas que venderam as apólices estaduais esclarecendo a data da venda, o número de apólices vendidas e o preço da venda.

E — Solicitar do Sr. Dr. Delegado Fiscal do Tesouro Federal neste Estado: — quais as instituições religiosas que venderam as a-

pólices Federais esclarecendo a data da venda, o número de apólices e o preço da venda.

F — Solicitar da Prefeitura de Paulista:

- 1) esclarecer se houve alguma modificação da primitiva planta do "Jardim N. S. da Aparecida" de propriedade da Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife, aprovada em 21 de maio de 1953;
- 2) se existe algum projeto de construção de igreja católica a ser erigida na quadra V do loteamento denominado "Jardim N. S. da Aparecida" de propriedade da Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife;
- 3) qual o Prefeito que assinou a aprovação da planta do "Jardim N. S. da Aparecida" e em que data o fez.

G — Solicitar do Comando Geral da Polícia Militar de Pernambuco Exmo. Sr. Coronel Bráulio Guimarães: — para que se digne de mandar esclarecer se, ao tempo do comando do Exmo. Sr. Coronel Salm de Miranda, a referida corporação recebeu do Exmo. e Revmo. D. Antônio de Almeida Moraes Junior, por intermédio do Capelão Militar da referida Força Policial, Padre Vicente Aguiar a quantia Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) como auxílio para o Natal das praças ou dos filhos destas e em que época isso ocorreu.

H — Solicitar ao Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública de Pernambuco: — que se digne de remeter cópia autêntica do pedido de autorização para que a Companhia de Caridade fizesse passar uma rifa que deveria correr pela Loteria Federal de 25 de setembro de 1953, quando foi a petição protocolada e qual o despacho que mereceu.

I — Solicitar à Federação das Associações Rurais do Estado de Pernambuco (F. A. R. E. P.), cópia das atas que registraram, desde a sua origem, os debates que motivaram a nota publicada no "Diário de Pernambuco" de 5 de setembro de 1954 sobre as vendas de "jeeps" e, mais, qual a importância que foi paga ao Exmo. e Revmo. D. Antônio de Almeida Moraes Junior, Arcebispo de Olinda e Recife, e a que título, e, ainda, cópia autêntica do documento de remessa e do recibo e de onde provem a importância doada ao referido Sr. Arcebispo.

J — Para que o Administrador do Recolhimento da Glória se digne responder:

- a) se foi na administração do Revmo. Monsenhor Pompeu Diniz que se construiu o edifício do Externato de N. S. da Glória, ao lado do Recolhimento da Glória e quantos alunos estão atualmente frequentando o dito Externato;
- b) qual a mensalidade cobrada na administração do Revmo. Monsenhor Pompeu Diniz e qual a mensalidade atual; das internadas;
- c) quais as reformas e o custo das mesmas, se é que foram realizadas, feitas no Recolhimento da Glória na gestão do Monsenhor Novaes e S. Excia. Revmo. D. Antônio de Almeida Moraes Junior;
- d) qual o destino dado às pedras preciosas, existentes num caixão, sob a guarda da Superio-

ra, e que pertença ao Recolhimento da Glória tendo lá ficado com a saída do Revmo. Monsenhor Pompeu Diniz;

- e) quantas casas existiam de propriedade da Glória, em 1941, e qual o seu rendimento.

L — Para que a Caixa Econômica Federal de Pernambuco, pela sua Agência da Rua do Imperador, se digne de responder:

- a) se o cheque de Cr\$ 50.000,00, do ano de 1953, emitido por S. Excia. Revma. D. Antônio de Almeida Morais Junior, recebido pelo Dr. José Gonçalves de Lima, e depositado, na mesma data, na sua conta particular, foi descontado da conta particular de D. Antônio de Almeida Morais Junior ou da conta da Arquidiocese ou da Mitra Metropolitana de Olinda e Recife.

M — Para que a Delegacia de Trânsito se digne de mandar informar:

- a) se o "jeep", placa particular 9875, pertenceu ao Dr. José Gonçalves de Lima e de que data e até quando;
- b) se ainda está o citado "jeep", no nome do referido Dr. José Gonçalves ou se foi transferido para terceiro e, em caso afirmativo, quando e para quem e qual o documento que serviu de prova da propriedade nessa última transferência, se é que houve.

N — Para que o Serviço do Patrimônio da União, neste Estado, se digne de informar:

- a) quais os números e datas dos processos dos terrenos de marinha de propriedade de N. S. do Amparo e N. S. do Ó de Olinda;

- b) se os referidos processos estão ainda separados ou se foram anexados num só e, nesse caso, o número e data do novo processo;
- c) quem pediu e em que termos, a anexação dos dois citados processos;
- d) se continua em nome das duas entidades, — N. S. do Amparo e N. S. do Ó, — ou se tomou nova designação e, em caso afirmativo qual e por que;
- e) se os citados terrenos de marinha, de N. S. do Amparo e N. S. do Ó foram vendidos e se o alvará de licença foi um único abrangendo as duas áreas pertencentes às Irmandades de N. S. do Amparo e N. S. do Ó;
- f) qual o teor do ofício do Ministério da Marinha que negou aforamento aos terrenos da Praia do Janga, da orla marítima, no município de Paulista, neste Estado, e que a Mitra Arqui-diocesana está vendendo a prestações.

O — Para que o Escrivão do 2. Cartório de Olinda se digne de informar:

- a) qual o livro e folhas que registra a escritura dos terrenos do sítio de N. S. do Amparo;
- b) se o livro está em cartório e, em caso negativo, desde quando desapareceu e quais as providências tomadas para se apurar a responsabilidade pelo extravio.

P — Para que os peritos verifiquem, objetivamente, examinando cada um dos fatos abertos indicados, o seguinte:

- a) a existência de um erro de soma nas despesas realizadas com as obras do Recolhimen-



Enlace matrimonial do Dr. Eugênio de Carvalho Junior e D. Ofélia Gondim Pessoa de Figueiredo.

to da Glória e cometido pelos peritos ao responderem o décimo sexto quesito da defesa, assim redigido, "se há lançamentos no livro Caixa do Convento da Glória, referentes às despesas efetuadas com a reconstrução do citado Convento e respectiva capela, serviço d'água, instalação de bomba a motor, reforma da copa e da cosinha, com revestimento de azulejos, colocação de portas e grades de ferro, além de outros acessórios. Precisar o montante dessas despesas e a época em que foram efetuadas". Os peritos passaram a responder relacionando as despesas a partir do ano de 1947, mês de maio até o ano de 1952, mês de dezembro. O erro de soma verificou, ao somarem, os peritos, as despesas do ano de 1949, mês de outubro, a começar da parcela inscrita no Caixa da Glória, folhas sessenta e um, com o seguinte histórico: — "Construção de um reservatório de água — cinquenta e cinco mil cruzeiros (Cr\$ 55.000,00) e a terminar o "total — seiscentos mil setecentos e quarenta e dois cruzeiros e trinta centavos (600.742,30). O erro é exatamente neste total que deve ser de um milhão seiscentos e noventa mil, setecentos e quarenta e dois cruzeiros e trinta centavos (1.690.742,30), havendo, portanto, só nesse erro, contra o acusado ou melhor, contra a administração do Recolhimento da Glória, a vultosa quantia de hum milhão e noventa mil cruzeiros (Cr\$ 1.090.000,00). Esse erro reduz o desfalque apurado pelos peritos de um milhão novecentos e trinta e nove mil quatrocentos e quarenta e seis cruzeiros e noventa centavos (Cr\$ 1.939.446,90) para oitocentos e quarenta e nove mil quatrocentos e quarenta e seis cruzeiros e noventa centavos (Cr\$ 849.446,90), como se verifica da subtração abaixo:

Desfalque apurado:	Cr\$ 1.939.446,90
Erro de soma que se abate:	" 1.090.000,00
Diferença	" 849.446,90

- b) a existência de transferência dos seguintes saldos, dos livros caixa de Campo Grande de compra de casas e mocambos para o livro do Recolhimento da Glória, como se poderá verificar dos respectivos lançamentos e balancetes seguintes:

Saldo escriturado no ano de		
1942	Cr\$ 8.163,30	
Saldo escriturado no ano de		
1943	" 190.000,00	
Saldo escriturado no ano de		
1944	" 339.675,00	
SOMA	Cr\$ 537.838,30	

A Mitra sonogou, deixou de entregar para a perícia o livro do Recolhimento da Glória onde foram escriturados os saldos acima e, então, considerou as referidas importâncias em Campo Grande e, como não recebeu o livro competente, que foi sonogado, pegou um adiante e considerou o mesmo sem a transferência dos saldos citados o que veio fazer com que ditas importâncias tenham sido consideradas em duplicata, por falta exatamente do livro que a Mitra não apresentou a exame. Assim, pois o desfalque que,

com o erro citado na letra acima desceu a Cr\$ 849.446,90 deverá ser reduzido das citadas importâncias em duplicata. E teremos, então:

Importâncias em duplicata:

	Cr\$ 8.163,30
	" 190.000,00
	" 339.675,00
SOMA	Cr\$ 537.838,30

Desfalque apurado já reduzido do erro citado na letra a, acima:

Cr\$ 849.446,90

Menos a importância em duplicata temos:

	Cr\$ 849.446,90
	" 537.838,30
	Cr\$ 311.608,60

- c) verificar que, em Campo Grande, várias despesas foram escrituradas no total de duzentos mil e trezentos cruzeiros e setenta centavos (Cr\$ 200.300,70), Essas mesmas despesas foram lançadas, no livro borrão do Recolhimento da Glória, de 1952, por D. Zuila Cabral, à revelia de Monsenhor Pompeu Diniz e com a intenção, por parte de Clóvis, de se vingar das indignidades praticadas, contra Monsenhor Pompeu Diniz, pelos seus perseguidores, como está claro no Memorial de 5 de fevereiro de 1954. Essas despesas foram consideradas desfalque quando, na verdade, deveriam ser extornadas do Livro borrão da Glória de 1952, pois já figuravam na escrita de Campo Grande. Assim, pois, temos que abater do desfalque, agora reduzido a Cr\$ 311.608,60 a importância total da despesa ou seja Cr\$ 200.300,70 e, então, temos:

	Cr\$ 311.608,60
	" 200.300,90
	Cr\$ 111.307,90

- d) verificar no livro caixa da Irmã Superiora do Recolhimento da Glória a entrada, no mês de agosto de 1952, a quantia de Cr\$ 72.919,70, sendo Cr\$ 22.919,770 para o pagamento das despesas do mês e Cr\$ 50.000,00 para ser entregue a Irmã Geralda, Superiora do Convento de Igarassú que sempre recebia as importâncias destinadas ao seu Convento por intermédio da Superiora do Convento da Glória, constituindo isso um hábito antigo de Monsenhor Pompeu Diniz que assim agia para que ficasse cômodo para a Irmã Superiora do Convento de Igarassú. Daí o Monsenhor Pompeu Diniz ter dado saída da referida importância no seu Caixa de Campo Grande. Posteriormente, tendo autorizado a Irmã Superiora da Glória a gastar os Cr\$ 50.000,00 resolveu escriturar a referida importância no borrão da Glória, borrão esse que apenas serviria de momento para escrituração definitiva quando o lançamento seria, então, feito corretamente. Mas, a ação policial de D. Antônio não lhe permitiu. Essa importância de Cr\$ 50.000,00 está na perícia considerada como 100.000, sendo Cr\$ 50.000,00 na Glória e Cr\$ 50.000,00 em Campo Grande. Temos

pois, que abater do desfalque, agora reduzido a Cr\$ 111.307,90, a quantia de Cr\$ 50.000,00. E o desfalque ficará reduzido a

Cr\$ 111.307,90
 " 50.000,00
 Cr\$ 61.307,90

- e) verificar que o Exmo e Revmo. D. Antônio de Almeida Moraes Junior, de acordo com a escritura pública de promessa de venda, de 9 de outubro de 1953, anexa aos autos, recebeu Cr\$ 50.000,00 de sinal da venda da casa n. 191, da rua Velha. No entanto essa importância foi somada ao desfalque quando está de muito, em poder do Exmo. Sr. Arcebispo. É portanto, de se deduzir do desfalque, já reduzido a Cr\$ 61.307,90, a importância de Cr\$ 50.000,00 citada. Temos pois:

Cr\$ 61.307,90
 " 50.000,00
 Cr\$ 11.307,90

- f) do saldo acima, de Cr\$ 11.307,90, a que está reduzido o desfalque, temos que deduzir as seguintes importâncias pagas, conforme as contas anexas, para a reforma da casa 361, da rua da Glória, de propriedade do Recolhimento da Glória:

Doc. 1 Sociedade Anônima Magalhães	Cr\$	5.071,50
Doc. 2 Armazem Nabuco	"	5.556,70
Doc. 3 " "	"	805,00
Doc. 4 " "	"	2.190,00
Doc. 5 " "	"	1.009,00
Doc. 6 " "	"	500,00
SOMA	Cr\$	15.132,20

Deduzindo-se do desfalque, agora reduzido a Cr\$ 11.307,90, a importância acima, vamos anulá-lo e, então, começa a aparecer um saldo em lugar de desfalque:

Total das contas	Cd\$	15.132,00
Desfalque	"	11.307,90
Saldo a favor do procurador	"	3.824,10

- g) verificar, pelo depoimento da testemunha Asdrubal de Holanda Gadêlha que quem pagou a importância de Cr\$ 3.375,00, do fornecimento de carne do mês de dezembro de 1951, do Recolhimento da Glória, foi acusado Clóvis Clímaco de Carvalho e esse pagamento não está consignado em nenhum livro oficial, estando apenas lançado no livro borrão por D. Zuila sendo, portanto, um saldo a favor do acusado, uma vez que o mesmo não recebeu nem de Monsenhor Pombeu, nem da Superiora da Glória.

X-X-X

O acusado, Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, não teve perito seu, nem na Polícia, nem em Juízo. Fosse ele representado, como pretendeu, e não teríamos uma perícia com um erro de soma de Cr\$ 1.000.000,00 o que na verdade, é surpreendente. Bastaria a não existência desse erro para o mirabolante desfalque se reduzisse a uma míngua. Mas, outros, cochilos, como ficou apontado, reduziram a coisa alguma desfalque que abalou Recife, através uma campanha de difama-

ção que ficará impar na memória de nossa terra e da nossa gente.

É, portanto, justo e humano, que o acusado, já no apagar das luzes deste processo, requeira, por ser direito que lhe não poderá ser negado, a presença de um perito seu, da sua confiança, para acompanhar as diligências aqui requeridas. E indica o nome do Contabilista Nelson Valença que prestará o compromisso da lei, se V. Excia. o admitir com o que fará

JUSTIÇA!

Recife, 27 de Setembro de 1955.

Apossa-se de correspondência indevidamente o Arcebispo-Romano, Dom Antônio de Almeida Moraes Junior.

O Promotor Público pede o arquivamento da representação — O Juiz de Direito da Primeira Vara Criminal, de Recife, despacha achando não ser cabível o arquivamento — O Procurador Geral do Estado opina por infração a ser apurada e manda o terceiro Promotor Público oferecer denúncia — A Certidão.

O Bel. Flávio Meirelles Ribeiro de Castro, escrivão do primeiro cartório do Crime da Comarca de Recife, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc...

CERTIFICO, por me haver sido pedido verbalmente, que do arquivo do primeiro cartório do crime a meu cargo consta a representação criminal, sendo representante CLÓVIS CLÍMACO DE CARVALHO e representado o Arcebispo D. ANTÔNIO DE ALMEIDA MORAES Junior, no qual se vê a folhas 41 a 41 verso o despacho proferido pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz da Primeira Vara Criminal do teor seguinte: — Não nos parece, salvo melhor juízo, que o dr. Promotor Público esteja com a razão, ao pedir o arquivamento da presente representação. É que, se bem não esteja caracterizado o crime capitulado n. 168, § 1. inc. III, do Código Penal, previsto no art. 151, § 1., inciso I, é de ser apurado, eis que os elementos integrantes de tal figura delituosa, apossamento indevido de correspondência alheia e sonegação desta, — são claros. O apossamento consistiu justamente no fato de ter o sr. Arcebispo recebido e utilizado abusivamente de correspondência recebida, que se destinava à Santa Sé Apostólica, e a sonegação decorre da circunstância do desvio dado à mencionada correspondência, evitando que ela não tivesse ao seu destino, isto é, que o proprietário a quem ela destinava, a recebesse. Em face do exposto e tendo em vista o disposto no Artigo 28, do Código de Processo Penal, determino ao sr. Escrivão, que remeta estes autos ao Exmo. Sr. Dr. Procurador Geral do Estado, para os devidos fins. Re. 28 de Setembro de 1955 Pedro Martiniano Lins. — CERTIFICO mais que pelo Exmo. Sr. Dr. Procurador Geral do Estado foi proferido o despacho do seguinte teor: Entendo como o Dr. Juiz de Direito, que há, na hipótese uma infração a ser apurada, qual seja a do art. 151, § 1. inciso I, do Código Penal Designo o terceiro (3.) Promotr Público desta Capital, Bel. José Fernando Barbosa Marinho Falcão, para oferecer a necessária denúncia. Re. 1.-10-955 — Otavio Amorim (Procurador). Era o que se continha nos despachos aqui fielmente trasscritos do original ao qual me reporto. Dou fé. Recife, 13 de Outubro de 1955. Eu, Flávio Meirelles Ribeiro de Castro, escrivão, datilografei e subscrevi.

LUTA!

Quadrinhas do

Bezerra

— Para LUTA —

Bezerra da Cunha

Espôsas de Jesus...

Vejo, oh, Roma, quanto feres
Implamente ao meu JESUS:
— Dás-LHE milhões de mulheres
— Ofertas trevas à LUZ!

Clausura

Jovens! se quereis ter calma,
Arejando o entendimento,
Livres tendo o corpo e a alma,
Longe passai de um convento!

Traição

Quem tiver bom senso veja
Dos crimes a proporção:
— Da Traição se nutre a Igreja
Judas morreu da tração.

ARDILOSO

Sempre amestrado no ardil,
O papado arranja agora
Mais uma outra Senhora...
Para explorar o Brasil!

RETRATO...

O Farizeu retratado:
— Forma contraposta ao fundo
Fôra — é túmulo caído,
Dentro — negro, sujo, imundo

Pagã...

Muita gente boa paga
(Gente que se diz cristã)
Para ver a roupa vaga...
Da artista Elvira Pagã.

Divórcio, sim!

Roma — dá direito elástico
Ao Divórcio no Brasil,
Se o enlace eclesiástico
Substituir ao civil.

Desumano...

Faz-se o Beato um tirano,
Por um simples desatino:
— Supondo-se um ser divino.
Se esquece de ser humano.

Prato e Sino

Zé do Patrocínio. É pena
Que tal nome se haja dado
A quem fez uso da pena
Para viver empenado...

CANAAM

Canaam! Que lindo nome,
Neste rincão brasileiro!
E aqui se morre de fome
No reino de Dom Dinheiro!

No dia das Mães

Se em lugar do Padre Eterno
Reinasse a Virgem Maria,
A padecer lá no Inferno
Nem Satanás ficaria!

DIREITOS

Entre o DIREITO e o DEVER
Os maus seus impulsos domem...
De modo que possa haver
Os sacros DIREITOS DO HOMEM!

PEDRO... Papa?

Com renda o Sol não se tapa...
Se em Roma morreu na cruz,
Pedro em tempo algum foi Papa,
— Morreu servindo a JESUS!

ACROSTICO

Roma, eu bem conheço
O seu precário valor:
Mostrando o AMOR pelo avêso...
Avêso vive ao AMOR!

Ladrão piedoso...

Ao ver São Sebastião
De sestias de ouro crivado,
Retirou-as um ladrão,
Clamando: Oh, povo malvado!

São Paulo — 1955

Sentença de Poncio Pilatos contra Jesus Cristo

Foi um dos cruzados de Godofredo de Bouillon, duque da Baixa Lorena, Chefe da Primeira Cruzada e Primeiro Rei de Jerusalém (1058 a 1100) cidade à Beira do Jordão, Estado feudal destruído em 1187 por Saladino, segundo duas copias em pergaminho existentes, uma no *Arquivo da Real Academia de História da Espanha* e outra na de *Aquila*, na Itália, quem descobriu, em Jerusalém, a sentença lavrada por Pôncio Pilatos, contra Jesus, de Nazaré.

Escrita em hebraico, o texto integral, segundo os documentos, é a seguinte:

"NESTE ano, 19 do Reinado de Tibério, Imperador Romano de todo o Mundo, e Monarca Invencível; 121 da Olimpíada; 124 da Iliada; 4187 da Criação do Mundo, segundo os hebreus; 73 da Progenie do Império Romano e 1207 da Independência da Babilônia, sendo Governador da Judéia, Quintino Sérvio; Regente e Governador de Jerusalém, o gratíssimo presidente Pôncio Pilatos; Gerente da Baixa Galiléa, Herodes Antipas; Pontífice do Sumo Sacerdócio, Caifaz; Magnos do Templo, Ali-Lamael, Robane Achabel, Franchino Centauro; Consules Romanos na Cidade de Jerusalém, Quintino Cornélio Sublime e Sixto Pompílio Rusto; hoje dia 25 de Março, Eu, Pôncio Pilatos, aqui presidente do Império Romano, dentro do Palácio e Arqui-residência, julgo condeno e sentencio à morte, Joshua, chamado pela plebe — Cristo Nazareno — e galileu de Nação, homem sedicioso contra a Lei Mosáica e contrário ao Grande Imperador Tibério Cesar.

"DETERMINO, ordeno por esta, que se lhe dê a morte por cruz, sendo pregado com cravos como os réus, porque, congregando por aqui muitos homens ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda a Judéia, dizendo-se Filho de Deus, Rei de Israel, ameaçando com a ruína Jerusalém e o Sacro Templo, negando o tributo a Cesar, e tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos em triunfo e com parte da plebe dentro da cidade de Jerusalém; que seja ligado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e corrido de alguns espinhos, com a própria cruz aos ombros para que sirva de exemplo a todos os malfetores; e que, juntamente com Ele, sejam conduzidos dois ladrões homicidas; e sairão pela Porta Sagrada, hoje Antoniana, e que se conduza Joshua ao Monte Público de Justiça, chamado Calvário, onde crucificado e morto, ficará seu corpo na Cruz como espetáculo para todos os malvados, e que sobre a Cruz seja posto um título em três línguas Hebraica, Grega e Latina: "JOSHUA NAZARENUS REX JADACORUM".

"MANDO também que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva temerariamente a impedir a Justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os decretos e leis romanos, quem tal ousar será acusado de rebelião e sofrerá as penas respectivas. Testemunhas: Pelas 12 tribus de Israel, Rabaim Daniel; Rabaim Janin; Bon-car Barbassu; Lobi Pelucalini; pelos Fariseus:

Rubia Simeão; Ronel Rabani; Mondean; Burcofose; pelos Hebreus: Nitanhta; pelo Império e Presidente de Roma: Luxio Iexhitio, Amasso Chillo".

("Estrela do Mar" — fevereiro emarço).

O pior cego é aquele que não quer ver.

Para este não adianta a prova provada. É inútil. Apegou-se ao erro e por mais que a ciência avance, que prove a incongruência do que defende, tudo é em pura perda.

Que a Igreja Católica Apostólica Romana é um amontoado de asneiras só o analfabeto completo ousa contestar. Que tudo foi deturpado ao sabor das conveniências do momento, em torno de um único ideal, o DOMINIO ABSOLUTO DO MUNDO no campo financeiro e político quem ousará desdizer?

Não estão aí os fatos? Qual a maior potência capitalista do Universo? Será os Estados Unidos ou o IMPERIO ROMANO DO VATICANO? É inconteste que este ganha longe. Basta que se diga, para principio de conversa que é o UNICO BALCAO onde se paga sem nada receber, onde o individuo vai apenas para esvasiar o bolso.

Se os povos atentassem na história, de há muito, este império fatídico já teria sido eliminado da face da terra, predominando, apenas, os ensinamentos do Divino Mestre, feito de renúncia, de perdão, de amor e paz.

Cristo foi preso às 24 horas e crucificado às 12 dodia.

O que se fez nestas 12 horas?

Foi levado à barra de quatro tribunais muito diferentes, sendo que a um deles, duas vezes.

Respondeu a dois Conselhos. Foram duas as acusações contra si. Fizeram-se três inquirições de testemunhas. Expediu-se precatória solicitando o perdão de Barrabás. Fizeram-se dois libelos contra Cristo e arrazoados, por parte dos Reus e os autores, a Justiça; alegaram leis e deram-se vistos à defesa e acusação; houve réplica e tréplica. Representaram-se duas comédias: uma Cristo profeta, com os olhos tapados e outra Cristo Rei com cetro e corôa; Foi três vezes vestido e três vezes despido; duas mostrado ao Povo ferido e afrontado; tantas vezes com as mãos, tanta com a cana, cinco mil e tantas com os açoutes; prepararam-se lanças, fochas, espadas, lanternas, cordas, colunas, azorragues, varas, cadeias, uma roupa branca outra de púrpura, espinhos, cruz, cravos, fel, vinagre, mirra, esponja, título com letras hebraicas, gregas e latinas, entalhadas, ladrões que acompanhassem o Senhor, cruzes para os mesmos, Cireneu que o ajudasse a levar a sua; pregou Cristo três vezes, uma a Caifás, outra a Pilatos e outra às filhas de Jerusalém. Finalmente caído e levantando-se foi levado à Cruz. Ainda tiveram os juizes três horas para des-cansar!

Tudo isto poderia ter sido feito, em doze horas?

Art. 15 — I) — Todo Homem tem direito a uma nacionalidade.

II) — Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Art. 16 — I) — Os Homens e Mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, tem o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

II) — O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

III) — A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem o direito à proteção da sociedade e do Estado.

Art. 17 — I) — Todo Homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.

II) — Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Art. 18 — Todo Homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar a religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Art. 19 — Todo Homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Art. 20 — I) — Todo Homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.

II) — Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Art. 21 — I) — Todo Homem tem o direito de tomar parte no governo de seu país, diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

II) — Todo Homem tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.

III) — A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Art. 22 — Todo Homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço e recurso de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Art. 23 — I) — Todo Homem tem direito ao trabalho livre, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e a proteção contra o desemprego.

II) — Todo Homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

III) — Todo Homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

IV) — Todo Homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Art. 24 — Todo Homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas, periódicas.

Art. 25 — I) — Todo Homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

II) — A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Art. 26 — I) — Todo Homem tem direito à instrução. A instrução elementar será obrigatória. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

II) — A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as Nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

III) — Os pais têm prioridade de direitos na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Art. 27 — I) — Todo Homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

II) — Todo Homem tem direito à proteção dos seus interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Art. 28 — Todo Homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Art. 29 — I) — Todo Homem tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

II) — No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

III) — Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Art. 30 — Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado a destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Aristarco-Copérnico-Galileu

A Terra se traslada descrevendo uma órbita em derredor do Sol. Este fenómeno foi previsto por Aristarco de Samos 270 anos antes de J. C.; mas a necessidade da posição imóvel da Terra como centro do universo, se impunha como dogma filosófico e religioso. Assim podemos ler em Plutarco: "O estoico Cleandro sustentava que Aristarco devia ser condenado por haver proposto, sacrilegamente, que devia mudar-se o lóco do mundo".

E dezoito séculos mais tarde ressuscitou Copérnico a teoria de Aristarco; levaram dezoito séculos para que se rompessem as barreiras opostas à liberdade de pensamento e, com ela, pudesse o homem caminhar mais rapidamente. Contudo, mesmo assim os escritos de Copérnico foram incluídos, neste particular no INDICE (DONEC CORRIGATUR!), vindo mais tarde a famosa condenação de Galileu, por haver sustentado a HERESIA do movimento da Terra; Descartes teve que queimar seu tratado de Física ante o anúncio da perseguição de que seria objeto. Todos estes males e aberrações se devem, em verdade, a uma fé cega nas aparências. Mas, já é tempo que se libere o espírito, e se penitenciem os erros do passado. Contudo neles teima a Igreja Romana, razão pela qual, merece o triste fim que a espera. Não se pôde, por amor ao progresso humano, deixar vender absolvições e, que, para esse comércio, seja mantido o homem na mais vil das opressões de consciência!

A Lei não perdôa, pois do contrário não seria Lei de justiça, nem seria Lei. Um Deus que se deixa comover e iludir por qualquer mandrião, é um Deus injusto, fraco, capaz de errar para corrigir. Ora, se Deus é perfeito e sua obra também, todos os casos estão previstos e rigorosa é a justiça. Vender no confissãoário o perdão, para que os ricos cometam, na esperança de todas as absolvições, todos os crimes contra o seu espírito, é prostituir a religião, que deve ser antes de tudo, ensinamento para se obrar e não balcão de indulgências!

Existe, desde o século XV, um impulso que tem levado o papismo a uma completa negação da doutrina cristã e este impulso é o de insaciabilidade de bens temporais — poder político e riqueza! Pondo por base do poder humano o espírito, o papismo prostituiu o seu à matéria, razão pela qual, é intolerante e continua, mesmo convencido do contrário, a manter seus dogmas absurdos e a sua inimizade contra a ciência e toda forma de pensamento avançado.

Imenso é o prejuizo de todas as nações, dito povos, que se deixaram dominar pela Internacional Negra, já que é do espírito, do pensamento que deriva todas as conquistas do progresso. Assim, o atraso da raça latina, certamente muito mais amadurecida que as anglo saxônicas, se deve, em parte, a essa tutela nefasta do Vaticano!

Esta atitude anti-científica do Vaticano não se deve mais a uma fé cega nas aparências; mas uma fé cega no dolo, na fraude, na má fé como método seu de ação.

A uma Noiva

Júlio Maciel

Quem foi tão boa Irmã e foi tão boa Filha,
Nos adeuses do Lar, há-de de sentir por certo:
Em teus olhos o pranto em lágrimas rebrilha,
Todo é o teu coração às saudades aberto.

Nenhuma dor, porém, a alma te fere e humilha!
— Animo resoluto e nunca, nunca incerto,
Serena — sabes tu que nessa nova trilha
O Amor te guia, o Bem te acompanha, de perto.

Tu sabes que, por mais que a sorte se nos mude,
Galardoada será, em todos, a Virtude.
Não, não te assalte vão temor nem ânsia vã:

Tua felicidade, em tuas mãos, repousa,
Pois só poderá ser uma feliz Esposa
Quem foi tao boa Filha e foi boa Irmã!

ONDE A PROPRIEDADE DA IGREJA ROMANA?

Servicio Sagrado de *Darius Milhaud*

Se interpretó en la YMCA de Jerusalém el servicio sagrado — *Avodat Hacodesh* — de *Darius Milhaud*, el cual fue comisionado por el Templo Emanuel, de San Francisco, Estados Unidos, en 1949.

Se trata de un oratorio hebreo para barítono, coro mixto y orquesta u órgano. *En su forma, se asemeja a una misa católica, cuyo "Sanctus" deriva del "Kadosh" del ritual judío.*

La trama musical del servicio sagrado se basa en lo esencial en el texto. *Milhaud* ha creado una obra maestra original que armoniza libremente melodias litúrgicas auténticas. Después de una breve introducción orquestal, el coro canta "Ma Tovv" y el chantre sigue con selecciones conmovedoras.

La segunda parte es lírica, y la tercera, el Servicio de la Ley, se inicia con una inspirada marcha procesional notablemente moderna en ritmo y orquestración.

La cuarta parte conduce al clicax del "Kadish", "Adon Olam" y "Yevarejaeja".

La judeidad innata de *Milhaud* emana de cada una de las frases, sin afectar, no obstante, la inconfundible transparencia francesa. El fondo polifónico está saturado de melodía.

...El estreno israelí fue una revelación. *Heinz Freudenthal*, director invitado y *Leo Rosenblueth*, chantre principal de Estocolmo, el solista, quienes dirigieron conjuntamente el estreno en Suecia hace pocos meses, ofrecieron una interpretación magnífica que mantuvo conmovido al público (para el cual cada palabra tiene significados especiales) durante setenta minutos.

"Israel" — Setembro e Outubro 1953 — N 45 ano 5.

"O INFERNO NA SOCIEDADE"

HÁ INFERNO POR ZÉ TEMÓTEO

Meu amigo Zé Sabino
Eu estava aqui lhe escutando
E apreciei seu cantá
Tenha santa paciência
Eu também sou cantador
Ao colega peço licença
Pois quero lhe contestar
Porque você diz que não há inferno
E eu sustento que há
Vamos ter um corta brocha
Para o povo apreciar.

O amigo é o Zé Timote?
Que cantou aqui com o Lalá?
Está falando com ele
Cantamos agora em Itabalana
Fomos até o Engenho Centrá
E senti nós apartá
Porque o Lalá é coisa boa
Ele entrou p'ra João Pessoa
E eu vim p'ro Ceará.

Meu amigo Zé Timote
Temos liberdade de crença
E você pode cantá
Mesmo sem pedir licença
P'ra você me contestá
Porque eu digo que não há inferno
E você já diz que há
Vamos ter este corta brocha
Para o povo apreciá.

Eu também cheguei agora
Lá da serra do pau branco
Si você quer diverti
Passe p'ra ponta do banco
Eu quero mesmo lhe ouvi
E o amigo me prová
Onde é que há este inferno
Nunca vi este lugar

Agora estou com a licença
Vamos cantar com harmonia
Dentro de toda cortezia
Para nós nos explicá
E espero que não se altere
Porque doce bom não desunera
Nem cabra bom desconfia
E nós sabemos também
Que leite é bom, leite se come
Leite mata e leite cria
E o leite da cabra preta
Foi quem criou Jeremia

E podemos discuti
Sempre dentro da harmonia
Como quem pisa n'agua
E não se molha
Na folha seca e não chia
Que inda tem umas imbirinhas
Pr'a amarrar a cavalaria.

Você solte a perna da vela
Pegue na perna da fia
Deixe de tanto arroteio
Pois qual é o seu receio?
E tanta filosofia?

Você diz que não se altera
Nem doce bom desunera
Nem cabra bom desconfia
Qual é pois o seu receio
De tanta fizulustria?

Você falou em imbira
Me lembrei de Guarabira
Quando um dia andei por lá
Vi muito cabresto de corda
De imbira de croá
Para pegar cavalo alheio
Eu vi nisso se falar!

Meu amigo Zé Sabino
Eu sei onde você quer chegar
Porque dizem que o paraibano
Dá tudo por um cabresto
Para cavalo roubar
Mas, isto é uma lenda besta
De gente que nos quer má

Meu amigo Zé Timote
Desculpe eu lhe perguntá
Porque é que vocês engole o L
Quando vem aqui cantá?
Porque nós engole o L
Não me custa lhe explicar
Não é porque o L
É a primeira letra
Quando se escreve ladrão

É que quase todo paraibano
Gosta muito de cantá
E nós engulindo o L
Fica melhor p'ra rimar.
E deixe de tanta pergunta
Senão você se dá má
Você está me provocando
E eu não quero brigá!

Meu amigo Zé Timote
Eu não estou lhe provocando
E nem eu quero brigar
Eu queria era saber
Se você é do sertão
Ou da serra do Migué
E se já desceu toda ladeira
Rolando nus carrité

Meu amigo Zé Sabino
Você recobre o seu tino
Que isto não é descente
Você um cantador cearense
A um colega chatiá
Seu cara de paraguá
Eu me chamo Zé Timote
Ninguém monta em meu cangote
Sei que estou no Ceará
Mas deixe de tanta pergunta
Senão você se dá má!

Meu amigo Zé Timote
Você quer quebrar o pote
Só por fazer estas perguntas
Perguntas de cantador

Coisa muito natural
E por isto é que pergunto
Se quando veio da Paraíba
Se demorou em Pombá
E se cantou com o Abé
Que é irmão do Lalá?

Meu amigo Zé Sabino
Vou fazer um juramento
Seu cara de paraguá
Seu cabeça de jumento
Se torná me arremedar
Não volto mais a Pindóba
Onde está minha muje
Você não me bate mais o pé
Porque você se dá má

Eu lhe fiz estas perguntas
Tudo foi por brincadeira
Nunca quiz lhe chatiá
Tenho cantado noite inteira
Pergunta vai pergunta vem
Vejo o dia amanhecer
Sem se ofender a ninguém

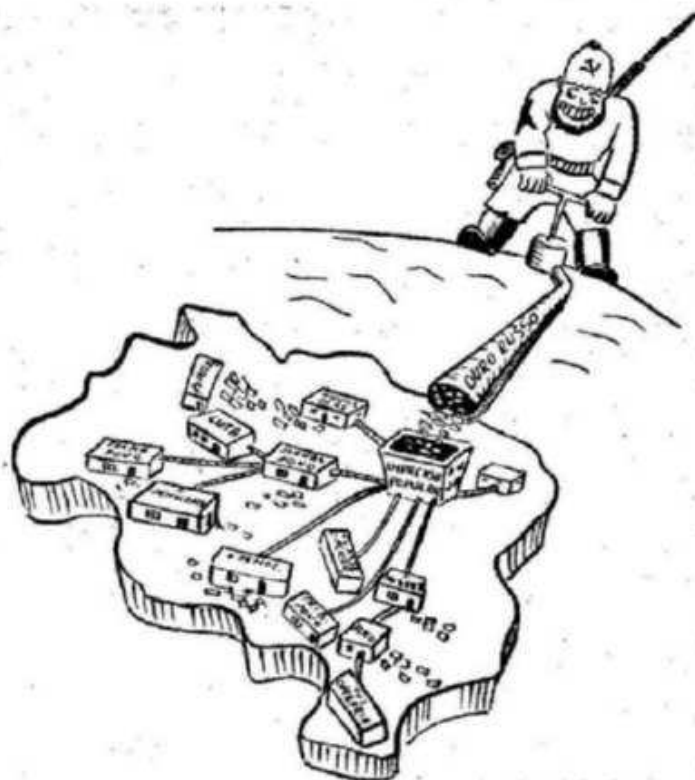
Eu queria era tirar uma prova
Se o que você disse era de vera
Que doce bom não desunera
Nem cabra bom desconfia
O doce quase desunera
E você quase desconfia
Não se brigou por um triz
Mais a cousa é isto mesmo
Todos que cantam comigo
Nem sempre cumpre o que diz
E ficam desorientados
Caindo mesmo de costa
Machuca sempre o nariz

Meu amigo Zé Sabino
Aceito a satisfação
Me trate com reverência
Que me ajuelo e tomo abença
Cada um dá o que tem
Você não pergunte mais
Que nós acabamos bem

Meu amigo Zé Timote
A coisa mudou de tom
Conheço que você é bom

Vamos entrar noutra assunto
Não se fala mais em defunto
Ou coisa que já morreu
Pois me diga onde é o inferno
Nas terras que você correu!
Pois eu cantei com Zé Elias
Que correu o mundo inteiro
Ouropa, França e Bahia
Eu cansei de perguntá
Ele disse que não sabia

Mais eu engulindo L
É que posso lhe explicar
Vi o inferno em toda parte
E você tem de concordá
E eu faço um desafio
A todo povo que aqui está
Eu digo onde é o inferno
E todos tem de confirmar



O Vaticano, em lugar de pregar o "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", provoca e incita brasileiros contra brasileiros

VOCÊ SABIA QUE:

O maior inimigo que o Estado tem é a Igreja Católica Apostólica Romana? Senão vejamos:

O Papa Pio IX afirmava "a Autoridade Suprema não foi dada aos Príncipes para governar o Mundo, mas principalmente para defenderem a Igreja; Gregório VII proclama "O Papa pôde dar e tirar, quem quiser, os Imperios, os Reinos. O Papa pôde depor os Imperadores".

S. Bernardo diz: "As duas espadas, tanto a espiritual como a temporal estão ao serviço da Igreja";

Inocencio III falava "Os Príncipes tem o poder sobre a terra, os sacerdotes sobre a terra e o Céu. Todos devem obediência ao Papa afim de que não haja mais que um só rebanho, um só Pastor";

S. Boaventura escrevia: O Igreja pode por motivos suficientes depor os Reis e os Imperadores".

Paulo IV exclamava: "O Soberano Pontífice é o único Senhor do Mundo. Pode depôr os reis e os Imperadores, suprimir e transferir os Reinos sem outra razão mais que o seu beneplacido";

O Abade Molina escrevia: "O Soberano Pontífice pôde a seu talante depor os Reis e os Príncipes dos respectivos Estados e anular as suas Leis";

O Papa, escreve Belarmino, pôde mudar os Reinos tirá-los de uns e dá-los a outros" e finalmente

Escreve Ramiere, da Companhia de Jesus: E impossível conciliar a fé cristã com a secularização da sociedade civil".

Brasileiros! Atenção, muita atenção, para o que fica acima. A ameaça paira sobre nós. Olhemos o caso da Argentina.

ELUCIDANDO

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1955.

Ilmo. Sr. Dr. Elmir Guimarães Maia

BELO HORIZONTE

Atenciosas saudações.

Peço-lhe aceitar, como subsídios, as seguintes notícias, que servirão para formar a consciência jurídica do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira difere da Igreja Católica Apostólica Romana:

1) **Doutrinariamente:**

a) A base científica e filosófica do Cristianismo é a prova matemática e experimental da Unidade de princípio do Cosmos;

b) A religião é a convicção da existência de um Deus-Uno, que é o Princípio de tôdas as manifestações do Universo, sendo:

NA RELIGIÃO, a integração de Deus na Criação, isto é, de um Deus que "é" a Criação; com ela, porém, não se confunde; coexiste;

NA RAZÃO TEÓRICA ou TELEOLÓGICA, é a identificação da utilidade na finalidade transcendental;

NA RAZÃO PRÁTICA, é a assimilação do Estado no povo, superando o dualismo: Estado e Povo;

NA CIÊNCIA, é a concepção dinâmica de todos os fenômenos num só e fundamental: O MOVIMENTO;

NA FILOSOFIA, é a conciliação racional da ciência com a convicção religiosa, do Idealismo Kantiano com o Positivismo Comteano — é o Monismo de Spinoza, Goethe e Einstein (Campo Unificado);

NA POLÍTICA, é a realização do Estado-função-coletiva, ou seja, pela vez primeira, a realização, de fato, do Governo do povo, para o povo, pelo povo: A DEMOCRACIA VERDADEIRA;

NA FINANÇA, é a unificação da Moeda no Crédito Público, superando, assim, os vícios fiscais, o ônus do aparelhamento tributativo, a injustiça, a sonegação, a violência, os desequilíbrios orçamentários.

c) A Igreja Romana baseia-se em DOGMAS. A Igreja Brasileira não admite DOGMAS.

d) A Igreja Romana baseia sua filosofia no "pensamento do Criador antes do ato da Criação". A Igreja Brasileira funde o pensamento do Criador com o ato da Criação, não admitindo duas substâncias, mas uma só, admitindo a Criação como um ato constante e contínuo da Divindade, coexistindo a Criação com a Divindade, como o espírito coexiste com a matéria. S. Agostinho, no seu livro "Cidade de Deus", faz da Igreja Romana essa "Cidade", na defesa da tese do domínio temporal da Igreja Romana. Declara que o Estado deve colaborar com a Igreja Romana, no combate aos hereges, dizendo que "é preferível queimá-los vivos, a deixá-los no erro". E o Papa defendia a desigualdade social, a riqueza e a escravidão. Durante o caos da decomposição do Estado Romano,

nos séculos IX e X, por entre o progresso provocado pelas "grandes migrações dos povos", surgem duas forças dominantes, o Papado Romano e o "Sagrado Império Romano", subjugando a Alemanha, a Itália e outras regiões vizinhas. Para consolidação deste estado de coisas, tendo em vista seu florescimento, a Igreja Romana absorve o ensino e nasce a Filosofia Escolástica.

E da luta da Igreja Romana, a fim de manter os povos na ignorância e na opressão, surgem as primeiras idéias comunistas contemporâneas, em pleno Renascimento, com Tomaz Moro. Este foi o primeiro passo entre o Materialismo e o Idealismo, nos séculos XVII e XVIII.

A burguezia forma sua nova concepção filosófica, opondo-se à ideologia religiosa e às autoridades religiosas dominantes.

A ciência progride e vêm à tona: Copérnico, Kepler, Galileu, Descartes, Newton e Leibnitz.

Nas ciências sociais floresce a teoria do direito natural, com Tomaz Hobbes, na Inglaterra, e Hugo Grocio, na Holanda. Esta teoria rechaça a origem divina do Estado, do poder real, e exige a criação de uma ordem de Estado que corresponda às leis naturais, ou seja, às necessidades da burguezia em desenvolvimento.

Dá-se a ruptura da Escolástica com a Religião: na luta contra o império dos dogmas religiosos, contra a autoridade e o terror da Igreja Romana, e surge a teoria da onipotência da razão e dos direitos ilimitados da livre investigação. Pugnam pelo ateísmo: Bacon, Hobbes, Locke, Spinoza. Nos países mais atrasados, a filosofia continua sendo dualista (Descartes) e idealista (Leibnitz), porém, progressiva contra a religião. E a Igreja Romana continua implantando o terror, com os horrores da Inquisição, a fim de conseguir seu sonho: O Domínio Universal dos Povos! O que era então, é hoje, seguindo os mesmos métodos, esquecida, porém, que o Mundo é outro. Os "Tiradentes" novos continuarão a lutar, até conseguirem a Libertação completa do Brasil de todo e qualquer domínio estrangeiro.

A Revolução Francesa está em plena atividade, no Mundo inteiro.

A "Rerum Novarum" já fez época. Hoje, não resolve. É inútil, no domínio religioso, pretender a Igreja Romana colocar-se diante da Igreja Brasileira, a fim de embaraçar seus passos. É luta inglória, pois a Igreja Romana representa o atraso e a Igreja Brasileira caminha a passos firmes, na evolução da ciência, equinorando a Ciência à Religião ou melhor fazendo da Religião a própria Ciência.

e) Difere, ainda, da Igreja Romana a Igreja Brasileira, porque não admite o dualismo Substância e Forma. Deus e Criação.

f) Difere do Comunismo, porque não prescreve a propriedade privada, antes consolida-a.

g) Difere do Capitalismo, porque fundamenta a propriedade privada no trabalho, que é seu mecanismo de sustentação e de efeitos, já que, para a Igreja Brasileira, a base do direito está na capacidade e não em reconhecimentos jurídicos for-

mais. O que, antes de tudo defende a propriedade, não as barreiras legais, mas o Trabalho, seu atributo essencial. Todo direito, só tem sustentação em si mesmo, pela capacidade, razão pela qual: QUEM TRABALHA É DONO.

h) Difere de quaisquer outros sistemas conhecidos no passado ou no presente, porque não se baseia a Igreja Brasileira nem no trabalho servil, nem no trabalho assalariado. Si quem trabalha é Dono, a Remuneração é o Preço. Fundida a propriedade (capital) no trabalho, cessa o conflito entre o Capital e o Trabalho, de uma vez para sempre, mas, sim, como a Super-produção, pelo Sub-consumo e o desemprego consequente, motivados pela diferença entre o salário e preço. O equilíbrio é permanente, pois, subindo os preços, sobem as remunerações; baixando uns reduzem-se automaticamente os outros de que são funções recíprocas. Não haverá mais condições para crises, nem miséria extrema pela extrema riqueza. Cessem as desordens econômicas e políticas.

1) Nosso Cristianismo Monista concorda com o Evangelho, remonta suas raízes nas origens da Matéria, da Energia e da Vida, é consequentemente inabalável como a própria Criação. Sua ordem social funcionará, impostas as leis universais, dentro da ordem e independente do conhecimento das partes, tal como as células no organismo hígido.

j) Como se verifica do exposto, a Igreja Brasileira, em dez anos, apenas, de existência, deixa a Igreja Romana muito, mas muito longe, empenhada, como está, numa luta, na qual lança esforço no seio da inércia, esperança no meio da apatia, fé na descrença, calor na indiferença, meta na desorientação geral, pela restauração do verdadeiro messianismo do Cristo, que é Verdade, Luz e Essência.

Resolvida a questão do Culto Interno, passemos ao Culto externo da ICAB: RITO e VESTES.

A perseguição que nos move a Igreja Romana, através de suas armas tão conhecidas: UTILIZAÇÃO DAS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES, a fim de manter, pela força, seu domínio universal, aceitando hoje o que ontem condenou, condenando e excomungando hoje uns para abraçá-los amanhã no poder. É a história passada e contemporânea que nos ensina, a todos demonstrando a moleza de caráter da IGREJA ROMANA.

Deixemos isso e falemos, com a História:

Nos "Atos dos Apóstolos", cap. XVII, 24, 25, 29, lemos: "Deus não habita em templos construídos pelos homens, nem tão pouco é servido por mão de homens". Isto quer dizer, claramente, que Deus não precisa de templos e sacerdotes.

Os que pensam que a Vitória de uma Religião depende da frequentação dos templos pelos fiéis, se iludem. Os verdadeiros crentes procuram, isoladamente, no recôndito de suas consciências, solução para a tranquilidade de seus espíritos e, si aceitam a exterioridade do Culto, é como mera satisfação convencional, digamos, sem perigo de nos enganarmos, forma elegante de hipocrisia, que condenamos, quando não haja sinceridade da manifestação externa se confundir com a pureza da fé.

E na montagem do templo, haja simplicidade de acordo com o que se passava no Egito e na China, onde o Sumo Pontífice, que era o Imperador

fazia surgir, uma vez por ano, o fogo angrado, por meios que nada tinham de humano, a não ser o serviço de intermediário, tal-qualmente agia Moisés na Arca da Aliança. Sobre a parede do fundo, o nome SANCTÉ, o Supremo Regulador, representava a divindade. Prostrado, descalço e despedido dos seus ornamentos imperiais, êle adorava o ESPÍRITO DO UNIVERSO.

Esta analogia, com a cerimônia do antigo rei de Salem, o Melquisedec, é flagrante para quem estuda o Ciclo de Rama.

Na primitiva Índia, anterior á China, o templo era cavado na própria rocha, obedecendo a um plano arquitetônico, previamente delineado, cujas esculturas causam assombro, ainda hoje, á arquitetura moderna. São aos milhares êsses templos. Onde o privilégio da Igreja Romana sobre templos? Onde o direito da Igreja Romana sobre a Arquitetura Religiosa? É ela plagiária ou não?

Olhemos para o que é nosso.

Os templos, mosteiros, colégios e etc. são construídos em terrenos adquiridos por compra ou doação. Esses edifícios, pelo Código de Direito Canônico, pertencem á Mitra, Ordens Religiosas e Instituições, que têm como Chefe Supremo o Papa, formando PATRIMÔNIO DA IGREJA ROMANA, potência estrangeira, com representação diplomática no Brasil, de acordo com a Constituição, art. 196. Esses templos, mosteiros e colégios são construídos com dinheiros públicos e particulares, não podem e não devem pertencer ao VATICANO, devem ser NACIONALIZADOS. Salvemos aquilo que nos pertence, que é PATRIMÔNIO NOSSO.

Nacionalizemos o clero, sujeito a revoltantes preterições de estrangeiros, como aconteceu, ainda agora, em Araguari, onde um sacerdote, que deixara a batina para se casar, está sendo perseguido, por um sacerdote holandês, e, em Goiaz um outro sacerdote brasileiro, sofre idêntico vexame, que não permite a entrada do sacerdote em certa e determinada cidade; ambos estão sendo ameaçados de expulsão. Em Goiaz, o sacerdote é perseguido por um frade italiano dominicano. Em que terra estamos? Estou aparelhado a prestar qualquer informação ás autoridades de Minas Gerais e de Goiaz. E' preciso que cessem êsses processos medievais.

Pretende a Igreja Romana invocar o direito de propriedade do Culto externo, procissões, imagens, etc.

Por que invocam êsse direito?

Frei Henrique, ao saltar em terras brasileiras, deveria ter apresentado seus documentos, provando o direito incontestado do uso do culto externo: procissões, imagens, etc. Ora, êsses documentos êle não os apresentou, nem poderia apresentá-los. Fale, por mim, o jesuíta Acosta e fale, também, o irmão de hábito de Frei Henrique. Que dizem ambos? "Todos os costumes prehistóricos que se foram transmitindo de gerações a gerações, entre os povos de todos os continentes, modificados de acordo com o grau de desenvolvimento de cada povo ou com as necessidades locais, provam uma origem única em sua essência". Esses costumes e estas cerimônias, diz o franciscano Fr. Sahagun, "eram realizados entre os Aztecas".

Falei da diferença entre a Igreja Romana e a Igreja Brasileira, doutrinariamente, e demonstrei que a Igreja Romana não tem direito de privilégio sobre o Culto externo: procissões etc. Entremos, agora, na questão provocada pelos dois Cardiais, de S. Paulo e do Rio:

2 — RITO E VESTES:

O meu decreto, regulando Rito e Vestes da Igreja Brasileira, obedecendo às determinações do Supremo Tribunal Federal, já fez prova no Tribunal de Justiça do Maranhão e na Justiça de Goiás, como preceitua o Código Civil Brasileiro, em seu art. 139. Ademais a Portaria do Ministro da Justiça é clara: Determina a proibição dos atos litúrgicos da Igreja Brasileira, quando praticados com o mesmo Rito e as mesmas Vestes da Igreja Romana. Si esse Rito e essas Vestes foram modificados, por que essa perseguição da Igreja Romana, através das Autoridades Civis, principalmente da Polícia?

a) RITO — Por si bastaria a modificação do Rito. Com efeito, o Rito da Igreja Romana é o Rito Latino e o da Igreja Brasileira o Rito Português. O Rito Latino abrange os Ritos Ambrosiano, Mosarabe e o Romano. Rito Romano é o que de Roma se espalhou por todo o Ocidente, tornando-se, quasi único, depois do desaparecimento do Rito Galicano, no tempo de Carlos Magno, e a supressão do Rito Mosarabe, no século XI. O Rito Romano é uma fusão de Ritos Romanos, desenvolvendo-se nos séculos XII e XIV. Pio V deixou o Rito Romano fixado nos livros litúrgicos. Deram margem ao Rito Romano os Ritos Orientais, sabido, como é, que a Igreja Latina é filha da Igreja Ortodoxa Grega.

O Código de Direito Canônico diz, em seu Can. 733, § 1: "In Sacramentis conficiendis, administrandis ac suscipiendis accurate serventur ritus et caeremoniae quae in libris ritualibus ab Ecclesia probatis praecipiantur".

E legislando para católicos romanos, de Ritos Orientais, diz, ainda, o Código de Direito Canônico, em seu Can. 733 § 2: "Unusquisque autem ritum suum sequatur, salvo praescripto can. 851, § 2, 866". Falam estes cónones na administração da comunhão no rito próprio, mesmo por sacerdotes de ritos diversos, havendo necessidade.

E o Can. 819 do Código de Direito Canônico diz: "Missae sacrificium celebrandum est lingua liturgica sui cuiusque ritus ab Ecclesia probati".

Na administração dos sacramentos, a Igreja Brasileira safu, completamente, da liturgia da Igreja Romana, fazendo seu Rito girar sobre o espirito de fraternidade cristã e conhecimentos científicos. Novas inovações fará, ainda, a Igreja Brasileira para que seu Rito corresponda à doutrina pregada, sob o ponto de vista científico.

A Igreja Romana levou séculos para codificar suas leis litúrgicas e a Igreja Brasileira, em poucos anos, se distanciou dela e vai distanciar-se ainda mais, aparecendo em público com o seu Ritual próprio, em Rito próprio, que é o Rito Brasileiro.

Ainda mais: O Concílio de Trento, em sua sessão XXII, can. IX anatematiza aqueles que dizem dever a missa ser celebrada, em lingua vulgar.

O Concílio Plenário Brasileiro, interpretando o Can. 733, em seu Can. 164, manda sejam observados o Rito e as cerimônias prescritas no Ritual e Missal Romanos, juxta typicam editionem vaticanam.

Parece-me que não pode haver dúvida alguma que foram modificados o Rito e as Vestes da Igreja Brasileira e não podem ser invocados os direitos da tradição sobre o Culto externo: procissões, missas campais, etc. e que, mesmo invocados, de acordo com o Supremo Tribunal Federal e a Portaria do Ministro da Justiça ao Chefe de Polícia do Distrito Federal, não subsistem, de vez que foram modificados o Rito e as Vestes, e que, pelo Registro em Cartório de Titulos e Documentos, hoje, a Igreja Brasileira tem o direito de Prioridade e Perpetuidade sobre o Rito e Vestes, apresentados a Registro, tendo já feito prova no Tribunal de Justiça do Maranhão, como diz o art. 139 do Código Civil Brasileiro, e idêntica providência foi tomada perante a Justiça do Estado de Goiás.

No Cristianismo, as procissões tiveram sua origem no século III, quando o culto era designado ora num templo, ora noutro, saindo os cristãos de um templo a outro em conjunto. Quem, porém, lê o Padre Huc, vê a analogia perfeita entre o Catolicismo e o Lamaismo, do Thibet. Com efeito, em seu livro "Dans le Thibet", á pag. 45, lemos: "Por pouco que se examine as reformas e as inovações introduzidos por TSONG-KABÁ, no culto Lamaico, não nos podemos deixar de impressionar pela relação que existe entre êle e o catolicismo. O báculo, a mitra, a dalmática, o pluvial, o officio com dois côros, a salmodia, o exorcismo, o incensório suspenso por cinco correntes, podendo abrir-se e fechar-se á vontade, as bênçãos dadas pelos lamas, estendendo a mão direita sobre a cabeça dos fiéis, o rosário, o celibato eclesiástico, os retiros espirituais, o culto dos Santos, o jejum, as procissões, as litanias, a água benta, a consagração do pão e do vinho ofertados ao Criador, a extrema unção, as rezas para os doentes e para os mortos, a manutenção para os mosteiros que honram sua religião, as missões de proselitismo feitas por missionários descalços e desprovidos de dinheiro, a igualdade do Papa e do Lama, além de muitas e outras paródias, como, por exemplo: as medalhinhas de santas, escapulários (imitação do escaravelho da medalha egípcia hieroglífica), que, certamente, não foram copiadas pelo budismo, que é mais velho milhares de anos. A raspção dos cabelos pelos faciais é outra paródia tirada dos sacerdotes asiáticos. O ritual, o ceremonial, o aparelhamento católico, nada mais são do que cópias de religiões orientais e do paganismo romano, com o qual os primitivos cristãos se mancomunaram até sentirem-se suficientemente fortes para persegui-los e, dezenas de sanguinolentas cruzadas, como hereges".

Onde os direitos da Igreja Romana?

Neste terreno ou em qualquer outro, aceito toda e qualquer discussão em público, com Cardiais, Bispos, Padres etc.

Receba o meu abraço, em Cristo

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro.

Carta aberta a um sacerdote falido

Pegado em flagrante tapeação, desconversou, insultou e ameaçou — O POVO está farto de conversa, quer fatos — Prova que laboramos em erro — Traga a prova científica e não palavras ocas, doestos banais.

Você, meu caro P. B. X. Monteiro, pegado em flagrante delito de tapeação, esqueceu-se que devia saber Filosofia, Teologia, Direito Canonico e queijandas outras "bobagens" que lhe ensinaram no Seminário, e, não tendo elementos para responder ao tema proposto desvirtuou tudo, transformando um assunto de Ciencia, apenas de Ciencia, em assunto político de gafeira.

Disse "bobagens", meu ilustre "sabio" opositor, porque a Filosofia que Você aprendeu foi deturpada da obra monumental do maior Filósofo que o Mundo já conheceu, ARISTOTELES, pelo seu irmão da Companhia de Jesus, Ignacio de Loyola. Por isso não aguentou o trapezão e caiu. Ao levantar-se, não quis confessar lealmente que estava "nocaute" e saiu pelo picadeiro a dar cambalhotas de todo o jeito, a rir esganichadamente, a subir e a descer a viela escusa da sua mentalidade esquizofrenica, apelando para que esta lhe exigia conservr-se no campo da luta, que lhe pedia maior dóse de saltos acrobaticos, maior dóse de sandices.

Senti, confesso, com piedade, uma grande pena de Você, da sua crassa ignorancia ou má fé, sei lá como classificar, pois nem ao menos soube ler, coisa que afirma "DEMAIS SABIDA NUMA ESCOLA PRIMARIA" o meu nome no artigo. "QUE DECEPÇÃO", digo eu!

Não sou eu não lhe convinha ler, repito, meu nome no cabeçalho do artigo VENICIUS DE OLIVEIRA, e na impossibilidade humana de levantar a luva que joguei à arena, isto é, para que saíamos-do Dogma e submetamos a HOSTIA E O VINHO, depois de consagrados, ao exame de Laboratorio, a fim de se constatar se nos mesmos ha carne e sangue humanos e se o errado sou Eu ou se os mentirosos e tapeadores são Vocês, atirou-se como um cão danado às pernas do Bispo de Maura, taxando-o de comunista e queijandas outras asneiras que não provam coisa alguma, fugindo vergonhosamente pela tangente, do campo científico para o campo desmoralizado da infamia, a fim de acobertar-se da derrota que lhe inflingimos, procurando fugir à prova que de Vocês exijo, agora mais que nunca, sustentando com um impirismo de doer as pedras do caminho esta blasfemia terrível: — "AS SAGRADAS ESPECIES (pão e vinho) DEPOIS DE CONSAGRADAS, NÃO CONTEM APENAS O CORPO HUMANO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, MAS AINDA SUA ALMA E SUA DIVINDADE".

Leram? Corpo humano? alma (?) e Divindade (?)

Deante de tamanha inconsciência, de tamanha ignorancia, resta-me exigir que Você traga, dentro de 48 horas, a prova provada, a prova científica, a prova de Laboratorio do erro em que milito, quando os contradigo. Se Você não aceitar o rep-



to, meu caro P. B. X. Moreira, continuará a ser para mim o último dos mentirosos, um caluniador vulgar, um nulo. Fico perplexo da calma do Bispo de Maura ante as injurias que Você assaca, atribuindo aos atos e atitudes que não pratica e tem, e se as tivesse, estaria dentro da Constituição do País que o viu nascer e que ama mais, talvez que Você, P. B. X. Moreira, que é súdito romano, e que garante ao atual Bispo do Rio de Janeiro pela igreja brasileira, o direito de ter um ideal político, desde que não despreste a Lei e a Moral.

Você, meu ilustre "sabio" do bas-fond pernambucano, perdeu uma ótima oportunidade de guardar silencio. Há defesas que identificam os grandes criminosos. Você não contradiz coisa alguma. Injuria, calunia, esperneia, deblatera e comete erros de palmatoria, erros indignos de um principiante de seminarista, qual seja o de afirmar que JESUS CRISTO, o Mestre dos Mestres, o meigo Cordeiro de Nazaré, "concedera antes, a Judas Iscariotes, a Unção do Espírito Santo", quando devia saber, meu seminarista falido, de sobra, que a descida do Espírito Santo se efetuou 50 dias depois da Pascoa, presidida pela Virgem Maria, e que, nesta altura dos acontecimentos, Judas matara-se ha 40 e poucos dias e que a presidencia não coubera a Pedro, intitulado pelos sacerdotes romanos o representante de Deus na Terra. Porque? Devo dizer-lhe, á guiza de prêmio, que nunca fui seminarista e que nada lhe cobro pelas lições.

Confesso sinceramente duas coisas. Primeira, a certeza que Voce é completamente ignorante

Bispadas em Aracajú

José Chagas



Isto se deu aqui no Rio, num convento. Tem se dado também, em outros conventos e sacristias. ********* figurinhas, que deveriam figurar nas janelas e portas das casas, primaram pela ausencia. Constatamos, por exemplo, que na Avenida Presidente Vargas, no lado impar, o numero indicativo de catolicos era de 19. Na Avenida Beira Mar, da Avenida Rui Barboza até a Gloria, este numero era de 59, em predios de 10 andares.

O Congresso Eucarístico, veio demonstrar, de sobejo, que é inutil tentar dar vida as coisas que estão morrendo. Que a Ciencia, nos seus varios ramos, vem ensinando a Humanidade, além do aperfeiçoamento e dos inventos que nos legou, o que de exploração existe em torno dos fatos e origem de toda a lenda católica apostolica romana, em especial do aparecimento do genero humano, na face da terra.

Que a Historia nos mostra a deturpação, por parte dos interessados, de todos os acontecimentos, desde a Ceia, transformada em Dogma pelo Papa Julio III, no Sinodo de Nicéia, no ano 325 e que custou rios de sangue a creaturas humanas, até a imitação que o Congresso Eucarístico representa da missa dita pelo Pontífice Job consagrando primicias da Lavoura ao Todo Poderoso.

Há, porém, muita coisa ainda a comentar em torno do Congresso Eucarístico. Estamos coligindo dados e documentos. Há coisas incríveis, que não nos furtaremos ao prazer de contar aos nossos leitores e aos incautos.

Na tarde de 20-5-955.

Grande escandalo fizeram
Os padres nesta cidade
P'ra salvar o Sr. Bispo
De grande responsabilidade!

Quando o Bispo chegou aqui
Com gozo do Imperador
O povo já sabia
Ser ele conquistador!

Quando entra na Igreja
Com sua impozão
As beatas vão dizendo
Lá vem o Gostozão!

Quando vae ao confissionário
Só confessa as decotadas
Encosta os olhos na grade
E diz: que decóte adequadro!

Fico todo temperado
Quando sinto este perfume
Aproveito este momento
Pois bem é do meu costume!

Padre Lima na Igreja
Foi muito ofensivo
Mas quando era Seminarista
Chamavam-lhe: "o passivo"!

Ele passa muito bem
Gosta de "suco de uvas"
Descança sempre a cabeça
Nos côlos das viúvas!

Não é com este escândalo
Que tiram da mente do povo
Pois todo o mundo já sabe
Que o Sr. Bispo é um Córvo.

Quando fala às beatas
Com um tom afeminado
Quem o ouve diz logo:
Este Bispo é um tarado!

Quando vae ao Seminário
E ordena ao Capelão
Os meninos se escondem:
Lá vem o "BICHO PAPAÓ"!

Que padres indescentes!
Que falta de humanidade!
Os falsos Ministros de Cristo
Não sabem o que é caridade!...

A sua manifestação, sermão encomendado,
Aumentou o sofrimento
Pois o Sr. Bispo é um Tarado

Alerta Sergipanos
Estamos com a Inquisição
Tomem cuidado com a vida
Pois o BICHO É UM FURÃO!

Aracajú, 6 de Junho de 1955.

IGREJA ROMANA JÁ BATIZA ATÉ ANIMAIS (Embaixo, Mons. Leovigildo batiza um bezerro. Desenha copiada de uma fotografia publicada em "O LUZIFER", 23-5-55)



de órgãos particulares. Daí a indicação dessa entidade dirigida por D. Helder Câmara no projeto de lei ora remetido ao Congresso.

Nada teríamos a opôr à iniciativa governamental não fôsse uma frase contida na aludida exposição do Ministro que nos deixou na dúvida quanto aos propósitos da Fundação São Sebastião na solução do problema. Referimo-nos ao item que re- clara não poder haver nessa solução preconceitos políticos-partidários, nem raciais.

Logo à primeira vista salta ao leitor a indisfarçável omissão de um requisito que não teria importância alguma fôsse a beneficiada uma organização estatal ou leiga. Referimo-nos ao preconceito religioso, justamente o mais importante no caso.

Poder-se-ia argumentar que a omissão deste fato na mensagem foi um lapso apenas e que em nada afetaria o espírito patriótico da iniciativa.

Mas, como aceitar essa omissão se ela implica, justamente, na essência do oferecimento por parte da Fundação?

Não estamos insinuando, absolutamente que a má fé ontribuiu para esse estado de coisas, porém, por mais que procurássemos sossegar o espírito e admitir os mais sãos propósitos na colaboração espontânea, não o pudemos. Não se desconfia da intenção do govêrno em resolver definitivamente o problema dos favelados do Rio de Janeiro, mas temos desconfianças quanto à isenção religiosa em que se revestirá, a Fundação de São Sebastião, entidade representativa que é da Igreja Católica Romana.

DISCRIMINAÇÕES

Será que um evangélico terá os mesmos privilégios que um católico na distribuição de casas populares a serem construídas pela concessionária?

Será que nenhuma discriminação haverá para os milhares de favelados que não professam a fé católica?

Eis duas perguntas que infelizmente não podemos responder dado às circunstâncias do fato.

NÃO É FAVOR

Como dissemos acima, não nos opomos formalmente à deliberação do Ministro da Justiça, mas gostaríamos de ter a certeza de que nenhum prejuízo material ou moral ameaçasse os direitos adquiridos pela Constituição para os que não comungam com os súditos papais.

Isto, aliás, não custaria nada assegurar-se, já que não imploramos privilégios nem favores de quem quer que seja, prevendo-se taxativamente na proposição ora encaminhada ao Congresso, a abstenção absoluta por parte da Fundação do preconceito religioso, sem dúvida alguma o calcanhar de Aquiles de toda a história.

Vamos aguardar que o Congresso, tome a iniciativa de modificar o ante-projeto, resguardando-o de futuras injustiças e explorações antes que seja tarde demais, pois temos motivos suficientes para assim acreditar.

De «O MUNDO», do Rio de Janeiro, de 28-10-55

A INTERNACIONAL NEGRA AVANÇA NO TESOURO, MAIS UMA VEZ, DENTRO DO PRÓPRIO PALACIO DO CATETE.

D. HELDER NA CADEIRA DE CAFÉ NO CATETE

Milhões para urbanizar os «amorros» e as «pralhas» através da Fundação Leão XIII que em 38 anos nada fez — Mas o Palácio do Sumaré foi construído com milhões.

Obter a cooperação indispensável para a fixação do homem em núcleos coloniais evitando-se que se desloquem para o Rio e aqui venham agravar o problema das favelas — é o objetivo (anunciado) da segunda reunião faveleira que se realizará no Catete, segunda-feira, às dez horas, sob a presidência de d. Helder Câmara.

A primeira reunião foi ontem com a presença desse sacerdote, e do chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, sr. Monteiro de Castro, tratando da urbanização das Favelas.

DINHEIRO

O negócio é dar mais dinheiro à Fundação Leão XIII, através da Cruzada São Sebastião, presidida pelo Cardeal d. Jaime de Barros Câmara, para que ela resolva o caso da urbanização das favelas, a começar pela da Praia do Pinto, no Leblon, para evitar que a gente da elite que vive naquela região da Zona Sul tenha vizinhança de um bairro de casebres e barracos.

Por aí se pode sentir o espírito humano (!), do empreendimento. Para isso, o presidente da República já pediu ao Congresso uma verba de 50 milhões de cruzeiros e — diz a notícia oficial:

«A Prefeitura do Distrito Federal, as entidades autárquicas, os Ministérios diretamente ligados ao problema: Trabalho, Saúde, Educação e Cultura, vão desenvolver esforços substanciais para auxiliar a grande obra».

Assim, com dinheiro do govêrno, o Cardeal tomará mais esta empreitada, será contrato, sem com-

meios de contato com o povo, para sua formação: a educação, a medicina e a radiodifusão.

Perguntamos, se já houve alguma morte nesses conflitos religiosos. Eis a resposta, dada por escrito pelo nosso entrevistado:

— Em sete anos e meio (desde 1948), cinquenta e três protestantes foram mortos por sua fé religiosa — homens, mulheres e crianças. Exemplo trágico foi o do sr. José Luna, um dirigente da Igreja Presbiteriana de Galiléa (Tolimo), que foi morto pela polícia nacional, em janeiro de 1952. Depois de haverem saqueado o templo presbiteriano e queimado a Bíblia do Púlpito, encontraram, já na rua, o sr. Luna, e perguntaram-lhe: Es protestante?.

O jovem cristão respondeu que sim. Imediatamente o fuzilaram. Tinha o sr. Luna 25 anos de idade era o arrimo de sua mãe. A maioria dos mártires foram fuzilados. Uma criança de 3 anos, certa vez presenciou o fuzilamento do seu pai. A criança, embora não tenha sido morta, foi considerada mártir, pela Confederação, porque ficou em estado de louca, tomada de terrível crise nervosa, ao presenciar o que fizeram com o seu pai. E note-se, em nome de Deus.

TEMPLOS DESTRUÍDOS

A outra pergunta, respondeu-nos o Rev. Goff:

— Quarenta e três templos Protestantes foram destruídos em uma cena do maior requinte: por duas destruídos por fogo e dinamite. O de Deheiba foi horas agentes da polícia nacional colocaram tacos de dinamite no templo, enquanto outros agentes mantinham à distância, o povo curioso por ver a destruição. O templo da Aliança Cristã e Missionária foi destruído por diversos civis que nele entraram uma noite, pondo-lhe gasolina e ateando fogo.

COMO SE PERMITEM REUNIÕES

— Permite o Governo reuniões de culto e propaganda evangélicos?

— Por uma série de 4 ordens do ministro do Governo, Lúcio Pablo Nuñez, os protestantes estão colocados na seguinte posição: a) Estão proibidos de fazer qualquer manifestação pública de sua fé religiosa, fora dos templos; b) Estão proibidos de ter escolas para a educação de seus filhos nos dezto «territórios nacionais» (3/4 da área do país). Porém, em várias regiões da Colômbia autoridades civis estão proibindo cultos protestantes dentro dos seus próprios templos.

— Há obrigatoriedade de observância do ritual católico?

— Há, de muitas formas, porém, especialmente, nas escolas públicas oficiais. Nas escolas públicas todos os meninos recebem, obrigatoriamente, instrução sobre os dogmas e doutrinas da Igreja Católica Romana. A crença dos filhos de protestantes se despreza. A Reforma Protestante do Século XVI se apresenta como o crime mais negro da história, comparável somente com a crucificação de Cristo. Todos os estudante das escolas públicas devem participar obrigatoriamente dos ritos e práticas da Igreja Católica Romana. Os professores e alunos de todas as escolas públicas, por exemplo, devem assistir juntos à missa dos domingos e dias feriados; a reza do rosário se ensina a todos os alunos das escolas primárias; na 4.ª série da escola primária o Governo exige o ensino das ladainhas à Santíssima Virgem. Em uma pequena localidade, depois depois de fechada a escola primária protestante, os seus alunos foram obrigados a frequentar a escola pública e todos os pais que não obedeceram essa ordem foram multados em 10 pesos. O padre local obrigou, então, a todas as crianças a se batizarem, receberam a 1.ª comunhão, irem à missa



DOM JAYME DE BARROS CAMARA FALANDO PELO RÁDIO, DEU A ENTENDER QUE CONSIDERA O CASAMENTO RELIGIOSO DE MAIOR VALIDADE, COLOCANDO O CIVIL EM SEGUNDO PLANO.



uma «advertência à sociedade», em nome da igreja depois, de exaltar «a grandeza e a influência da maternidade», ilustrando a sua piedosa prédica com um episódio conveniente da história romana, a que ficaram ligados os nomes do General Coriolano e de sua mãe Veturia.

Sentenciado pachecalmente que «a defesa dos lares começa por sua própria constituição», observou Sua Eminência que «casar-se não é realizar uma cerimônia qualquer, mais ou menos solene, que satisfaça à sociedade», porquanto Cristo elevou o casamento a dignidade de Sacramento.

Aqui, surge a advertência — «a grave advertências», como assinala o vespertino que vinculou a oração cardinalícia — do zeloso Arcebispo. A grave advertência é esta: «não adianta a certos pares aterem-se a ficções jurídicas, embora pretendam passar por casados ante o ambiente social que os tolera na aparência e os repudia na consciência, razão suficiente para não aceitar desses «casais» nem relações de amizade nem patrocínios sociais, ainda que fosse em prol do Congresso Eucarístico Tal reserva não é orgulho; e defesa do patrimônio moral que herdamos» («O GLOBO», de 7-5-55, 2.ª página).

A «ficção jurídica», a que alude o desenvolvimento Arcebispo, deve ser o casamento civil, que é o único casamento juridicamente válido e que representa uma das grandes conquistas republicanas, em nosso país. Essa forma de casamento, hoje adotada em todas as nações civilizadas, foi implantada no Brasil há mais de meio século e é a única, que, pelas suas consequências legais e morais, não pode ser discutida por quem quer que seja, muito menos por aqueles que, acobertados pelo celibato, desconhecem qualquer espécie de vantagem ou desvantagem do matrimônio.

Confesso que não conheço maior estultícia do que a afirmativa de que os que se casam no civil, em obediência a um imperativo legal, estejam procurando «passar por casados». Quem se casa, não procura passar por casado. Quem procura passar por casado são os que se valem do «casamento religioso». Este é que é o casamento que se tolera e cuja descabida e, por vezes, escandalosa suntuosidade a própria igreja estimula, porque lhe proporciona renda e aparente prestígio social.

A afirmação do pio Arcebispo chega a ser grosseira, além de inverídica. Entre os que se consorciavam civilmente, no Brasil, é bem reduzida a cifra dos que procuram o casamento religioso, embora este satisfaça melhor às vaidades das mulheres e evite, no tocante a cumprimentos, uma série de complicações que a vida atual oferece a quem se casa. Vou dar aqui, ao Sr. Don Jayme Câmara, uma oportunidade para que me desmintas, a esse respeito. No dia em que foram irradiadas suas inoportunas e afrontosas declarações, através do Rádio Vera Cruz, os jornais publicaram a notícia de que nesse mesmo dia, se realizariam 177 casamentos civis, nesta Capital. Eu gostaria que o ilustre Arcebispo que informasse quantos casamentos religiosos se verificaram, nesse dia, nesta Capital, para me provar concretamente que eu estou iludido quando nego a grande influência social que ainda se pretende atribuir à igreja. O que o clero conquistou, inegavelmente, entre nós, foi um grande prestígio político, que evidencia claramente a falta de bom senso e honestidade por parte dos que são chamados a governar este pobre país.

Todos sabem que a república extinguiu os vínculos que havia entre a igreja e o Estado; ninguém ignora que constitucionalmente nenhuma relação deve existir entre essas duas entidades, que representam dois poderes distintos; não há quem desconheça que além de religião católica, há muitas outras que são praticadas por uma grande parte da comunidade brasileira e que merecem, tanto legal como moralmente, o mesmo respeito e o mesmo tratamento por partes dos poderes públicos; todos sabem disso, e, no entanto, quase todos os nossos homens públicos são manejados pelo Cardeal Arcebispo, todos são atingidos pelo seu prestigioso báculo, e todo o mundo tolera o que ele faz e o que ele diz na sua sistemática e desabusada campanha contra as nossas instituições. Enquanto, na Argentina, o governo procura pôr um paradeiro aos abusos da igreja, aqui o mais alto representante do clero católico chama o casamento civil de «ficção jurídica» e procura tisonar a honra dos que fundam o seu lar nesse respeitável instituto legal, sem que nenhum magistrado, nenhum jornal, nenhum membro de qualquer dos poderes públicos, nenhuma entidade de classe, nenhum desses brilhantes juristas que vivem quixotesca a protestar, a torto e a direito, contra as ilegalidades governamentais, ninguém, em suma, lance o seu protesto, mostrando ao Sr. Cardeal que uma sociedade culta tem como fundamento jurídico as suas instituições legais e, como fundamento moral, a educação, a prática dos bons costumes e o respeito à dignidade humana. A religião na esfera de sua ação espiritual que nada tem a haver com as coisas do Estado, pode exercer, pacífica e honestamente, um papel importante em nossa sociedade, já tão cheia de angústias e atribulações. Não procure o operoso Arcebispo aumentar-lhe as aflições, sob pretexto de uma salvação que ninguém lhe pediu.

Procure o Cardeal viver em paz com os brasileiros para poder viver em paz com a sua própria consciência. Para os homens que falam em nome de Deus, a paz deve ser melhor do que a guerra. Imite o exemplo de serenidade e tolerância do atual ocupante da cadeira de S. Pedro. Volte a sua atenção para o seu promissor Congresso Eucarístico e deixe de envolver-se em questões, como o casamento, que não podem interessar a um alegre e maduro celibatário. O matrimônio somente pode ser considerado sacramento para os que se casam na igreja; para os outros, é um instituto jurídico, indis-

os dois «valentões», ficando o caso afeto à Delegacia de Vigilância e Costumes.

Do «Diário da Noite», de Recife, de 18-7-55
E o Cardinal apitou!...

Dom Antônio, de Recife, sócio do Cardinal Dom Jaime. É o que se depreende deste «Anuncio».

Quem dá mais?... É água milagrosa de N. S. de Lourdes!... É preciso seja bem pago! A Igreja deve ter sua comissãozinha!... Don Antônio, Arcebispo de Recife, já ganhou seu terço de ouro!...

A VENDA NO RECIFE, OS ROSARIOS N. S. DE LOURDES

Contém uma gota da água da Gruta de Lourdes —
DISTRIBUIDOS NOS ESTADOS DA BAHIA, SERGIPE, ALAGOAS E PERNAMBUCO, pela firma
REPRESENTAÇÕES O. ZONARI — Presente a
D. Antônio de Almeida Morais Júnior

A firma Representações O. ZONARI, agente comercial na praça do Recife, localizada à Av. Marquês de Olinda, 296 — 1.º andar, acaba de ser designada para representante nos Estados de Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, dos rosários de N. Senhora de Lourdes, distribuídos no país pela firma paulista J. M. Aguilár, sediada em São Paulo.

GRANDE AGITAÇÃO

Os rosários de Nossa Senhora de Lourdes, têm tido grande aceitação em todo o país, principalmente após a realização do Congresso Eucarístico Internacional, realizado no Rio de Janeiro e quando foram vendidos milhares de Rosários, maior procura e preferência dos fiéis se explica pelo fato de conterem os Rosários, em uma das suas contas, uma gota de água miraculosa da Gruta de Lourdes.

PRESENTE A D. ANTONIO

Esclareceu-nos o snr. O. ZONARI que trouxe do Sul alguns dos Rosários de Nossa Senhora de Lourdes, trabalhados em ouro, para oferta aos arcebispos das capitais dos Estados que representa. Na foto acima vemos o snr. O. ZONARI quando da visita que fez a Sua Excia. Revdma. Dom Antônio Almeida de Morais Júnior para pedir-lhes as suas bênçãos para a campanha de colocação dos Rosários de N. S. de Lourdes, em nossa Capital.

«Jornal do Comércio», de Recife, de 23-10-1955

E O CARDIAL APITOU!...

Este telegrama, publicado no «Correio da Manhã», de 16-11-55, vem confirmar que o «Partido Político Mariano», do jesuíta Padre Afonso Rodrigues, do Império do Vaticano no Brasil não passa de uma máscara e de uma organização reacionária, sob o manto religioso e o pior colocando a Mãe de Jesus como pioneira de uma guerra civil, na qual seriam massacrados milhares de brasileiros.

Eis o telegrama:

CATÓLICOS CHINESES PRESOS COMO «CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS»

HONG-KONG (IPS) — A prisão de católicos chineses, acusados de atividades «contra revolucionárias», foi anunciada pela Rádio de Pequim. Segundo a emissora, os acusados haviam «tentado ridicularizar os códigos do Partido Comunista, caluniando a forma de regime atual do país e pro-



«O O ROSARIO PELO RADIO revive a bela tradição das famílias brasileiras no culto á Virgem Santissima. — † Antonio, arcebispo de Olinda e Recife.»

Ouçá, diariamente, às 17.45 horas, pela Radio Tamandaré, **O Rosario pelo Radio** — programa de fé e religião, transmitido diretamente do Palácio Arquiepiscopal, sob os auspícios de Fratelli Vita, Indústria e Comercio S. A., uma industria genuinamente brasileira, a serviço das boas iniciativas.

palando que a sociedade organizada pelos comunistas seria o próprio inferno na Terra". Uma das pessoas presas foi acusada ainda de estar de posse de considerável quantidade de revistas e livros reacionários, e de tentar orientar a organização denominada "Legião de Maria" na luta contra o comunismo. A emissora vermelha disse ainda que "a Legião de Maria", mascarada com atividade de salvação das almas e trabalhos de caridade, era na realidade uma organização reacionária protegida pelo manto religioso".

Novo Ciclo de Vida da ICAB

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Dez anos são passados, desde o dia em que, discordando do formalismo da Igreja Romana, do seu próprio seio, surgia a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, semente nova, como nova fora a semente do CRISTIANISMO, brotado do MOSAISMO.

A ICAB não veio derogar, mas cumprir, como Cristo nada derogou, com o seu Evangelho, mas cumpriu a lei mosaica.

O fim, pois, superior da ICAB é restabelecer o MESSIANISMO e limpar de incrustações a original centelha divina.

Imenso é o panorama da vida, contudo recobriu-se, nestes últimos séculos, de tal humanismo o Verbo de Deus que, praticamente, ninguém mais o ouve e o homem em vão geme na sua inenarrável asfixia. O espírito vaga extraviado, sem meta e sem esperança. Sabe que anda, quer chegar, mas não sabe onde. Mastiga coisas velhas, já sem suco e que, de há muito, deviam ter sido atiradas fora, como material de refúgio. Não mais tem o alimento que sacia, a verdade que satisfaz, a convicção que conforta, pois nenhuma religião, hoje, verdadeiramente, abala e arrasta. No recesso dos templos, quando existe, paira um misticismo sem raízes no mundo, onde Deus põe os instrumentos de experimentação, de expiação humana; um misticismo vazio, diverso daquele que moveu e iluminou o mundo dos primeiros cristãos e sobre o qual a civilização repousa ainda nas suas mais sólidas e superiores conquistas. Deus é um todo e não se O encontra, tomando-O pela parte. Espírito, Energia, Matéria; Fé, Ciência, Religião; Igreja, Oficina, Sociedade; são um todo, indissolivelmente, ligado, razão pela qual temos de nos preparar, de agora em diante, para a realização, pela Idéia e pela Vontade. Eis chegada a nossa hora. A Fé se converterá em paixão e a idéia em ação, que salvará e reconduzirá o homem à meta do espírito.

A coletividade humana, assoberbada de problemas, tragida pelo látigo da Lei violada, se afoga em idéias que, por insuficientes, a todo momento supera. Em nenhuma crê e, no entanto, sabe que algo tem de vir, mas não sabe o que, nem de onde. Isto porque o vêm e de onde vem, é fé e jorra do alto, coisas que o mundo hodierno, lançado nos braços de religiões de interesse, já de há muito esqueceu. Vãs têm sido todas as tentativas humanas para reencontrar por si mesma, o caminho, na senda do seu verdadeiro destino: A finalidade transcendental, mediante uma vida justa, social, política, jurídica, econômica.

Grande é a mutação que se espera, na cristalização de todos os séculos, mera preparação para o dia de amanhã, neste limiar de um novo milênio.

Imenso o horizonte, justas as dores que assoberbam o mundo no trabalho dessa profunda gestação! Grande, porém, será a alegria da mãe, ao ver no mundo, UM NOVO MUNDO, e, na vida, UMA NOVA VIDA. Urge, pois, restaurar o Messia-

nismo de Cristo, é essa a missão que nos toca, vinda do alto e que abraçamos, há longos e frutuosos anos.

Agora, todavia, mais intensa será a nossa vida. Inaugurada a Liberdade de palavra no Brasil, conquista fundada sobre o holocausto do nosso pranteado presidente; bem êsse imenso e grandioso, que jamais saberemos agradecer suficientemente, não mais será perdido pelo povo, já que a evolução é irreversível e essa etapa está conquistada, nos impõe, hoje, no transcurso do nosso primeiro decênio de vida, o sagrado dever de anunciar o nosso Catecismo, isto é, a Substância da ICAB, que outra não pode ser, senão a de todas as religiões: A REVELAÇÃO, no sentido científico, isto é, todo contacto da alma humana com o pensamento íntimo que existe na criação. Si Deus "é" criação, a Revelação está neste pensamento criação e resiste ao tempo. Daí, a ICAB resistir às forças do tempo, porque a Origem dela está no Verbo, na própria Pedra — O CRISTO.

O Brasil sabe que eu fui prisioneiro do presidente extinto. Ele cumpriu a sua missão, prendendo-me, a pedido do Papa. Esse fato não obscurece a minha visão. Ele sofreu e muito, para oferecer a sua vida em holocausto pela Liberdade dos brasileiros. Foi um mártir! Seu sangue jorre e irrigue os corações dos brasileiros dos sentimentos puros de Deus, Terra e Liberdade.

Em "A Grande Síntese", de Pietro Ubaldi, encontrarão os adeptos da ICAB solução para todos os seus problemas.

Sirva "A Grande Síntese" de Catecismo da ICAB. É um livro profundamente científico e altamente espiritualista.

"A Grande Síntese" une o Trabalho, o Dever Social e a Finalidade Transcendental.

Em duas grandes colunas se assenta a ICAB: "A Grande Síntese" e o "Arqueômetro", ambas, profundamente, científicas. A primeira dos nossos dias; a segunda, atravessa séculos. Ambas se aprofundam na "Sabedoria de Deus"; são a "Gênese do Princípio", isto é, do próprio Verbo. Ambas formam um verdadeiro aparelho de precisão das allas "Ciências e das Artes". São o transferidor cosmométrico, o estalao cosmológico, o regulador e revelador homológico. Trasmem todas as Ciências e todas as Artes ao seu Princípio Único e Universal, à sua Concordância Mútua, à sua "Síntese Sinárquica".

As edições da "Grande Síntese" evaporaram-se. O "Arqueômetro", mãos sacrílegas fizeram fogueiras, para que a Humanidade continuí na ignorância das coisas divinas.

Brasileiros: Eu vos deixei este Legado. Instruí-vos nessas fontes, prelúdio para a reconquista do Verdadeiro Evangelho de Cristo.

Os que vierem atrás de mim deturparão o seu Ideal. Isto é humano. Fique, pelo menos isto. "Arqueômetro" e "Grande Síntese". É o suficiente.

Rio, 30-11-955.

“Não matarás”

A foto que ao lado reproduzimos foi batida em Haiphong (Viet-Nam) e traz, no verso do original, a marca de autenticidade da United Press, fonte insuspeitíssima no caso. Veiu acompanhada de um texto, que a seguir também publicamos: “O Padre X é um dos sacerdotes que atuam como agentes secretos no Viet-Nam do norte, ocupado pelos comunistas; é um dos poucos elementos do Vaticano que têm derrota pelo seu trabalho os vermelhos, ajudando os anti-comunistas a fugirem para o sul. Mas de cem mil campos de batalha amantes da liberdade, na zona controlada, conseguiu (sem sucesso) as manobras do Padre X e a cooperação da esquadra francesa, que recolhia seus barquinhos fora das águas territoriais. Conhecendo a eficiência do seu trabalho, os comunistas do Viet-Nam ofereceram uma alta recompensa pela captura do sacerdote, que aqui vemos ensinando um menino vietnamita a atirar”. Como se vê, o relator dessas lutas esforçou-se diligentemente para fazer desse padre um herói. Debalde, porém. Não se pode compreender um sacerdote, cujo lugar é num santuário, pedindo ao Céu a paz dos homens na Terra, envolver-se nos horrores de uma guerra e, mais do que isso, ensinar a crianças a arte de matar. “Não matarás!” — é o mandamento de Deus, e dos homens humanos, também. Mas o Padre X esqueceu o mandamento e, ao invés da prece, ensina o assassinio. Dói-nos semelhante exemplo de heresia e de crueldade, porque damos ainda à Igreja o crédito da equidistância entre as paixões humanas, parada sobre um vértice de tolerância e de amor ao próximo, embora não saltemos o espírito, por princípio, aos seus difamados confessionais”.

(De “Panfleto” — Agosto de 1955)



“Não matarás” — No entretanto, esse padre romano ensina uma criança a matar.

Um remédio para todos os Credos

- 1 — Todas as crianças têm obrigação grave de amar a Pátria, respeitar a Lei e, sobre tudo, conhecer os mandamentos primordiais da Instrução Moral e Cívica. É claro que essa obrigação recai principalmente sobre os pais e os patrões.
- 2 — A obrigação começa a urgir desde os 6 anos de idade, pois seria desconhecimento grave, contra a Pátria e a pessoa humana, deixar de conhecer e praticar tão importantes deveres.
- 3 — Mesmo os menores que já conhecem alguma coisa do amor da Pátria ou tenham algum conhecimento de Instrução Moral e Cívica, até a idade em que devem passar a frequentar a instrução superior em Faculdades ou Cursos Especializados, devem continuar a ser pelos pais e patrões instruídos nesses deveres.
- 4 — Mesmo as crianças que têm instrução religiosa devem estudar a Instrução Moral e Cívica, tão necessária para a formação dos jo-

vens. Não devem os jovens deixar de estudar a religião, mas não devem estudar a religião com prejuízo da Instrução Moral e Cívica.

- 5 — Aos pais e patrões que descuidam o cumprimento desse dever, se não prometerem seriamente corrigir-se, ser-lhes-á negada a paz da consciência e, principalmente, a felicidade de seus filhos e concidadãos num mundo melhor de mútua compreensão e mútua respeito.
- 6 — Só nos domingos deverá haver instruções religiosas nas Igrejas, e, nos dias úteis, haverá, necessariamente, o ensino da Instrução Moral e Cívica nos Colégios.
- 7 — Todos os brasileiros deverão pedir ao Congresso a obrigatoriedade dessa cadeira nas escolas.

(Contribuição da Comissão de Instrução Moral e Cívica).

Não há nada de novo debaixo do velho Sol

Os que se dizem donos da Verdade nada mais fizeram que copiar servilmente as idéias dos nossos antepassados — Quando a História, a velha Mestre da Vida desmascara os Tartufos.

Diz o velho aforismo latino, velho como o Murfido, que não há nada de novo debaixo do Sol. Tudo o que fazemos hoje, fizeram antes os nossos antepassados. Limitamo-nos a vestir roupas novas nas coisas velhas e apresentá-las, assim engalanadas, como nossas.

Tudo é dos outros, tudo é da Vida.

Muito antes de surgirem as catacumbas, existiram as grotas, antes da palestra de Moises com a Divindade para a recepção da Tábua da Lei, Brahma, ditando as suas orações e os seus conselhos no VEDAS.

E a História se repete. Mudam de nome os personagens. Muda o cenário da representação, o local da cena. O Drama, porém, é o mesmo, porque a vida continua.

Deram os indús o nome de VEDAS a determinadas composições que, na sua quasi absoluta maioria tem o caráter religioso. São hinos dedicados aos Deuses do Fogo e do Céu. Outros são dedicados aos Santos, ou deuses inferiores, tais como o Deus dos Ventos, Vayú; ao das águas, Varuna; aos Maruts, das virações e aos irmãos Gêmeos, ou Aswins, e que a igreja venera sob o nome de S. Cosme e São Damião.

Compostos estes cantos em eras inmemoráveis, representam eles a história do Espírito Humano, em fase desconhecida da sua vida terrena, e serviram de ponto de partida a todas as idéias dominante que o Mundo hoje conhece.

Durante séculos desconhecidos na Europa, o conhecimento deste livro venerado, escrito em uma língua

sacerdotal, porque, segundo a Lenda, foram ditados pelo morto, estava reservado a elementos escolhidos da casta próprio Brahma aos seus discípulos, e só pelos iniciados podia ser conhecido, Cantam alguns destes hinos os grandes fenômenos da Natureza, o Nascimento do Sol e especialmente a Aurora e a noite, como o Céu recamado de estrélas; a Terra com as suas belezas e os rios que correm sempre.

Por último contém estes hinos formas de invocações pelos mortos, para dar saúde, vitória aos exércitos, casamentos etc.

São hinos destinados aos sacerdotes para que estes intercedam pela Humanidade.

Os dirigidos aos dois gêmeos diz:

Aswins, vós que amais os atos de Piedade, vós cujos braços são tão amplos, aceitai os alimentos que em vosso sacrifício vos oferecemos, com nossas mãos estendidas;

Aswins, vós que abundais em atos de poder e que sois os guias da Piedade, que estais dotado de grande espírito, olhai com espírito benfazejo as nossas ofertas;

Aswins, destruidores dos inimigos, que não alimentais falsidades, vós que marchais à frente dos heróis, vede as nossas ofertas espalhadas por sobre as ervas sagradas;

Deuses Universais, protetores e sustento dos homens, vós que distribuis recompensas, aceitai as orações dos que vos adoram;

Saraswati, Deusa da Palavra, que inspirais os que amam a verdade e que instruis os homens cujo espírito é reto aceitai os nossos sacrifícios.

Esta obra monumental nós vamos dar a conhecer aos nossos leitores para que eles, também vejam a verdade que pregamos e o aproveitamento por parte dos interessados em deturpá-la para se enriquecerem.

Tal qual no original.

Só o amôr, o bem e a bondade constroem para todo o sempre

Fora da prática destas três virtudes Deus não existe, não tem significação alguma. É mera fantasia ao sabor das nossas grandes maldades.

Cabe a V. Excia. Cardeal D. J. B. C. dar o exemplo de tudo que existe de bom e belo na Doutrina pregada pelo Divino Mestre, abstendo-se de paixões, parti-pris, e malquerenças que depõem contra os princípios pregados por Joshua de Nazareth, que foi, como V. Excia. sabe muito bem, o maior dos comunistas ou marxistas da terra. É mais facil um camelo entrar no Reino de Meu Pai que um rico. "Crescei e multiplicai-vos", "Amái-vos uns aos outros" "Não façais a outrem o que não quereis que vos façam, etc. etc.

Atacando V. Excia., como vem fazendo no rádio e na imprensa os comunistas brasileiros, V. Excia. sujeita não só a religião que representa ao justo revide destes e das demais religiões antagônicas à que professa bem como espelha ainda a lei do país que o hospeda.

Quero dizer à guisa de proêmio que possuo atestado de ideologia política, firmado pelo D.F.S.P.

Não obstante a Constituição não m'o exigir antes permite qualquer religião ou credo político.

Posso, portanto, estranhar esta atitude in-sólita de V. Excia.

V. Excia. não encontrará também o meu nome na lista dos jornalistas comunistas ou simpatizantes que a Policia forneceu à Curia, — sem que se saiba por ordem de quem, — pois trata-se de documento sigiloso.

Prosseguindo, porém. Que S.S. o Papa use de linguagem desabrida no *Império do Vaticano*, sediado na República da Italia, em Roma compreende-se. É questão de vida ou de morte, de legítima defesa. Mas V. Excia. não! V. Excia. é estrangeiro no Brasil, pois representa potência

estrangeira junto ao nosso governo, não obstante ser V. Excia brasileiro.

Como representante de governo estrangeiro não pode V. Ex. insultar os filhos do torrão que tão "generosamente" o abriga e aos seus acolitos.

Quem nomeou V. Ex. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro? Foi o governo brasileiro? Não! A igreja é separada do Estado. Foi o governo do Império do Vaticano, enquistado em Roma, da República da Itália. Logo...

Coagidos a se definirem sobre política e leis antagônicas entre o Brasil e o Vaticano, todos os sacerdotes optarão pelo segundo, o povo o sabe disso. Assim tem sido, na Polónia, na Hungria e em todas as faces do Planeta, onde se fez mistér uma definição.

Conclamos, por esta carta, diante da atitude assumida: V. Emcia. tem razão.

A religião — (a verdade e dura de dizer) vai dia a dia criando maior número de inimigos e perdendo terreno a olhos vistos graças a incompreensão de seus ministros, que não compreenderam ainda que se devem abster de política, que é lama, desde que não se baseie no aforismo positivista "A sã política é filha da moral e da razão.

Se V. Em. não o fizer, se seus subordinados não o fizeram, então os comunistas, estão *obrigatoriamente* no Dever e no Direito de exigirem de V. Emcia. que prove à luz da ciência, isto é, a luz de Laboratórios Químicos que a Hostia e o Vinho, depois de consagrados por V. Emcia. ou qualquer sacerdote contem "o verdadeiro corpo, alma, sangue e divindade de N.S. Jesus Cristo tão real e verdadeiramente como estão no Céu".

V. Em. sabe muito bem que isto é simbolismo, é ficção porque nenhum corpo muda de espécie, por simples passe de magia, que o pão continuará a ser pão e não carne e o vinho também, seja consagrado, conjuntamente por um, dez ou cem sacerdotes, inclusive S.S. o Papa, continuará a ser vinho.

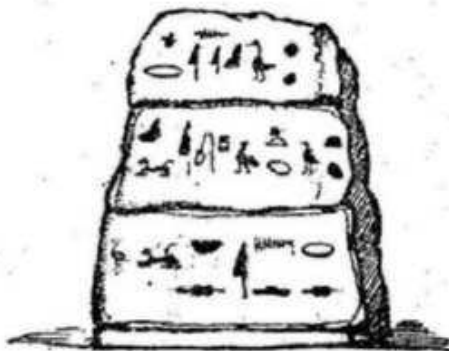
Não desconhece V. Em. os crimes de Lesa Humanidade que foram cometidos na Inquisição pelos sacerdotes, em nome de Deus, não pode querer as atrocidades bárbaras inflingidas aos que não acreditavam no Sublime Rabbino da Galiléa, atrocidades que jamais foram imitadas ou ultrapassadas em nenhuma época da vida, em qualquer parte do mundo, nem os crimes contra a honra e a castidade de mulheres e crianças.

Tudo isso os comunistas poderão pedir contas a V. Em. e V. Em. não poderá prestá-los porque a História aí está.

Quando, pergunto eu, os comunistas cometeram 1/3 dos crimes cometidos pelo Império do Vaticano em todas as partes do Mundo em nome da causa criadora, desde que o cristianismo emergiu das catacumbas, até hoje?

Pedra Histórica

A Universidade de Pensylvania possui uma pedra gravada, extraída há muitos anos de escavações efetuadas em Nipur. O professor Arno Poebel, que empreendera a tarefa de decifrar os caracteres gravados nessa pedra, acaba de anunciar ao mundo científico que obteve êxito completo.



Pedra Histórica

Declara que esse documento pré-histórico data da época do reinado de um tal Hamorubi, que viveu cerca de 7.000 anos antes de Jesus Cristo. Os caracteres decifrados, segundo as declarações daquele professor, constituem uma nova versão da Genesis, com a diferença de que o mundo não foi criado por um Deus, mas por uma Deusa.

Os professores na Universidade de Pensylvania estão de acordo com o tradutor dos hieroglyphos, afirmando que possuem talvez a primeira versão da história relativa à criação do mundo, ao mesmo tempo uma prova exata da presença do homem 7.000 anos antes de Jesus Cristo.

Quando e em que época os ateus praticaram as horrendas sevícias que a igreja praticou até contra crianças recém nascidas e que a História registra?

Quem tem telhado de vidro, Eminência, não jogue pedra para o alto!

Se V. Em. continuar insultando, quando o revide vier, e virá não tenha dúvidas, não diga que a "religião (coitadinha, tão boazinha) está sendo perseguida.

Portanto, conclamo V. Em. pela última vez: "Respeite se quer ser respeitado", tanto mais que,

A Verdade é esta: V. Em. é estrangeiro dentro do Brasil pois está a soldo de potência estranha.

Respeitosamente irmão de V. Em. em Jesus Cristo.

Vinicius de Oliveira

tânea, o desenvolvimento deve ser criteriosamente disciplinado. Preferimos, incontestavelmente, os sensitivos que aprimoram a sua faculdade medianeira diretamente em contacto com a técnica kardecista, porque esta é a síntese de inumeráveis experimentações e comprovações selecionadas à luz da razão esclarecida. No "Livro dos Médiuns", encontrais, pedagogicamente explicados, os meios sensatos e lógicos para serdes médiuns positivos, calmas, seguros, devotados, humildes, coerentes, naturais, explícitos, maleáveis, modestos, exatos, criteriosos, etc.

Pergunta: Por que o prezado irmão grifou as várias qualidades mediúnicas?

Ramatis: Para ressaltar vos que no "Livro dos Médiuns" encontra-se aquilo que a maioria procura em labores exóticos e empirismos ridículos. Cremos que é incoerência a penetração na floresta espessa das contradições mediúnicas, quando as flores do bom mediunismo já vicejam à beira da estrada larga dos compêndios espíritas!

Pergunta: Grande número de médiuns com que temos nos avistado, em vários pontos do país, repisam a convicção de que estão em missão sacrificial. Não escondem a convicção íntima de serem "eleitos"!

Ramatis: A generalidade dos médiuns, inclusive o que nos serve neste momento, são criaturas portadoras de grandes débitos no passado. Em vidas progressas, abusaram do mando e da influência magnética entre os encarnados. Muitos galgaram posições privilegiadas e fugiram aos compromissos assumidos, despenhando-se nos abismos da vaidade, do orgulho, do amor-próprio, da vingança ou da intransigência! Revelam, ainda hoje, a vivacidade e a segurança no trato com as multidões, adaptando-se rapidamente às situações novas e comprovando o desembarão peculiar aos acontecimentos de vidas passadas. Entretanto, a par dessa veemência e sagacidade no trato mediúnico, grande percentagem ainda se deixa dominar pelos resquícios prejudiciais do passado. Portadores de acentuada suscetibilidade, irritam-se quando contraditos, desejam as primeiras posições, exigem o comando dos trabalhos e estimam profundamente o prestígio no ambiente. Sentem-se humilhados quando submetidos a outros confrades de menor envergadura e desviam-se das oportunidades de servirem sem o brilho pessoal! Dificilmente aceitam o anonimato ou a concorrência nos seus labores familiares. Raros acomodam-se à disciplina doutrinária sensata, submissa aos fundamentos de Kardec, na sua intimidade. O amor-próprio ainda grita ferido e os vícios insensatos de ontem ainda se reproduzem em novas formas. Comumente, afastam-se abespinhados dos labores mediúnicos tradicionais, para criarem exotismos à distância. Desforram-se habilmente, rompendo algemas disciplinadoras e protestando que não os compreenderam devidamente em suas intenções!

Pergunta: Conseqüentemente a mediunidade é mais "prova" do que "missão"?

Ramatis: Os mestres Kármicos, afim de reunirem as ovelhas ao aprisco do Bom Pastor, criam as oportunidades mediúnicas, em que os falidos do passado podem saldar seus débitos com a terra, pagando juros num serviço incomum e excepcional à humanidade. Daí a provação ou o dever do médium, muito antes do espírito messiânico. O missionário estabelece novos créditos na contabilidade divina, enquanto o médium de devedor, apenas, cuida de encerrar sua conta passiva. E' ainda o éco longínquo do passado faustoso ou distinguido, que faz o médium crer em nobre missão, naquilo que é apenas liquidação compulsória. O espírito do médium, insatisfeito com a inversão do chamado fenómeno de su-

blimação, confunde a situação humilhante do presente, com a idéia sedutora de missionário. Conformemo-nos, por enquanto, com as excelsas missões de Hermes, Antítilio, Buda, Confúcio, João Batista, Francisco de Assis, Kardec e acima de tudo o sublime Missionário, Jesus Cristo.

Pergunta: Realmente, irmão Ramatis, as agremiações espíritas contam com poucos médiuns em atividade permanente. Muitos achegam-se com o entusiasmo dos primeiros dias e depois desaparecem, surgindo em setores diferentes ou com trabalhos exclusivos.

Ramatis: A generalidade dos médiuns ainda distancia-se do Evangelho que disciplina o homem-espírito. São naturais, pois, as mútuas decepções que se sucedem entre os medianeiros do além, inclusive suas proverbiais inconformações às posições secundárias. Comumente procuram ambientes de ótimas correntes ou melhores qualidades afins, esquecidos de que também podem perturbar os núcleos que escolhem porque são portadores de dissenções íntimas. Essa incontida procura de ambientes lisongeiros para o endeusamento pessoal, ainda prendem-se às evocações das posições perdidas no pretérito. Daí a grande necessidade de "orai e vigiai" a todo o médium a fim de livrar-se dos espertos irmãos das sombras. Mistér evitar a melancólica viagem de volta!

Pergunta: Entretanto, não podemos deixar de reconhecer que muitos médiuns sublimam essas tendências inferiores, executando exaustivo trabalho a favor de multidões necessitadas. Vemo-los extraindo receitas em quantidade, passes incontáveis e outros serviços úteis.

Ramatis: O Bem tem múltiplas formas, concordamos, e Jesus é quem se encarregará da separação do joio do trigo. Entre os componentes das multidões atendidas por "médiuns" descontentes dos círculos que os desprestigiaram, cada criatura há de receber na conformidade de arrasamento" sem o prazer íntimo de servir, dificilmente diploma cidadãos para as esferas edênicas! Muitos há que atendem multidões firmando a "quantidade" do trabalho e perdem fragorosamente pela ausência de "qualidade" cristã! Podemos acender luzes nos corações alheios e encerrarmos nossas atividades espíritas na escuridão do descaso íntimo. Exaurindo-nos no tumulto da assistência às multidões animadas pelas soluções fáceis, não estamos desligados de extinguirmos as sorradeiras paixões que ainda podem brotar em nossas almas. Quando o cruel doutor Saulo de Tarso resolveu se transformar no sublime apóstolo dos gentios, buscou primeiro a sua própria intimidade e atirou-se decidido, no ataque às inferioridades do "homem velho"! A caridade, a nosso ver, é emoção que se identifica com o "virtuosismo" da Arte! Praticá-la em sua verdadeira essência, assemelha-se a usufruir a emoção que impregna o pintor ao tecer o máximo do seu ideal, ou ao compositor que em êxtase transforma sua alma em sublime melodia!

Conseqüentemente, não importa se atendeis multidões ou efêmeras a caridade em altos brados; o que importa, em essência, é se participais emocionalmente dessa oferenda ao próximo! Porque se a praticais por desforra aos que vos negaram aplausos, ou por mera competição, mais afim aos despeitos desportivos ou políticos, asseguro-vos a inutilidade de vossos esforços!

Pergunta: Por ventura, certos ciúmes e despeitos ocorridos entre médiuns que estimam os melhores lugares, não podem servir, indiretamente, para que muitos desejando "aparecer, divulguem a doutrina com mais energia?

Ramatis: Perfeitamente. Aliás, consideramos mesmo a generalidade que, às vezes, vai à temeridade espetacular. Entretanto, a própria Natureza ensina que após a queda fragorosa dos arvores gigantes, sob a tormenta destruidora, a violeta continua à beira do-caminho a evoluir e o seu perfume, humilde, apagada em sua expressão vegetal, sobrevive ante a fúria dos elementos que não lhe alcançam a pequenez vegetal. Aqueles que pretendem a exaltação antes do esforço da humildade, são as primeiras vítimas nas tempestades devastadoras. A singela luz da vela alumia a noite toda, enquanto o brilho deslumbrante dos fogos de artifício termina em cinzas, após minutos de vida! O "médium" decepcionado que se exalta no labor espetacular às multidões, unicamente para demonstração desafiadora aos que duvidam de suas faculdades, é o inconfundível candidato às cinzas dos fogos de artifício!

Pergunta: O médium que em face de exaustivos labores mediúnicos, para atender necessitados, descarta-se dos seus deveres domésticos, perde o mérito do seu trabalho?

Ramatis: Diz um de vossos próprios provérbios "que o exemplo vem de casa". Como podereis inspirar confiança na solução dos problemas de inquietação alheia, se fracassais não começinhos princípios de higiene, de alimentação e vestuário nos vossos lares? Qual o mérito de vossas obras, se atendeis festivas multidões às vossas portas, enquanto a desordem, a queixa familiar se faz a vossa retaguarda, na intimidade do lar? Não podeis compensar com tinturas, xaropes e passes a estranhos a profilaxia que se resume em água e sabão aos vossos descendentes sem asseio. As centenas de receitas que às vezes emitis para as mais descabidas aflições, não substituem as vossas responsabilidades primeiras, no labor da agulha e da linha de coser! CRISTO, era muito antes de médium entre o céu e a Terra, disciplinado cidadão do mundo!...

TÉCNICA — DESENVOLVIMENTO — ANIMISMO

Pergunta: Alguns médiuns queixam-se do seu insucesso quando se desenvolviam em "mesas kardecistas", afirmando que em terceiros desenvolvem-se rapidamente.

Ramatis: A mediunidade não é um "fim" determinado pelos Mestres kármicos mas um "meio" para melhoria espiritual. Não importa a quantidade do tempo dispendido pelo candidato a médium, mas sim a qualidade que obtiver durante o exercício realizado. Que vale o desenvolvimento rápido se o médium nada possui para ofertar? Há mérito em se oferecer taça vazia para aquele que agoniza de sede?

Como o desenvolvimento mediúnico não consiste numa série de movimentos rítmicos, símile da ginástica física muscular, o neófito alcançará excelentes qualidades apreciando a leitura do Evangelho, ouvindo espíritos demonstrarem a realidade imortal, participando da oração coletiva e das irradiações periódicas, ou avaliando as situações dos comunicantes aflitos. Há de incorporar, antes, inúmeros valores ao seu acanhado patrimônio espiritual, antecipando a aflitiva idéia de *começar a fazer a caridade ao próximo*, na cópia do mecanismo acadêmico do mundo, que diploma candidatos para determinadas profissões. Junto à mesa Kardecista, embora sem se desenvolver mediunicamente, o aspirante desenvolve o sentimento da benevolência aos sofredores, aguça a sensibilidade para absorver os esclarecimentos técnicos de mediunismo, desembaraça a língua na oração coletiva e ativa as células cerebrais no afã de projetar energias nas

tradicionais irradiações. Adquire a perseverança pela necessidade de comparecer habitualmente aos trabalhos e o sentido da amizade pelas novas relações efetuadas no ambiente espiritista. Aviva o senso da razão ante as elucidações do doutrinador e as réplicas dos comunicantes. Confiando no prodígio de sua mediunidade explodir subitamente, o candidato a médium aproveita centenas de horas que dispensaria no jogo trivial, na palestra fescenina, na crítica desairosa, na discussão política ou desportiva, na ingestão de alcoólicos ou na ociosidade mental!

Entretanto, o futuro médium, inconsciente das virtudes e atributos superiores que incorporava, gradualmente, ao seu patrimônio espiritual, ansioso pela atenção pública, abandona o banco das lições preliminares ao espírito, e tenta um desenvolvimento à base de esforços espasmódicos!... Confundindo, de início, aprimoramento psíquico com dinamismo muscular, tenta resolver problemas alheios muito antes de conseguir o seu próprio equilíbrio! Na realidade, não vai além do lavrador imprevidente que tentasse a semeadura da lavoura com as mãos vazias!

Pergunta: Mas ouvimos queixas de irmãos que viviam acionados, no lar, nos dias de trabalhos mediúnicos costumeiros, e assim que se sentavam à mesa kardecista tudo cessava instantaneamente. Não era justo que o irmão acionado todas as semanas em seu lar, tentasse desenvolver num outro meio a faculdade que lhe despertava espontaneamente?

Ramatis: Comumente, os guias dos pupilos mentalmente ociosos das coisas espirituais, costumam apelar para os irmãos menores, de fluidos mais espessos e constritivos, a fim de que projetem certa influência aflitiva nos seus guiados. Estes, assim que são alvos das *cargas fluidicas incomodativas*, põem-se em campo à procura de lenitivo e efetuam a tradicional "via-sacra" pelos consultórios médicos, sem resultados proveitosos. Certo dia, um médium benfeitor se aproxima e após a proverbial consulta, aconselha ao aflito a imediata frequência ao desenvolvimento mediúnico. O guia, satisfeito de aproximar o seu pupilo negligente ao labor espiritista, ordena a sua libertação dos fenômenos coercivos e periódicos. Que faz o aprendiz mediúnico? Desaparece das tertúlias evangélicas, retorna à antiga indolência e esquece o "seu caso", qual "*imprevista alucinação nervosa*"! Não tarda, pois a renovação mais intensa e aflitiva das "cargas fluidicas" e a consequente reparição do perseguido no círculo do desenvolvimento mediúnico. Entretanto, evitando, o seu guia, que se repitam as antigas fugas, determina que uma "carga fluidica" semanal, nos dias exatos de trabalho, seja aplicada no seu tutelado, para continuar a incorporar os valores próprios das reuniões espiritistas!

Entretanto, o candidato, inconsciente de suas próprias necessidades íntimas, resolve um desenvolvimento rápido e brilhante, embora engatinhando em espírito...

Pergunta: E como agir no caso de insucesso, devido ao ambiente acanhado onde o "médium" se desenvolve? Suponhamos que os dirigentes e componentes do trabalho não possam auxiliar o progresso mediúnico?

Ramatis: A mediunidade, na questão de progresso, é produto do esforço próprio. O "médium" estudioso e pesquisador, que além do serviço caritativo é insaciável à procura de novos conhecimentos, não tarda em superar o ambiente acanhado e servir os próprios dirigentes ignorantes. No capítulo do espiritismo, o esforço íntimo para se elevar não dispensa, também, o exercício prático na vida cotidiana. A purificação do sentimento e o esclarecimento da razão são tarefas de "médiuns", doutrinadores, dirigentes ou adeptos! Desde que

fiqueis na dependência uns dos outros, aguardando "correntes afinizadas" ou ambientes favoráveis para progredirdes, dificilmente obtereis o êxito desejado. Não aguardéis que doutrinadores ou adeptos espiritistas resolvam sair de sua ociosidade mental para vos auxiliar. Instruí-vos com as obras fundamentais da codificação espírita e espiritualismo sadio; com as leituras sãs e educativas do patrimônio científico humano. Vigiai vossos olhos e ouvidos e dominai a aspereza de vossa língua; exercitai-vos no silêncio da alma, meditando nos textos lidos e orai, sempre, como se fôra, outra vez, a criança ingênua do passado. Amai indistintamente a todos, cooperando com todas as correntes espiritualistas e animando os que pregam a palavra do Cristo! Qualquer que seja a scita adversária aos vossos princípios coopera convosco, se trabalha para tornar mais conhecida a figura de Jesus.

Desde que assim fizerdes, terminareis melhorando o acanhado ambiente que participais, auxiliando também os que vos podiam ensinar.

Pergunta: Notamos que a maioria dos candidatos a "médium", manifestam-se ansiosos para receberem os guias e participarem no serviço de caridade espírita.

Ramatis: O desenvolvimento mediúnico ou a manifestação de um espírito guia, não despertam no "médium" tesouros de amor que ele, porventura, ainda não revelou no trato cotidiano. O sentimento divino a favor do próximo, que nos faz participar da dor alheia e sofrermos com a desdita humana, não será conseguido mediante esforços de mediunismo ou com assistências privilegiadas. Caridade, já vos lembramos, é emoção estética da alma e que principia pela renúncia! É a sensibilidade divina de provocar êxtases no próprio holocausto pelo bem alheio. Revelaram-na incondicionalmente, um Francisco de Assis, um Vicente de Paulo, Buda, Gandhi, Paulo de Tarso, apóstolos e cristãos massacrados, e, acima de todos, a Sublime doação do Cordeiro de Deus — o CRISTO!...

Se esse sacrificial sentimento ainda não vos tomou o coração, inútil aguardardes o milagre do guia para fazerdes o Bem! Não o podereis adquirir sob programas pré-determinados, neta agindo em momentos sagrados ou momentos de cadidade!

Pergunta: Cremos que a tarefa de desenvolvimento e essa ansiedade de valores espirituais para servir, não de preparar candidatos à Caridade?

Ramatis: Mas importa, antes, prepararem suas consciências para não se desmentirem a si mesmos. Muitas vezes, seguís de vossos lares em direção aos trabalhos de desenvolvimento, a fim de fazerdes a caridade na doação de fluidos aos sofredores, e, nos vossos trajetos deixais de cumprir uma dezena de atos simples, afetivos e caridosos! Faltais com a caridade de amizade para o empobrecido e viciado amigo de infância, que vos fitou à distância, receioso, como triste cão surrado; fostes rude para o condutor do veículo coletivo, que vos irritou com o trôco ou parada irregular; emitistes vocábulos insultuosos contra o governo local; acusastes inúmeros cidadãos administrativos; revelastes profunda inconformação ante os vagabundos que vos experimentaram a temperatura do coração; criticastes acerbamente os irresponsáveis frequentadores de "bares" e projetastes vigorosos meios de exclusiva correção ao próximo! Quando determinado veículo quase vos atropelou, a cólera toldou-vos a mente com o lodo das paixões inferiores; protestastes vivamente contra o custo da vida, mas não vos referistes aos preços dos cigarros e dos alcoólicos de rótulos dourados, porque êstes formam o cortejo de vossos vícios elegantes! Compreendemos a necessidade da crítica sadia, do protesto contra a corrup-

ção administrativa e a perversão social; mas, neste caso, estamos nos referindo aos que partem de seus lares para fazerem a caridade a distância! Não conseguireis bons fluidos, em horas programadas, se os contaminais com a intolerância, a cólera, a irritação e o desamor de minutos anteriores!

Pergunta: Que nos diz o irmão com a necessidade e eficiência dos trabalhos mediúnicos práticos?

Ramatis: Reconhecemos a necessidade e eficiência dos mesmos, mas lembramos que a verdadeira sessão mediúnica, simbolicamente, inicia-se quando levantai de vossos leitos e encerra-se quando adormeceis no vosso descanso noturno. Durante esse período encontrais guias na figura de vossos pais, professores, etc., que vos orientam o caminho educativo; protetores na figura de vossos patrões que vos facultam os salários à família; auxiliares que vos indicam o trânsito, que conduzem os veículos de vossas necessidades, que limpam a vossa cidade, cuidam da higiene, da segurança e da vossa saúde. E quanto a encontrardes espíritos atrasados, dezenas movem-se em torno de vós, na figura do mau esposo, do cidadão prevaricador, da mulher dissoluta, do embriagado, do malfeitor ou disseminador de vícios! Entretanto, é preciso que sejais respeitosos para com êsses protetores e amorosos para com os "atrasados", da mesma forma com que vos dirigis nos chamados trabalhos práticos de mediunismo! Não será razoável que useis o "mel do amor" em horas mediúnicas escolhidas e o "fel da irritação" em horas profanas!

Pergunta: As sessões de irradiações produzem o efeito desejado?

Ramatis: O fluido vital, a energia prânica dos orientais ou como quereis o magnetismo humano, é forma de energia derivada da energia universal. É encontrado em diversas formas, espalhado por toda a Natureza. Está no ar que o homem respira, no alimento, nos líquidos que bebe. Quando essa provisão de fluidos diminui no ser humano, êste enfraquece e suas defesas empobrecem. Assim, podeis verificar que os homens "cheios de vida", super-ativos, enérgicos, exudando saúde pelos poros da pele, são criaturas abastecidas suficientemente pelo fluido vital, cujo fluido é, na realidade, força terapêutica. Em vossas reuniões ou relações com o mundo, podeis verificar, por vezes, quando sois despojados de fluidos vitais, no fenômeno de vampirismo humano. É a lei da compensação em que o irmão desvitalizado absorve, consciente ou inconscientemente as reservas do próximo.

Consequentemente, essa força prânica ou vital é proporcionadora da cura psico-física, desde que a saibais dirigir pela mente, comandando-a em direção aos pontos que desejais. E o efeito dessas irradiações será tão salutar, quanto seja a vossa capacidade mental e espiritual de projeção vital.

Pergunta: Quais os meios que melhor auxiliariam essas irradiações?

Ramatis: O conhecimento exato de como se processa o fenômeno irradiativo, ou seja, a educação da vontade aliada ao desdobramento técnico e gradual na projeção fluidica. A maioria dos componentes de grupos de irradiações, ignoram completamente as rudimentares relações do sistema nervoso, a situação do "plexus" e as operações dinâmicas do passe à distância. Reunem-se na mais santa ignorância do metabolismo vital e tentam empiricamente, arremessar fluidos cuja natureza e fontes de origem desconhecem absolutamente. Portadores ainda de uma mente vacilante e instável, fracassariam lamentavelmente, se não fôra o concurso

vigoroso dos espíritos que lhe extraem, combinam e conduzem os fluidos aos necessitados.

Na realidade, esses discípulos avessos ao estudo metódico dos compêndios que educam a vontade e esclairecem a mente reincarnada, não vão além de "depósitos de fluidos de boa vontade"!

Pergunta: Mas não basta a conduta evangélica para a realização? Cristo não curava com simples imposição de mãos?

Ramatis: Deveis convir que um simples atestado de auto-evangelização não comprova a existência do evangelizado e a simples imposição de mãos sobre os enfermos, não vos cria a divindade de Cristo?... Mistério que estudeis atenciosamente o conteúdo sadio de obras erigidas à custa de sacrifícios e pesquisas práticas, que vos darão roteiros seguros no plano da cooperação fluidica, bem antes de vos diplomardes com poderes santificados! Se existem leis científicas que orientem, no seio da terra, a transformação da bolota em gigantesco carvalho, porque no plano das forças sutis dos fluidos, sereis dispensados do "esforço próprio"?

Pergunta: Não lograremos êxito, embora estejamos possuídos do desejo veemente de auxiliar e socorrer?

Ramatis: Não estamos dogmatizando, porém, abrangendo os ângulos improdutivos. Lembramo-vos a necessidade de consciência e equilíbrio do que fazeis, a fim de não vos decepcionardes alhures. Geralmente, enviais fluidos curadores a quilômetros além de vossas reuniões para atender instituições socorristas ou asilos de alienados e esquecei-vos de irradiar para o parente alcoolidado ou para o adversário que vos insultou e vive a alguns metros distante de vossa irradiação. Justo e digno é o vosso desejo veemente de socorrer, porém, o equilíbrio e a consciência evangélica de vossos atos estão em ajustar-vos ao "amai vossos inimigos como a vós mesmos"! Se escolheis unicamente objetivos simpáticos para vossas irradiações, não pomos dúvida em vos dizer: Não lograreis êxito.

Pergunta: A mediunidade sonambúlica é mais favorável ao médium do que a intuitiva?

Ramatis: O "médium" não deve desejar a condição inconsciente de simples "muleta" do seu protetor! Quanto mais participar da comunicação, melhor incorporará a bagagem superior dos guias, ou avaliará prudentemente as condições expiativas dos sofredores. A mediunidade intuitiva oferece melhores condições para o "médium" obter a consciência espiritual, na lei de que a "função faz o órgão".

Pergunta: Comumente os médiuns intuitivos preferem a mediunidade sonambúlica, alegando o perigo do "animismo".

Ramatis: O sonâmbulo completo é raríssimo. As criaturas que melhor apresentam o padrão de sonambulismo absoluto, ainda são os infelizes inquilinos dos asilos psicopatas, destituídos totalmente da razão. O sonambulismo absoluto, que transforma o "médium" em simples entregador mecânico de recados, copiando o carteiro terrestre, não traria vantagens doutrinárias ao seu portador. A ascensão espiritual depende severamente do esforço próprio e da experimentação sadia dos valores evangélicos. A principal preocupação fundamental dos orientadores daqui, ainda é de melhorar o seu próprio "médium". O intuitivo ou inspirativo que toma consciência das mensagens que entrega, melhora a sua condição anímica.

Pergunta: No entanto, a maioria dos médiuns afirma que nada se recorda das comunicações recebidas, fazendo-nos crer que são todos sonâmbulos!

Ramatis: Repetimos: o "médium" sonâmbulo, incapaz de avaliar um só pensamento do comunicante, além de raríssimo, destina-se à finalidades científicas e

identificações de provas. No conhecido mediunismo de "fenômenos físicos", comumente o "médium" é sonâmbulo, a fim de se prestar passivamente aos técnicos do além. Nos casos de obsessões completas, os espíritos obsessores agem e concretizam seus objetivos vingativos ou ridículos, depois de atuarem anos, seguidamente, até dominarem o sistema nervoso do obsedado. Embora os pensamentos dos comunicantes fluam natural e coerentemente, servindo-se dos vocábulos peculiares dos intérpretes, normalmente os "médiuns" recordam-se do conteúdo das comunicações. Se a maioria alega sonambulismo completo, deve ser com o fito de impressionar os circunstantes, mas se fizerdes pesquisas de ordem psicológicas, pouco a pouco conhecereis a realidade intuitiva.

Pergunta: O "médium" intuitivo ou sonambúlico sofre quando retorna a si, após o transe?

Ramatis: É óbvio que o mediano entre vós e nós, intuitivo ou sonâmbulo, sempre há de sofrer conforme a natureza dos fluidos dos comunicantes, que lhe forem atuados. Não vemos motivos que justifiquem algumas encenações por parte de médiuns que receberam entidades elevadas. É razoável a angústia na desincorporação de espíritos sofredores ou agressivos, mas guardamos profundas reservas, se repetem o fenômeno angustioso no intercâmbio com espíritos superiores, cujos fluidos são fundamentalmente sedativos.

Pergunta: E, nesse caso, que sucede?

Ramatis: Deficiência educativa do "médium" que ainda não se integrou convenientemente no processo das comunicações ou ignora os preceitos simples e fundamentais do "livro dos Médiuns". No retorno da vigília, o "médium" esclarecido aprende a executar os movimentos estritamente necessários, evitando atitudes, por conta própria, além das necessidades orgânicas para a posse da consciência normal.

Pergunta: Observamos que alguns "médiuns" após a desincorporação dos seus guias ou protetores, reconhecidamente santificados, tombam sobre as mesas arfando em movimentos espasmódicos para retornar à vigília.

Ramatis: Só o desconhecimento da realidade mediúnica é que provoca esses fatos. Salvo se os comunicantes são de teor agressivo e habilmente iludem o seu intérprete, afirmando-se portadores de nomes pomposos, tão ao gosto de certos "médiuns". Reconhecida a natureza elevada de quem comunica, os espasmos próprios de fluidos de sofredores, provavelmente são feitos pirotécnicos para impressionar o público. Pode-se tratar duma demonstração de "narcisismo" em que a ingênua vaidade do sensitivo simula um sofrimento que desperte a emoção piedosa dos presentes a seu respeito. O "médium" equilibrado e infenso aos superficialismos e lisonjas, tem um senso profundo de cumprir o seu dever!

Pergunta: Aliás, em alguns casos, vimos o comunicante, de natureza elevada, solicitar preces aos presentes, a fim de seu "médium" retornar sem sofrimento.

Ramatis: A contradição é visível, pois o comunicante de natureza elevada bem reconhece a sua ação sedativa no "médium" e não faria tal solicitação. Percebe-se ainda, a intervenção do sensitivo, que poderia evitar esses ridículos paradoxais, na leitura sensata do "Livro dos Médiuns". Naturalmente os frequentadores que endossam essas incoerências necessitam, também de se aprimorarem nas obras fundamentais do Espiritismo.

Pergunta: É razoável certo costume comum, em alguns "guias", que lisonjeiam os seus intérpretes e ressaltam-lhes as tarefas mediúnicas, comparando-as com missões de sacrifícios?

Ramatis: Os protetores ou guias filiados às Instituições de Comunicações com a Terra, que assumiram

a responsabilidade de velar e orientar determinados pupilos em tarefas mediúnicas, são advertidos para não exaltarem os seus instrumentos medianeiros na crosta. Evitam, sistematicamente, reflorescer o senso pessoal do sensitivo e dar-lhe aquecimento às suas veleidades passadas, temerosos de contribuirem para uma nova casta de eleitos em pedestais de vento! Bastam-vos já os inúmeros representantes das sombras que vos espreitam, continuamente, para conduzir-vos ao ridículo, ao fanatismo, às falsas glórias ou a admiração perniciosa. Comumente é o "médium" quem faz o seu próprio elogio.

Pergunta: Em muitos trabalhos espiritistas, encontramos comunicações de boa índole e de sentido construtivo, porém, estranhámos certas "chaves" repetidas pelos comunicantes, em linguagem exótica e típicas de outras raças.

Ramatis: É obvio que nas comunicações tradicionais, de amigos conjugados definitivamente aos vossos esforços doutrinários, evidencia-se o uso de determinada expressão "chave", como identificação preliminar do comunicante. Essas chaves predispoem os pensamentos dos presentes para o fortalecimento dos laços afetivos do espírito familiar. Como exemplo, vos damos a nossa preferência pela chave "Paz e Amor", que sempre inicia a nossa mensagem. Porém, adotamos sempre a decisão de não praticarmos exotismos desnecessários e vos damos o conteúdo, "Paz e Amor", em vossa língua peculiar.

Pergunta: E no caso dessas chaves serem dadas em sânscrito, hebraico, tupi, egípcio, bantú, árabe ou qualquer dialeto estranho, repetidas irritantemente?

Ramatis: Sabeis que um "louvado seja Deus" em qualquer dialeto ou idioma estranho à vossa raça, tem a mesma força emotiva se for mentalizada com sincera convicção. No entanto, se o "médium" é intuitivo há de receber essas chaves na língua própria, igual como toda a comunicação. No caso do intérprete ser poliglota e sonâmbulo, o conteúdo será todo na língua do espírito comunicante, isto é, as chaves e o restante das comunicações. O contraditório é a "chave" numa língua e o resto da comunicação na língua pátria do médium! Nesse caso, foi decorada a "chave" pelo médium que assim tenta impressionar a assistência, sem poder reproduzir toda a comunicação na língua chave que usa. Trata-se de mai summa extravagância no campo do mediunismo e de efeito dramático. Ser-vos-ia estranho que déssemos a nossa "chave" Paz e Amor, em indu-chinês, idioma que maneja-mos com facilidade, e não pudéssemos dar-vos o restante da comunicação na mesma língua!

Pergunta: Que dizeis dessas comunicações que se vulgarizam em trabalhos atribuídos a espíritos demasiadamente destacados em nosso mundo? Por exemplo: Crisna, Moisés, Hermes, Trimegisto, Confúcio, Buda, Paulo de Tarso, Chandim Zoroastro, João Batista, Sócrates, Maomé, etc.?

Ramatis: Não é impossível a comunicação e nem todas as personalidades consagradas pela vossa história terrena, gozam da mesma plenitude nas esferas de alémtúmulo. Mas advertimo-vos — são bastante incomuns! Se o general em vosso mundo, não substitui o soldado na tarefa do recado singelo, porque espíritos diretores de raças ou povos, devem comunicar-vos aquilo que protetores afins ao vosso nível, podem dizer-vos com mais familiaridade? As entidades que convivem convosco, portadoras das mesmas expressões idiosincrásicas de vossos meios, estão mais aptas para vos advertirem ou orientarem no plano das necessidades espirituais. Esses espíritos consagrados, que passam pelo vosso mundo em

atividades invulgares, não podem empregar seu precioso tempo na solução de assuntos corriqueiros ou individuais.

A lei que rege os movimentos de ascensão espiritual pesa na economia do Cosmos os dispêndios excessivos em intercâmbios espirituais. Se considerais ilógica a necessidade de Einstein substituir modesto professor para ensinar os princípios da aritmética, porque achareis sensato que Maomé, Ghandi ou Zoroastro fatiguem-se em apelos para que desenvolvais as virtudes primárias de vossos espíritos? Os guias espirituais, de influência coletiva no progresso de raças e povos continuam, no Além, inspirando as multidões que se responsabilizaram na Terra.

Pergunta: Podemos vislumbrar, então, a intervenção inconsciente ou voluntária do médium?

Ramatis: Muitos medianeiros exultam afirmando que receberam um Sócrates ou Confúcio, esquecidos de que também esses espíritos podem se ter reencarnado novamente, substituindo as formas primitivas por outras mais compatíveis ao progresso incessante. Constantemente, apreciamos comunicações de entidades que não mais existem na forma primitiva. Nas assembleias periódicas efetuadas no Espaço, muitos protetores singelos queixam-se de seus "médiuns"; recebem seus pensamentos mas rejeitam os nomes simples de um "João", "José" ou um "Amigo", para substituírem por um nome pomposo ou invulgar, que deslumbe os assistentes. Certas comunicações triviais, ao gosto ocidental, são atribuídas jubilosamente a consagrados líderes orientais enquanto algumas mensagens de caráter pessoal, familiar, conferem-se à insígnis condutores de raças. É razoável e humana essa tendência mediúnica, mas o médium deve se compenetrar que o bom conteúdo dispensa ornamentos no vasilhame!

Pergunta: Entretanto, irmão Ramatis, nas obras de Allan Kardec existem várias comunicações atribuídas a esses luminares do Senhor! Devemos guardar reservas no assunto?

Ramatis: Allan Kardec estabeleceu as linhas fundamentais do Espiritismo, evocando todo o seu conhecimento esotérico do passado, onde através dos símbolos materiais ele investigou o espírito que se oculta na forma. Examinou o Politeísmo na Lemúria, os Gênios da Atlântida e participou nos pródomos da raça adâmica; conheceu o Hermetismo no Egito, o Bramanismo na Índia e veio acompanhando de perto os surtos evolutivos do Cristianismo. Chegado o momento psicológico em que se aceitou a incumbência de expor às massas, de modo acessível, as suas aquisições espirituais, recebeu o apóio e a presença dos mentores de credos, doutrinas e raças humanas. As comunicações mediúnicas que lhe beneficiam a doutrina espírita, em suas obras fundamentais, são diretrizes definitivas para a ascensão coletiva. Não podem servir de motivos para labores locais porque endossam, com o selo de ouro do espírito superior, o trabalho valioso de Kardec.

Pergunta: E quanto ao problema angustioso de todo "médium" intuitivo, ou seja o animismo?

Ramatis: Naturalmente não pretendemos endossar os abusos de imaginação, nem justificarmos os exotismos dos medianeiros presunçosos ou interesseiros. Reconhecemos a sutil associação de idéias, que mais facilmente se acentua no "médium" em recolhimento ou em transe, mas não vos aconselhamos o recuo à disciplina avolutiva da mediunidade, porque sofredes a angústia do animismo e vos perturbaria a transparência cristalina das comunicações. Se o "virtuosismo" do músico necessitou da singela escala musical "do-re-mi"; a eloquência do orador precisou a base do "a-b-c" e o

ritual, exige decidida aplicação para o seu progresso definitivo. Não se resume em responsabilidade nas exclusivas horas de trabalho doutrinário, em ambientes iniciáticos, mas exige do seu portador um intercâmbio absoluto com o espírito messiânico de Cristo! Preconiza a renúncia e a abdicação do "médium" aos proberbiais capichos e lazeres comuns da vida, exigindo permanente contacto às fontes sadias do aprimoramento espiritual. O endosso dos protetores, na hora do "falar sozinho", é concedido somente aos "médiums" que se emancipam no trato evangélico e no estudo perseverante do Espiritualismo. Não lhes cabe firmarem os animismos de lugares comuns, destituídos da força indiscutível das cousas sensatas e elevadas!

Pergunta: O irmão M. R., aqui presente, queixa-se de que em suas comunicações mediúnicas, influem, às vezes, leituras e assuntos de palestras cotidianas mantidas entre confrades. Não duvida do fenómeno incorporação, mas lamenta não poder vencer essa intervenção anímica.

Ramatis: O que considerais prejudicial às comunicações por vosso intermédio, significa força coesiva e ajuste necessário para segurança da mensagem mediúnica. Desconheceis a tarefa delicadíssima dos mentores desencarnados, que obtêm a segurança de certas comunicações, desenvolvendo o tema fundamental durante a vigília do "médium" escolhido. Imperceptivelmente, sois trabalhados durante o dia, para o êxito doutrinário ou a necessidade de esclarecimentos a determinados frequentadores. Certas leituras, contactos pessoais, influências e até vicissitudes que coincidem com a *tese* da noite, podem ser partes dum planejamento antecipado pelo espírito comunicante. Reunís, assim, sob a inspiração do protetor, os elementos essenciais para que se efetue uma comunicação coerente e equilibrada, em data aprazada. O comunicante, limita-se, nesses casos, a unir as idéias e conhecimentos dispersos e que foram evocados à luz do dia, dando-lhes o cunho pessoal na mensagem.

Pergunta: Esse processo é sistemático e geral?

Ramatis: É conforme a necessidade dos futuros ouvintes. Os guias familiares de certos frequentadores de sessões práticas, reúnem-se e deliberam uma "tese" de esclarecimentos coletivo para os seus pupilos. Escolhido o "médium" peculiar ao local de trabalho, despertam-lhes motivos e situações que mais se ajustam às necessidades morais e espirituais dos ouvintes objetivados. Simbolicamente, o "médium" visado para o trabalho já se encontra em ligação com o Astral em sua própria vigília incorporando assuntos, idéias e leituras que convergem habilmente para um só objetivo. Não se trata dum processo sistemático e geral, mas de acontecimentos esparsos, indeterminados, e, também, conforme o "médium" disponível no momento. É óbvio que ao intermediário culto, evangelizado, indine de fanatismos, dogmas ou idéias preconcebidas, torna-se desnecessário essa tarefa preventiva. Ele corresponde, satisfatoriamente, às evocações procedidas na hora da comunicação e atende bem aos projetos estabelecidos. Daí a nossa grande advertência de que aproveiteis as vossas horas no aprimoramento definitivo de vossos espíritos. Emancipai-vos no trato evangélico, para vos transformardes em excelentes veículos translúcidos às nossas idéias!

Pergunta: Certos doutrinadores afirmam que os "médiums" em desenvolvimento, que ainda não receberam seus guias, estão com as "caras sujas", devido só receberem sofedores.

Ramatis: As comunicações de espíritos sofedores são assuntos locais, intermitentes, e vigiadas pelos guias

dos trabalhos sensatos. Mais perigosas para as vossas auras são as fascinações cotidianas, produzidas pelos vossos pensamentos inferiores em que traís entidades nocivas aos vossos organismos. O sofedor causa-vos "mal-estar" na hora da comunicação periódica nos vossos agrupamentos iniciáticos, mas as infiltrações perversas que penetram em vossas mentes, ante o descuido do "orai e vigiai", criam graves sombras em vossas auras! A caridade prestada aos necessitados do Além, na oferta de flúidos animalizados não vos impedem de receberdes os espíritos bons. Assim como o pantano sofre as suas próprias emanações repugnantes, sofreis o clima deletério dos vossos pensamentos indecorosos. Jesus esteve conosco 33 anos em corpo físico, impregnando-se com as nossas mazelas psíquicas, e, no entanto, sempre pôde receber o conteúdo do Espírito Divino!

Pergunta: E esse tipo de comunicações soturnas, fúnebres, de espíritos luminosos, que se afirmam "baixando dos pés de Deus", mas deixa-nos constrangidos pelo aspecto lúgubre com que se manifestam?

Ramatis: Confundis o que é suposição mental do "médium" com a verdadeira natureza dos comunicantes. A maioria dos "médiums" vai a extremos censuráveis; julgam-nos fantasmas melodramáticos destituídos de fisionomia humana, ou então convertem-nos em deuses que amaldiçoam tôdas as volubilidades do mundo? Na realidade, recém-chegados da Terra, somos ainda as criaturas afeitas ao humorismo sadio, à graça ingênua dos intercâmbios afetivos, ao gosto acentuado pelo que é festivo. A morte não nos transfigura em arcanjos líricos de última hora, nem nos extingue as preferências boas ou más! É certo que deveis distinguir os que pervertem no crime os fundamentos puros da vida verdadeira do espírito; mas é preciso que reconheceis o lesejo imenso que ainda alimentamos para a alegria sã e elevada! Futuramente as vossas reuniões espiritistas, de mediunismo evangélico, serão festividades isentas dos recitativos compungidos de além túmulo!... Deus é Luz e Alegria; Bondade e Afeição!... Em qualquer situação da vida, podereis nutrir-vos com esses princípios básicos da DIVINDADE!

A paz de Jesus fique convosco.

RAMATIS

FINALIZANDO...

O binômio "erro e dor" é o principal agente que aflige a pobre humanidade.

Cada um pode e deve fazer alguma coisa para que o próximo, inclusive nosso desafeto, se sinta um pouco mais feliz: esta é a lei de Deus.

Todos somos médiums em maior ou menor grau de desenvolvimento; por conseguinte, como antenas vivas de Jesus, devemos através de obras e ações proceder como o Mestre Amado. Diz-nos o Evangelho: De graça recebestes, de graça dai.

E porão as mãos sobre os doentes e estes ficarão curados...

Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos e expulsai os demônios.

Mãos à obra!

— FINEZA PASSAR ADIANTE —

Distribuído por:

Ten.-Coronel Levino Cornélio Wischral
Rua Barão de Campinas, 243 - Apr. 121
São Paulo — Est. de São Paulo

O inferno não existe
Eu tenho convicção
Estudei isto com calma
Consultei minha razão
Como se crê no inferno
Com tanta contradição?

Como se crê que um Deus
De misericórdia e amor
Fosse criar esse inferno
E dá ao cão como feitor
Para castigar as criaturas
Que neste mundo criou?

Como se crê que um Deus
De amor e misericórdia
Fosse criar um diabo
Autor de toda discórdia
P'ra judiã com os seus filhos
Metendo nesta mixórdia?

Como se crê que um Deus
De amor e de perdão
Fosse criar esse inferno
E entrigá-lo a esse cão
Como o verdadeiro sentido
De castigar seus irmãos?

Como se crê que um Deus
Autor do céu e da terra
Fosse criar esse inferno
Uma verdadeira cisterna
Para judiar com seus filhos
Que habitam a sua terra

Deus na sua sapiência
Consentir o homem nascer
Já sabendo que vai ser mãe
Portanto vai se perder
Só para entrega-lo ao diabo
E gozar com seu sofrer?
Quando o mísero pai material
Não tem esse proceder

Assim fica desmentida
Toda essa confusão
Deus não é vingador
Nem criador do cão
Esta história está furada
Deixemos de exploração:
No esplendor do nosso século
Ninguém crê mais nisso não.

Quando se vê um homem culto
Ou com um pouco de instrução
Acreditar em inferno
Na mesa da comunhão
Ou ele é um grande hipócrita
Ou não tem perfeita razão

Porque hoje não tem
Mais gente besta
Que creia por bestalhão
E os mais bestas de hoje

Não acreditam nisso não
E mesmo em outras cousas
Que nos repugna a razão
O inferno não existe
É uma imbecilidade

Ou seja a maior trapaça
Imposta à humanidade
É a mais torpe mentira
E falta de honestidade

O inferno meus senhores
É uma invenção manhosa
A custa desse lugar
Ha muita fortuna ditosa
É uma mesa de renda
De produção assombrosa

Co mesta invenção de inferno
Muita gente tem enricado
Ha muito dinheiro nos bancos
Muitos bangalôs bonitos
Muita fazenda de gado
Muitos sitios de café
Muitos carros alinhados

Inventaram um tal diabo
A fonte de exploração
No Seminário eu soube
Que era o melhor negócio
Que existe nesse mundo
Ai de muita gente boa
Se não fosse esse balcão

O tal cão é comparável
A estes bruxos trapaceiros
Estes ladrões mandingueiros
Lendo mão dizendo a sorte
Ao conforme o dinheiro

Que o tiguassú escorra
Bruto como um cavalo
Não sendo filho de egua
Acreditando nas labias
De ciganos cabeceiros
Fazendo medo de inferno
Toma-lhe todo o dinheiro

E, tão bom como o inferno
É o tal de purgatório
Exploração que não tem conta
Com missa, salva-se a alma
Com o dinheiro na ponta
Aproveitando a ignorância
Traz o povo amedrontado
Vende até missa cantada
Cobrando destas redóbrada
E com essas ameaças
De fogueira e de tição
Ha muitos belos palacios
E fazendas no sertão

Também preguei o terror do inferno
Lá de cima da tribuna
Quantas vezes bradei vibrante
Para uma massa ignorante
Em gritos forçando a fé
Ali não se dá aparte
A gente diz o que quer
No dia que este tal de inferno
Deixar de ser explorado
Que a mentira deste cão
Fôr um dia desvendada
Neste dia há de se ver
Muito gato arripiado

A Justiça é uma, embora, no caso, se trate de um mau brasileiro, que evoca o Direito Canônico, colocando-o acima da Constituição!

EXMO. SNR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 3.^a VARA CRIMINAL DESTA CAPITAL

1 — CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Capital, réu no processo crime que lhe move a Mitra Metropolitana de Olinda e Recife, informado com o respeitável despacho que mereceu de V. Excia. a sua petição de 27 de setembro do corrente ano, vem, com a devida vênia, interpor o competente recurso legal no sentido de fazer com que V. Excia. se digne de modificar a sua decisão por não ter sido a mesma fundamentada em bom Direito nem se orientar no sentido de uma ampla investigação da Verdade, como exige o interesse da Justiça.

2 — A Constituição Federal no seu art. 141, § 25, garante e assegura ao acusado "plena defesa com todos os direitos e recursos essenciais a ela". Quem diz plena diz inteira, completa, cheia, logo, defesa plena é defesa integral. Se o direito de defesa é deferido, assim, ao acusado, de modo tão amplo, não há de ser nunca o julgador, qualquer que ele seja, quem virá disciplinar o exercício desse direito, nem será também o Juiz que se colocando contra o acusado, frontal e perigosamente, quem tenha competência para se permitir afirmativas como as contidas no respeitável despacho de V. Excia., despacho que é de defesa e de quase louvor ao Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo, por isso que procura cercá-lo de cautelas, defendê-lo contra os ataques do acusado, ao indeferir uma investigação que se faz necessária e indispensável aos interesses da defesa, e acobertando até, um erro de Cr\$ 1.090.000,00 como se isso nada importasse, como se a liberdade de um homem valesse menos do que a púrpura de um príncipe da Igreja que se não tem conduzido em harmonia com a dignidade eclesiástica de que está investido.

3 — As diligências requeridas não são desnecessárias como afirma o despacho de V. Excia. tão ao lado aos interesses do Snr. Arcebispo. Os livros pedidos não são livros auxiliares, mas livros legais, oficiais, sonogados da perícia. Tudo o que se requereu é jurídico, está dentro da letra e do espírito do Art. 499 do C.P.P., por isso que, as diligências pedidas, virão completar o que, no sumário, ficou imperfeito, falho.

4 — É de se evidenciar que o art. 499 diz "... para o juiz tomar conhecimento de que tiver sido requerido pelas partes". Quem diz tomar conhecimento, diz ficar ciente. Uma vez ciente, o Juiz não pode indeferir o que tiver sido requerido pela defesa, salvo se estiver esquecido do art. 141, § 25, da Constituição Federal, que há de prevalecer sobre qualquer limitação do Código do Processo Penal, tanto mais quanto é certo ser este anterior à promulgação da Carta Magna não se podendo, conseqüentemente, nem mesmo dizer que aquele Código veio regulamentar dis-

positivos constitucionais disciplinadores da espécie.

5 — No respeitável despacho, V. Excia. diz: "... para não quebrar o cunho de liberalidade que tanto tem caracterizado a conduta dos juizes que tem denunciado no processo, e, também para que fique devidamente definida a maneira de proceder de cada um dos senhores advogados no processo". Com o devido respeito, estranhamos essas afirmações que vêm quebrar a linha de imparcialidade dos eminentes juizes que funcionaram no processo. Nenhum deles, antes, chegou a escrever o que só poderia ser subscrito por quem tivesse um interesse marcante em defender o Sr. Arcebispo e o seu ilustre patrono. Todavia é de se consignar a liberalidade com que o respeitável despacho de V. Excia. acolhe, numa perícia, um erro de Cr\$ 1.090.000,00 negando-se a que se verifique esse erro que é de soma e foi praticado contra o acusado. Quanto à conduta dos advogados, de uma coisa fique V. Excia. certo: — se houve um advogado que retirou os autos do Cartório para tirar cópia fotostática do documento, onde se pode ler a rubrica do escrivão, afim de ilustrar um memorial que se refere a um outro processo que corre pela 4.^a Vara Criminal, esse advogado não foi o do réu; se houve um advogado que se valeu de policiais desclassificados que atacaram, de público, em linguagem de calção, um ilustrado, digno e nobre colega de V. Excia., esse advogado não foi o do acusado; se houve um advogado que forneceu para uma campanha jornalística, feita às vésperas do julgamento do "habeas-corpus", para armar efeito, dados e documentos e jornalistas sem escrúpulos que deixaram em meio as publicações que só tiveram o fim de criar um ambiente artificial, esse advogado também não foi o do réu; se houve um advogado que redigiu ou forneceu dados para que um padre redigisse uma nota ameaçando representar contra um colega de V. Excia. e de processar o réu, ameaças que se não concretizaram e só foram feitas para uso externo, com o objetivo de impressionar o público, esse advogado não foi, igualmente, o do acusado; se houve um advogado que sugeriu a feitura de um retrato a óleo e homenagens no Gabinete Português onde oradores por amor à púrpura tentaram enxovalhar a tóga de um dos mais honrados juizes da Capital, esse advogado, finalmente, não foi o do réu. Ai ficam, portanto, esses elementos que serão necessários e indispensáveis a quem quer que queira examinar "a maneira de proceder de cada um dos senhores advogados no processo" e fóra d'ele.

6 — É curioso que se ponha em evidência o fato singular de se ter entregue à Mitra Metropolitana os livros que se encontravam em Cartório logo após a entrada, no mesmo, do requerimento em que o acusado requeria, com apoio no art. 499, novas diligências fundamentais à sua defesa e, mais, sem que ao menos desse tempo a que obtivesse

O Código Penal deve ser aplicado, mesmo em se tratando do Arcebispo Dom Antônio!

EXMO. SNR. PRESIDENTE E DEMAIS MEMBROS DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

1.º) — CLOVIS CLIMACO DE CARVALHO, brasileiro, casado, do comércio, residente e domiciliado nesta Cidade, réu no processo que lhe move a Mitra Arquidiocesana de Olinda e Recife, perante o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara Criminal desta Capital, vem, com a devida vênua de V.V. Excias, o bom apoio na artigo 1.º da Lei n.º 1953, de 31 de dezembro de 1951, impetrar mandado de segurança contra o ato manifestamente ilegal do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito José Ferraz, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta cidade, titular em exercício na citada 3.ª Vara Criminal, que ostensiva e deliberadamente vem cerceando o suplicante no seu direito de defesa, adotando atitude parcial, com o evidente propósito de servir aos interesses de S. Exma. Revma. o Exmo. Sr. D. Antônio de Almeida Moraes Junior, Arcebispo de Olinda e Recife, como se provará a seguir.

2.º) — O requerente, com apoio no artigo 499, do Processo Penal, em 27 de setembro último, (Doc. 1) requereu as diligências que julgou necessárias à sua defesa tendo, inclusive, denunciado a existência, na perícia realizada em juízo, de um erro de soma da quantia de Cr\$ 1.090.000,00 (Um milhão e noventa mil cruzeiros), erro esse que seria o bastante para invalidar a perícia e a obrigar um juiz imparcial a adotar "ex-officio" e iniciativa da verificação do erro apontado, caso entendesse de indeferir as diligências requeridas. Acontece, porém, que o erro foi contra os interesses inconfessáveis do Sr. Arcebispo de Olinda e Recife que deseja fique provado um desfalque inexistente e, contra tais interesses não pode ir o Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.ª Vara interessado, não sabemos porque motivo, em agradar ao Exmo. Sr. D. Antonio de Almeida Moraes Junior ao extremo de se conduzir como se fosse o seu advogado e, pior do que isso, como se fosse um estafeta da Mitra pois, na verdade, como estafeta se comportou quando, pessoalmente, fez entrega dos livros que se encontravam em juízo para efeito de perícia, na sua residência, não os recolhendo ao

uma certidão anteriormente solicitada com o fim de obter qual o saldo escriturado no livro de 1945, o referente ao mês de dezembro de 1944.

7 — Pelo exposto, espera o requerente que V. Excias. dê provimento ao presente requerimento, ordenando as diligências requeridas para que se assegure ao acusado um direito que a Constituição protege de modo imperativo, sem restrições e que V. Excias. não pode se permitir cassar com apoio em dispositivos do C.P.P. posterior à Carta Magna. E SE DIGNE DE SUBMETER A SUPERIOR INSTANCIA, CASO V. EXCIA. ENTENDA DE FORMA CONTRARIA.

J U S T I Ç A !

Recife, 11-11-55.

Cartório, e com tanta sofreguidão agiu que o escrivão não pôde atender ao pedido de certidão formulado pelo suplicante no sentido de obter o saldo de dezembro de 1944, consignado no respectivo livro (Doc. 2, item 6).

3.º) — No despacho que proferiu o magistrado em tela (Doc. 3), nota-se o carinho com que S. Excias. cerca a figura de D. Antonio, parecendo um advogado de S. Excias. Revma. chegando a perder a compostura e a ser agressivo para com o advogado do réu, tomando um partido que um juiz não poderia nunca adotar sem ferir a sua dignidade pessoal e a própria dignidade da sua junção judicante.

4.º) — O acusado requereu a verificação de um erro de soma de Cr\$ 1.090.000,00 e o Exmo. Sr. Dr. Juiz, no seu longo e sinuoso despacho, a ele não se refere (Doc. 3). E vem com um punhado de objeções parecendo pretender redigir as razões finais da acusação. É de estarrecer. Não se tem nesse despacho, nem o pudor do disfarce. Antes, afronta-se o réu com um despacho que é uma antecipação de sentença condenatória. Tudo o mais que o suplicante requereu é absolutamente necessário e conveniente à elucidação de fatos apurados na instrução e focalizados através de provas e peças do processo. Houve sonegação de livros oficiais e o Exmo. Sr. Dr. Juiz, em lugar de apurar o fato, vem afirmar que os livros eram livros auxiliares (Doc. 3). Ora, S. Excias. não teve tempo de estudar o volumoso processo que já está no seu 18.º volume e se permite afirmar coisas que se não harmonizam com a verdade. A resposta ao 10.º quesito, (Doc. 3), a tal relação do desfalque, fica inteiramente desmoralizada em face do requerimento do acusado (Doc. 1), que reduz o pretendido desfalque ao saldo de Cr\$ 3.824,10. Isso, no entanto, o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito não quer que aconteça par anão desagradar o Exmo. Sr. Arcebispo de Olinda e Recife. É uma atitude semelhante àquele do nobre sub-procurador do Estado em exercício que, em 1.º de outubro, achava que D. Antonio era criminoso e designava o promotor Falcão para denunciá-lo e, no dia 11, sem que houvesse recurso de nenhuma das partes, resolveu pedir novamente os autos e, na mesma data, mandar arquivar o processo (Doc. 4 e 5). Ficou, no entanto, como um protesto, o despacho do íntegro Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Pedro Martiniano Lins, o qual é aqui transcrito como homenagem aos Magistrados que se não curvam, que se não vendem, que fazem do respeito à Lei a única constante de sua vida pública:

"Por um imperativo legal a que estou obrigado, artigo 28, in-fine do Código do Processo Penal, determino o arquivamento destes autos. Intimem-se os interessados. Rec. 24-X-55. Pedro Martiniano Lins".

5.º) — No seu despacho, (Doc. 3), a autoridade coatora afirma que o suplicante requereu

fora de prazo mas silencia que o auxiliar da acusaçõ requereu dois dias depois (Doc. 6). E, mais, escreve, com todas as letras isso: "... e, tambem para que fique devidamente definida a maneira de proceder de cada um dos senhores advogados no processo". Que V.V. Excias. vejam, examinem e concluem se o digno Juiz estã ou nã a exercer, cumulativamente com as suas funções, as funções de advogado da Mitra.

6.º — Inconformado com o despacho (Doc. 3), o acusado interpõs recurso (Doc. 2), solicitando que S. Excia. caso não quizesse dẽle tomar conhecimento, fizesse subir o mesmo à instância superior. Pois bem, S. Excia. limitou-se a dar o seguinte despacho: "Indeferido". O cerceamento de defesa estã, portanto, perfeitamente caracterizado. Não hã quem se não espante ante a attitude ostensivamente parcial da autoridade coatora.

7.º — O direito do requerente è liquido e certo. E essa liquidez e certeza decorrem do que estabelece a Constituiçãõ Federal no seu art. 141, § 25, quando diz:

"§ 25 — È assegurada aos acusados plena defesa com todos os meios e recursos essenciais a ela, desde a nota de culpa, que, assinada pela autoridade competente, com os nomes do acusador e das testemunhas, serã entregue ao prazo dentro em vinte e quatro horas. A instruiçãõ criminal è contraditória".

Quem diz defesa plena, diz defesa ampla, cheia integral. Não se pode admitir semelhante defesa com as limitações impostas pelo despacho da autoridade coatora que não admitiu a realizaçãõ das diligencias requeridas pelo suplicante (Doc. 3) e não tolerou o recurso interposto, (Doc. 2), indeferindo-o de plano e determinando a sua restituiçãõ a sua para que não ficasse, nos autos, como prova da parcialidade de S. Excia..

8.º — Pelo exposto, o suplicante estã certo de que lhe serã deferida a seguranga requerida no sentido de exercitar o seu direito de defesa mandando-se, de logo, proceder às diligencias que requereu, (Doc. 1), por serem indispensáveis ao esclarecimento da verdade.

9.º — Requer, com apoio no artigo 7.º inciso II da Lei n.º 1.533-951, que se mande sobrestar o processo, na altura em que se encontra, por isso que, a continuar o mesmo, sem que ao acusado se assegure o direito de defesa, corre, õele, o risco de sofrer uma condenaçãõ injusta uma vez que a autoridade coatora estã deliberada e comprovadamente, de modo ostensivo e brutal, ao lado do seu acusador, o Exmo. Sr. D. Antonio de Almeida Moraes Junior.

10.º — Requer que, cumpridas as formalidades legais, seja a autoridade coatora citada para, dentro do prazo da lei, informar o que fõr de direito, devendo apõs, nos tẽrmos legais, ser ouvido o digno representante do Ministẽrio Pùblico.

11.º — Para os efeitos juridicos e fiscais dã-se o valor de Cr\$ 10.000,00.

J U S T I Ç A !

Recife, 18 de Novembro de 1955.

Clovis Climaco de Carvalho

E você sabia ainda que...

— O Papa Leão X dizia que a fabula de Cristo è de tal modo lucrativa que seria loucura advertir os ignorantes do seu erro?

— As lendas, os mitos, as narrações e os preceitos do Antigo e do Novo Testamento não são mais do que variações feitas sobre as lendas, mĩtos, narrações e preceitos da mesma natureza, anteriores a Cristo, sobretudo na China, na Índia, na Persia, na Mesopotamia e no Egito?

— Justo de Tiberiades que escreveu a Historia dos Hebreus, desde Moises, até fins do ano 50 da era cristã, não cita sequer o nome de Cristo na sua obra?

— Jesus significa Salvador e Cristo, unido, o que quer dizer aquele a quem se delegou dignidade, a quem se conferiu poder?

— Que a igreja Catolica Apostolica Romana deturpou o nome do Meigo Cordeiro de Nazareth, que è Jeshua, a fim de explorar este nome e esta divindade comercialmente, como tem feito?

— Nos tempos de Vitelio, num encontro de Lelio Lama, patricio romano desterrado com Poncio Pilatos na ribeira do Golfo de Bahia Lama, o primeiro perguntou ao ex-Procurador da Judeia, se conhecia um taumaturgo chamado Jesus e que este, depois de meditar alguns minutos respondeu: "Jesus? Jesus de Nazareth? Não me recordo?"

— Que a Histõria não conhece o Nascimento de Jesus Cristo, nem o ano, mẽs, dia, lugar, nem sua vida e morte, a não ser por intermedio do que narra a igreja catõlica romana?

— Plutarco, nascido 50 anos depois de Cristo, Seneca, conhecido pelas suas maximas perfeitas, Philon, que contaria 25 a 30 anos quando apareceu Cristo e morreu alguns anos depois nada dizem a seu respeito nem de Cristo tiveram conhecimento.

— Que o verdadeiro nome do Filho de Jeová, porque o termo Deus è ainda uma criaçãõ da igreja romana è Joshúa de Nazareth?

Anterior a Jesus Cristo

— Mithra tambem divindade, nasce num presepio, filho de uma virgem, e tambem no dia 25 de Dezembro?

— Que o dia 25 de dezembro era o dia de festa principal da religiãõ dos Magos e que ele morreu como Cristo no equinocio da Primavera?

— Que a mãe de Mithra continuou Virgem depois do Parto?

— Que Mithra è precisamente o intermediário entre DEUS e os homens?

— Que o Profeta JONAS esteve tres dias enterrado no ventre de uma baleia numero de dias que Cristo esteve enterrado tambem?

— Que nos Evangelhos Sinõdicos a pessoa de Cristo è copiada dos livros sagrados indianos, quando se referem a Christina e Buddha aos persas, quando descrevem Mithras e aos dos egipcios com relaçãõ a OBO e mais tarde a Serápias?

— O primeiro homem que introduziu na Europa a idéa da TRINDADE foi o filosofo grego Timeu de

Império da Mentira

Com o aparecimento da Igreja Católica Apostólica Romana na face da Terra surgiu também o Império da Mentira. Este é corolário daquela.

Se a primeira, para fins de domínio mundial, inclusive no campo financeiro, não houvesse deturpado violentamente todos os fatos ao sabor das suas conveniências; não houvesse queimado Bibliotecas para manter o género humano na ignorância; se não tivesse criado a SANTA INQUISIÇÃO para se impôr a ferro e fogo ao resto do Mundo, o que não conseguiu nem conseguirá jamais, não obstante o Sonho que ainda alimenta de tal domínio, a MENTIRA não teria surgido entre os homens.

Porque as Religiões Budistas, Islamista, Mahometana e demais que cobrem o Planeta se mantiveram sempre dominando completamente o solo conquistando novos prosélitos diariamente entre os 2.800.000.000 (Dois bilhões e oitocentos milhões de indivíduos, sem terem necessidade de fogueiras, e espionagem, delação, miserias inenarráveis e intervenções na política e na vida civil de cada País? Porque?

Porque representam a VERDADE que os chamados CATÓLICOS ignoram.

O DEUS da Igreja Católica Apostólica Romana não existe! É uma criação unicamente sua, comercial. É o elemento de exploração financeira de tudo e todos.

O verdadeiro creador dos SERES E DAS COISAS, sabe ela muito bem, é JEOVÁ. É o nome bíblico do DEUS PAI DE TODAS AS COISAS.

Porque DEUS PAI, perguntará o leigo?

Porque nas épocas faraônicas (a igreja católica apostólica romana por este tempo nem sonhava surgir) e mesmo antes, no tempo do Patri-

arca RAMA, existiam tres Academias, instituidas por este, que eram:

- 1) — COLÉGIO DO POVO'
- 2) — COLÉGIO DOS DEUSES; e
- 3) — COLÉGIO DE DEUS.

O primeiro, era destinado ao ensino inicial e correspondia á nossa Escola Primária.

O segundo, destinava-se aos iniciados, e correspondia ao nosso atual Bacharel em Letras.

Finalmente o terceiro, destinava-se aos Sábios (MAGOS) e correspondia ás nossas Escolas Superiores.

DO segundo Colégio, o dos DEUSES ou dos INICIADOS, saiam os mais aptos, POR EXAMES RIGOROSOS, para o Colégio de DEUS, e deste saia POR CONCURSO E PROVAS MORAIS, o mais sábio dentre todos, que ficava sendo o PONTIFICE REI, o Melquisedeque.

Quando os farizeus, isto é, os letrados, insinuaram que JOSHUA e não JESUS CRISTO, o nome também foi adulterado para fins comerciais, era Deus, eles queriam chama-lo de MAGO, de SABIO, de PONTIFICE REI, de JUSTICEIRO, ao que JOSHUA de Nazareth respondeu que também eles eram DEUSES, isto é, INICIADOS.

Ser Rei equivalia, naquela era, a ser Pontífice, Padre, Poeta.

Esses Colégios, essas Academias, esses Templos, eram organizados por Confrarias masculinas e femininas, correspondendo ao que se chama, hoje, de Conventos de frades e de freiras. Das Confrarias masculinas saiam os sacerdotes e profetas; dos femininos, as sacerdotisas e profetisas.

Tudo na igreja Católica Apostólica Romana é falso. É menos verdadeiro, é copiado de outras religiões, deturpados os fatos e imagens ao sabor das suas conveniências.

Mudam-se os nomes, os logares, para pior, a fim de explorar estes nomes, estes fatos, financeiramente.

O Deus Mithra, também nasceu num presepio, como Jesus Cristo e também morreu crucificado.

E o mais notável das semelhanças é que ambos nasceram de mulheres que continuaram virgem, antes, durante, e depois do parto. Que ambos nasceram e morreram no mesmo dia, 25 de Dezembro nascimento e 25 de Março morte, no mesmo equinocio, da Primavera!

Esta a Verdade que é preciso ser dita, que é preciso ensinar ás crianças, porque os adultos, iludidos desde os primeiros dias do nascimento não querem crer, não querem ver.

Amigo de Platão e amigo de Cícero somos, porém, mais amigos da Verdade. Nós a ensinaremos a todos, doa a quem doer, sejam quais forem os dissabores, os apodos que nos seja matirados.

Clamaremos sem cessar até que nossa Voz seja ouvida. Já principia ela a alertar os incautos.

A igreja católica apostólica romana, vizou, isto sim, desde sua fundação, substituir a milionária doutrina hebraica. Tudo o que no mundo existe de moral e trabalho, traz impresso o sinal dos

Locres, no quarto século antes de Cristo e isto mesmo copiado de Orpheu?

— Que na SINTESE DIVINA da Raça Vermelha, o SWAY-Y-am B'UVA significa "Ser existente por si próprio"?

— Que a palavra Atlantida vem de Atlante e que quer dizer — SISTEMA DO UNIVERSO e se decompõe assim: ATTA QUE SIGNIFICA SENHOR, PAI e LANT a extensão Universal.

— Que o Culto Católico Romano não se deve confundir com religião Cristã, e menos ainda chamá-la de Religião Católica, porque o catolicismo não é religião, mas um culto político romano?

— Que Doutrina algum do Mundo foi capaz de afirmar se a Criação do Mundo teve lugar no solstício de Verão o uno do Inverno e se foi de manhã, à tarde ou à noite?

— Que o Conselho de Niceia fez a pirraça de promover Jesus Cristo, Sublime Rabbi da Galiléia, a DEUS, quando este nunca se intitulou tal?

— Que a serpente que tentou EVA é uma figura de todos os Hemisférios astronômicos antes de Cristo? de todos os Hemisférios astronômicos — antes de Cristo?

hebreus. A apologia da doutrina hebraica está escrita onde quer que surja um templo, um altar, seja calólico ou não; mas preços exalçadas a Deus Pai, está impressa a severidade das sinagogas, onde se adora o Deus Universal e moral da Bíblia. Nega-lo é loucura, impedir o conhecimento da verdade insânia.

Há, porém, uma grande diferença entre o Deus Hebraico e o Deus Católico. O Deus do primeiro é Ação, e o efeito e motivo desta ação é o bem. Não é um Deus feito à imagem do homem, mas o criador do homem à sua imagem. É o dono do Universo mas não é o Universo, pois lhe é iminente. É consciência, inteligência, espírito do mundo, a vida de toda a coisa criada, a energia matriz do mundo e da História. Está acima do Mundo e no mundo, como causa, essência e fim, como razão, vida e meta última do Universo. Deus é a alma de todas as coisas criadas e de todos os mundos. Está no homem e o homem vive nele, desde que o fraga em seu coração e na sua alma.

O Deus do "católico romano" é o Deus máo, perverso, que se comprazia com as FOGUEIRAS DA SANTA INQUISIÇÃO; que vibra de prazer quando tem que mandar alguém, que errou por não possuir qualidades positivas, para as caldeiras de pixe e óleo ferventes de SATAN, desde que não tenha dinheiro para comprar sua absolvição na mão do sacerdote romano que espera a família do morto para saquear, se é rica; que bate palmas de contente quando o seu representante na Terra, o PAPA, excomunga um misero mortal, mesmo que este não reconheça autoridade no Chefe Espiritual da Igreja Católica Romana, por ser de religião diferente.

O DEUS da sinagoga hebraica, como se vê, é bem diferente, muito diferente mesmo. Para o hebraísmo, nenhuma imagem concreta, sob nenhuma forma, podem representar esta pura Essência Espiritual, esta Consciência da Consciência.

Fora disto, tudo é idolatria, tudo é mistificação, mentira pura.

Se alguém faz as suas preces como uma tarefa fixa, como um hábito exterior, a sua suplica não é uma suplica a Deus, pois o culto está no coração e deve ser precedida de íntima e silenciosa meditação, e não nos lábios. Os piedosos de todas as nações participam do Mundo de amanhã. As portas estão abertas para quem quizer entrar. Lá não se diz: "os sacerdotes, os levitas ou os israelitas, mas "AS PESSOAS JUSTAS".

Deus ama os justos.

Para o hebreu a Salvação não está no pertencer a uma dada igreja nem no admitir certos dogmas, nem em cumprir algumas formulas religiosas, no obedecer a determinadas regras nem confiar em sacerdotes.

Cada um pôde ser salvo pelo espírito puro, pelos atos morais, pelo bem que pratique.

Perante o Trono do Criador não se faz nenhuma distinção entre coristãos e ateus, entre judeus e católicos, porque entre ambos ha homens de virtudes raras.

O DEUS PAI está acima de todas as igrejas, e templos de todas as nações, de todas as classes, acima da variedade das raças e das nacionalidades.

TUDO AQUELE QUE ABANDONA A IDOLATRIA, que ama e pratica o bem e a VERDADE está com DEUS.

Brasileiros,

ATENÇÃO

A igreja romana é a inimiga numero um da autoridade e do regime. — Exemplos que nos vem de fóra — Movimentos subversivos na Belgica, na Argentina e na China, em defeza do direito... de explorar um cadaver — Sempre o dinheiro e a ambição de mando a orientar a politica do Vaticano. — Estudai e conhecereis o que representa esta seita de achacadores da fortuna alheia.

Dia a dia, hora a hora, segundo por segundo se verifica, à luz da verdade, que a Igreja Católica Apostólica Romana é a inimiga numero um da autoridade civil, do povo e das instituições. Veja-se, sua atitude intempestiva nos casos da Argentina e da Belgica. Qual outra religião debaixo do Sol que procede do mesmo modo? Entretanto é a que menos proselitismo possui. Tem apenas sob sua tutela 400 a 500 milhões de ignorantes, "beatas", "beatos", congregados marianos — o que quer dizer gente má, perversa, vingativa, intolerante, e uma meia dezena de milhares de sabidos que vive à sua sombra, explorando torpemente os incautos, os que por infelicidade e descuido das autoridades não puderam estudar devidamente. Todavia os demais cultos possuem apenas. notem bem os nossos leitores, dois bilhões e trezentos milhões de fieis, isto é cinco ou seis vezes mais que os que a Santa Madre Igreja Romana explora aproveitando sua imbecilidade.

Ainda ontem, dia 16 de novembro de 1955, o "Correio da Manhã" publica um telegrama de Hong-Kong, da agencia telegrafica IPS no qual anuncia a prisão de adeptos da igreja romana na China por atividades subversivas contra o regimen que vigora naquele pais. Um dos presos estava de posse de consideravel "quantidade de revistas e livros reacionarios, e que tentava orientar e dominar a organização LEGIÃO DE MARIA, de luta contra o regime.

A LEGIÃO DOS FILHOS DE MARIA mascarava suas atividades subversivas, acrescenta o telegrama da Agencia Telegrafica, com o fito de salvar... as almas, e outras tapeações, quando na realidade era, dizem as autoridades locais, "uma organização reacionaria protegida pelo MANTO RELIGIOSO".

No Brasil já tivemos ocasião de observar identicos fatos. Sob o pretexto de "combater o comunismo", (que tem a religião que ver com o regimen politico?) vimos sua participação ativa na deposição do Presidente Washington Luis, e o seu acoadamento em cumprimentar ao Presidente Nereu Ramos quando este, levado pelas forças armadas passou a dirigir o Brasil, quando não teve, durante toda a luta politica, uma só palavra de censura para os adeptos do golpe incentivando-os com o seu silencio e com suas palavras provavelmente, através o confessorario, sabido como é que grande parte deles são católicos praticantes.

A ICAB condena os crimes de Dom Luiz

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1956.

Dom Luiz Fernando Castilho Méndez — Bispo Venezuelano — Elemento Perigoso — Chantagista — Falsário.

Chegou ao Brasil, dizendo-se perseguido pelo seu Governo, por ter sido o fundador da Igreja Católica Venezuelana.

Recebido cristã e carinhosamente, visando suavizar seu exílio, entreguei-o ao povo de Uberlândia, a quem muito prezo, desde os tempos do saudoso Padre Pio, a quem meu tio, Dom Eduardo Duarte Silva, muito estimava. Eram reminiscências da minha mocidade, envolvidas com a minha ordenação sacerdotal. Essa afinidade espiritual faz eu ter pelo Triângulo Mineiro um afago todo especial.

Um coração atribulado, como deveria estar o de Dom Luiz, encontraria, como, de fato, encontrou, lenitivo para as chagas abertas em seu espírito.

Povo liberal, profundamente, cristão, Uberlândia compreendeu o meu gesto e foram abertas de par em par as portas dos lares.

Os dirigentes do Colégio Brasil Central deram-lhe cadeiras de ensino, para que não lhe faltassem recursos, e foram muito além.

Sendo a Igreja Católica Apostólica Brasileira Nacional, como Nacional é a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, e Nacionais serão tôdas as Igrejas a nascer do movimento Libertador de 6 de julho de 1945, — Isso, para que o Cristianismo volte aos tempos primitivos, quando Nacionais eram as Igrejas, — sem ferir esse princípio básico da Igreja Nacional Brasileira, estudei o meio de dar jurisdição a Dom Luiz, não podendo êle, como estrangeiro, ter súditos brasileiros, chegando à conclusão de imprimir validade a todos os seus atos, emprestando-lhe, para êsse fim, a minha autoridade, de tal maneira que os atos praticados por êle, fossem tidos e havidos como praticados por mim mesmo. Enquanto Dom Luiz se manteve, dentro desses princípios, tudo correu bem. Sobrevieram, porém, as paixões humanas, que êle não as soube conter, e com elas, o espírito de independência. Dom Luiz deixou de ser o exilado, para se tornar um dos chefes da Igreja Nacional Brasileira. Começou a agir por si próprio, acumulando erros sobre erros, terminando traíndo-me e, comigo, a ICAB.

Para tanto, estabeleceu o reino da mentira e da indisciplina. Começou a ordenar sacerdotes, indevidamente, trazendo-lhes dificuldades ao futuro. Por fim, fez-se Bispo Diocesano do Brasil Central, a fim de conquistar a simpatia popular usa e abusa do meu nome e da ICAB.

Vai além: Arranca dinheiro dos incautos, engana as autoridades e complica a situação de homens mercadores de fé pública. Falsifica uma Ata e uso do meu nome, para que padres e civis a assinem, fazendo-lhes crer que está agindo de comum acordo comigo. Faz o Tabelião reconhecer as firmas dos indivíduos, que teriam assistido a essa suposta reunião, que teria sido realizada numa suposta sede da ICAB, em Uberlândia. Promove distúrbios, em Goiás, que tiveram eco no Parlamento Nacional. Jornais e estações de rádio publicam êsses acontecimentos, como realizados pela ICAB. Vou aos jornais e desminto a participação da ICAB nêsses distúrbios. Foi quando procurei saber a situação exata de Dom Luiz, no Brasil, que êsta:

1) E' exilado; 2) Está autorizado a regressar ao seu país; 3) O Governo da Venezuela pagará a viagem, de avião; 4) Não poderá se ocupar de assuntos religiosos; 5) Esta injunção foi aceita, contanto que o Governo da Venezuela pague-lhe a importância X, dos bens imóveis da Igreja Católica Apostólica da Venezuela ou particulares, seus e de sua família; 6) Esta exigência de Dom Luiz o Governo da Venezuela não aceitou; 7) Dom Luiz prove quais sejam os bens da Igreja Católica Apostólica Venezuelana e quais os seus particulares e de sua família; 8) Os da Igreja Católica Apostólica Venezuelana êle não poderá alienar, porque adquiridos pelo povo, com dinheiro do povo; 9) Colocada a questão sob o ponto de vista econômico, fica provado que o IDEAL de Dom Luiz é o dinheiro e não a libertação religiosa do povo da sua Pátria; 10) A solução do caso fica afeta as autoridades competentes.

Fracassado em seu país e fracassado aqui, não tem Dom Luiz direito de perturbar a vida de pacatas cidades do território goiano, usando e abusando do nome meu e da ICAB. Contra êsse modo de proceder de elemento estranho à ICAB, eu lanço o meu protesto e, comigo, protestam as circunscrições eclesiásticas já existentes, que são as de S. Catarina e de Pernambuco, e todos os adeptos da Igreja Nacional Brasileira, em todo o território nacional.

As Polícias dos Estados de Minas Gerais e de Goiás examinem os antecedentes de Dom Luiz. Verifiquem si os fatos são verdadeiros ou não. Si Dom Luiz é ou não um Elemento Perigoso, Chantagista e Falsário. Os distúrbios provocados por Dom Luiz não podem ficar sem um corretivo, para o bem-estar da sociedade.

Agindo com sinceridade e lealdade, é o que me compete dizer aos brasileiros dignos do Brasil.

† Carlos Duarte Costa

Bispo do Rio de Janeiro, da ICAB.

O VATICANO ESTENDE SEU DOMÍNIO ATÉ A LUA!

IGREJA CATÓLICA NA LUA

"Correio da Manhã" de 18-1-956.

LONDRES, 17 — Será erigida um dia uma igreja católica na lua?

Já foram adotadas tôdas as disposições necessárias nesse sentido pelo padre Alfred Baldwin, cura da paróquia de Santana, em Buxton, condado de Derby, o qual acaba de adquirir o local necessário por intermédio da "Interplanetary Development Corporation" de Nova York. Declarou o dire Baldwin; — "Encontrei recentemente uma nota de um dólar na bolsa de esmolas. Enviei imediatamente essa nota à "Cordoration", pedindo-lhe que me reservasse terreno lunar para uma igreja. E' bom quando se descobre um país, agradecendo-se imediatamente essa descoberta a Deus, se possível "in loco". E' o que espero fazer um dia na lua". O padre Baldwin procurou esclarecer que o seu contrato lhe permitia explorar todos os recursos minerais da sua concessão, fazer corridas de esquí nas montanhas da lua e pescar nas águas desse satélite. — F. P.

A CRUZADA DE S. SEBASTIÃO, É BRASILEIRA OU ESTRANGEIRA ?

Continua o avanço do Vaticano aos cofres públicos. O Congresso Nacional continua a dar de mãos beijadas dinheiro àqueles que conspiraram contra o regime. Como isto poderá endireitar? Não é possível!...

Dos "Anais do Congresso" extraímos, 17-1-956:

II CONGRESSO EUCHARÍSTICO DE NITERÓI

Seguiu-se com a aprovação do projeto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Fazenda, do crédito de 500 mil cruzeiros, para atender às despesas com a realização do II Congresso Eucarístico de Niterói.

O CRÉDITO PARA A CRUZADA DE S. SEBASTIÃO

Na segunda parte da ordem do dia, o plenário discutiu o projeto que abre o crédito especial de 50 milhões de cruzeiros, para a Cruzada São Sebastião, na urbanização das favelas cariocas. Discutiram a proposição os srs. Abguar Bastos, Bruzzi de Mendonça e Arinos de Matos. O sr. Oliveira Brito pediu o encerramento da discussão. Protestaram os oradores inscritos e o sr. Gustavo Capanema propôs, então, que fôsse discutido em mais uma sessão o projeto. Quem solucionou a questão foi o sr. Mário Martins, sugerindo que o líder da maioria designasse um dos seus liderados para discutir a proposição. Indicado o sr. Último de Carvalho, esgotou o restante da ordem do dia.

CRIMINOSOS

Leia esta Notícia, deveras interessante!

Como age o Vaticano! Aqui prepara os dias lutuozos da República Argentina! Feita a traição, surgem como Mediadores da Paz! Falam tanto em Paz, são favoráveis ao desaparecimento da Bomba Atômica, ditam as condições da pacificação mundial... No dia seguinte, esquecem-se do Ser Humano existente em outros Credos e Ideologias e conclamam o Mundo a perseguir aqueles que não admitem a presença invisível na Eucaristia do "Santo" Padre Pio XII, embora já tenha visto JESÚS CRISTO e tenha falado com Ele!...

Eis a Notícia:

TEM SELO DE WALL STREET A TENTATIVA DE GOLPE NA ARGENTINA

PARIS, 17 (I. P.) — Todos os jornais publicaram, hoje, com destaque, os telegramas sobre os acontecimentos da Argentina, e, alguns, em comentários assinalam que essa revolta tem a marca do cardeal americano Spellman e a Washington e Wall Street".

O "L'Humanité" acentua: "A tentativa de golpe de Estado contra o governo Perón tem o selo de Washington e de Wall Street. Vêm-se nos acontecimentos de Buenos Aires certos aspectos dos golpes de força perpetrados no Brasil e em outros países da América Latina. E' provável que os organizadores da rebelião tenham esperado a excomunhão de Perón pelo Papa para arrastar no seu caminho as massas católicas que seguem os dirigentes clericais".

Por sua vez, o "Liberation" escreve que "a maioria do episcopado argentino havia aceitado, finalmente, a idéia da separação entre a Igreja e o Estado e preparava-se para empreender negociação". Nesse momento, afirma "Liberation", intervieram personalidades do Vaticano, os partidários da cruzada, que começaram a aconselhar a revolta de preferência à conciliação. O cardeal Spellman, cuja influência na Argentina se mede pela influência norte-americana (não acaba a Standard de obter substanciais concessões em território argentino?), fez desencadear a prova de força".

Como se entendem bem: Wall Street e Vaticano! Não trabalhassem ambos para o mesmo fim: Enganar a pobre Humanidade e Empobrecer as Nações, a fim de tomar conta de suas Riquezas! Compram Governos, Congressos e Justiça. O Vaticano, ainda mais esperto, porque age em nome de CRISTO, para enganar os tolos!...

É a United Press quem noticia

NEAPOLIS (Ilha de Creta) — Perante a Corte de Neapolos a bela ex-freira Sophroia, de olhos cor de violeta, ouve impassível a leitura do libelo em que é acusada de ter instigado três frades no Mosteiro de Odighitria em Creta a assassinarem outro frade. Sophronia teria sido a amante do assassinado, e o crime foi qualificado como "tragédia de ciúmes e paixões". Mas enquanto os assassinos foram condenados, a ex-freira, julgada em separado, foi absolvida. (Fotos United Press, via aérea).

LIBERDADE DE RELIGIAO... SÓ PARA ELES

A igreja católica apostólica ROMANA é a igreja oficial da infeliz pátria de Cervantes.

Isto equivale a dizer: — liberdade de culto, de pensar, de estudar, investigar, falar e manifestar suas idéias, sómente para os imbecis que compoem a grei dos exploradores de Cristo, daqueles que, há 20 (VINTE) séculos vêm vivendo a tripa forra, enriquecendo, fundando o maior Império Financeiro do Mundo, sonhando com o dominio material do planeta, a Curia.

Vendendo artigo que não possui para entregar, como comerciante se faz, onde em troca de dinheiro o fregues leva a mercadoria que escolheu, vende entrada num hipotético céu que ninguém sabe de fato se existe ou não, entrada esta que não é possível controlar, pois, ninguém fez a prova provada da sua extensão territorial, clima, melos de vida, etc., etc; evita que o *facinora* vá para o Inferno, mediante o pagamento em dinheiro da remissão dos peccados, por intermédio de suas missas, que até hoje ninguém provou matematicamente o valor. Tudo isto ela faz, única e exclusivamente... POR DINHEIRO.

E como todo o concorrente ambicioso, trata de eliminar os demais.

E' o que nos dá mostra o telegrama abaixo:

DITADURA DE FRANCO

FECHADA A ESCOLA PROTESTANTE

MADRID, 24 (AFP) — A escola protestante de Madrid, a única existente na Espanha, após o fechamento, durante estes últimos anos, das instituições similares da provincia, foi fechada esta manhã pelas autoridades espanholas.

A escola era frequentada por uns 50 alunos, em regime de internato, e funcionava num edificio que abrigava igualmente um seminário de oito estudantes, que também foi fechado. Os alunos e os estudantes deverão evacuar os aposentos dentro de 48 horas.

As subvenções que arranca do Estado também é uma coisa fantástica, conforme vimos publicando e continuaremos a fazê-lo.

Mais um comprovante, também tirados dos jornais dirão tudo.

“UM CONVENIO ABSURDO SUBSCRITO PELO MINISTERIO DA EDUCACAO VAI PERMITIR QUE ESTABELECIMENTOS PODEROSOS SEJAM BENEFICIADOS PELAS VERBAS DO FUNDO NACIONAL DE ENSINO MEDIO — ENQUANTO O COLEGIO SAO JOSE VAI RECEBER 185 MIL CRUZEIROS SEMESTRAIS OS ESTABELECIMENTOS POBRES NADA TERAO — NAO HA' CONGELAMENTO

A pretexto de congelar os preços das taxas e mensalidades escolares o Ministério da Educação distribuiu ontem a alguns proprietários de colégios a vultuosa quantia de 7 milhões de cruzeiros, parte da verba de 500 milhões destinada ao Fundo Nacional do Ensino Médio. Em lugar de aplicar os 7 milhões de cruzeiros na concessão de bolsas de estudo, na instalação, ainda que provisória, de colégios e na subvenção de estabelecimentos realmente necessitados, a Diretoria do Ensino Secundário, num singular convênio, premiou exatamente alguns poderosos proprietários de instituições.

COLÉGIOS MILIONARIOS VAO RECEBER SUBVENÇÃO

Na nota que distribuiu aos jornais o Ministério da Educação diz que a subvenção concedida a alguns colégios será aplicada no aumento de salários dos professores. Contudo, para que se tenha uma idéia da improcedência da alegação a própria nota ministerial afirma que “no caso dos estabelecimentos religiosos, onde não há despesas com salários de professores a subvenção será aplicada na melhoria das instalações”. Bastaria esse fato para se demonstrar o caráter absurdo da subvenção.

Todavia, o critério da distribuição de verbas aos colégios é ainda mais grave. Estabelecimentos milionários, dispoendo de um patrimônio material considerável, como é o caso, por exemplo, do Internato e do Externato São José, vão receber, o primeiro quase 118 mil cruzeiros semestrais e o segundo 67 mil cruzeiros também de seis em seis meses. Qual a razão de tal subvenção, se no caso em apreço nem mesmo os professores serão beneficiados?

FIDELIS TINOCO SANCHES

ADVOGADO

Rua Mexico, 74 — Sala 1.706

das 14 ás 18 horas

Tel.: 43-7533

Rio de Janeiro

NOTA EXPLICATIVA

Venho trazer ao conhecimento público o seguinte:

Dos fatos policiais, em que ficaram envolvidos elementos da Igreja Brasileira, informo:

1) em Santos:

Dos padres apontados, o único pertencente à Igreja Brasileira é o Padre Benedito Pereira Lima, que foi expulso e entregue, por mim, à Polícia de Santos, para que, confirmadas as acusações, fosse punido, de acordo com o Código Penal. Assim sucedeu.

2) em Goiás:

Dom Luiz Fernando Castillo Méndez, Bispo Venezuelano, falsificou uma Ata de suposta reunião e proclamou-se Bispo Diocesano do Brasil Central. Os Chefes da Igreja Brasileira, que são os Bispos Diocesanos do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Pernambuco repelem esse crime, cometido, por Dom Luiz Fernando Castillo Méndez. Não somente não o reconhecem como Bispo Diocesano dessa falsa diocese, como não o admitem como membro da Igreja Brasileira.

Em vista dessa falsa Ata, Dom Luiz enviou para Nova América, Cachoeira do Dourado e Canal de S. Simão respectivamente, os Padres José Antônio dos Santos, Eurides Rodrigues Moreira e Josenildo Castim Pimentel. Os dois primeiros não pertencem à Igreja Brasileira. O último está suspenso do exercício de suas ordens, por indisciplinado.

Não contente, Dom Luiz teve a ousadia de enganar o Juiz de Direito de Goiandira, apresentando-lhe Estatutos de uma Irmandade, em Nova Aurora, com o fim de alcançar personalidade jurídica, usando e abusando do meu nome e do nome da ICAB. Os Estatutos mereceram a aprovação do Juiz e foram publicados no "Diário Oficial de Goiás". Por falta de base, essa aprovação e essa publicação no "Diário Oficial de Goiás" nenhum valor jurídico tem e, como tal, não pode ser reconhecidos como válidos os atos praticados, por essa suposta Irmandade.

Estes fatos foram comunicados ao Meretíssimo Juiz de Direito de Goiandira, ao Chefe de Polícia do Estado de Goiás e ao Delegado Regional de Uberlândia, local onde "teria sido realizada essa reunião", para que essas autoridades tomem as providências exigidas e cabíveis na espécie.

Aviso a todos os habitantes do Triângulo Mineiro e de Goiás que Dom Luiz Fernando Castillo Mendez e padres de Nova Aurora, Cachoeira do Dourado e Canal de S. Simão não podem estar usando as vestes e rituais da ICAB, pois essas vestes estão registradas e constituem patrimônio da Igreja Brasileira.

3) em Minas:

O "Estado de Minas", de Belo Horizonte, de 29-1-1956, publica o seguinte:

"AS AUTORIDADES AGEM CONTRA UM EX-PARTIDARIO DO BISPO DE MAURA"

NAO PODE USAR BATINA

João Cavalcanti Pequeno, ex-padre da Igreja Católica Brasileira, fundada pelo ex-bispo de

Maura, foi preso, por suspeita, em Sete Lagoas e removido para esta Capital, sendo apresentado a Chefia de Polícia. O detido, após prestar declarações e ser identificado, ganhou de novo a liberdade.

Segundo apurou a reportagem, recentemente o ex-bispo de Maura expediu circular, inclusive à Chefia de Polícia, declarando que o referido João Cavalcanti Pequeno, por ser indivíduo de mau comportamento, foi expulso da Igreja, por ele, fundada.

Em razão disso, o ex-padre recebeu advertência das autoridades policiais para não mais usar batina como vinha acontecendo".

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1956.

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Chefe da Igreja Brasileira.

O Padre matou-se na Casa Paroquial

Não explicou os motivos do Suicídio

RIO — Enforcando-se com seu próprio símbolo, (o cordão branco que usava amarrado à cintura), suicidou-se no interior da capelinha da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Niterói, o vigário daquela paróquia, padre José Labat Sanchez, espanhol, de 53 anos.

O fato foi levado ao conhecimento das autoridades policiais da Delegacia de Plantão pelo ministro do Tribunal de Contas de Niterói, sr. José de Moura e Silva, amigo do suicida. As providências policiais foram mantidas em sigilo, sendo a necropsia realizada no local do evento.

O suicida não deixou nenhuma explicação para o seu gesto de desespero e nem as pessoas de suas relações souberam os motivos que o levaram a pôr termo à existência.

VARIOS TALÕES DE CHEQUES

As autoridades policiais que compareceram ao local da ocorrência apreenderam, além de vários documentos alguns talões de cheques do Royal Bank of Canadá e do Banco da Lavoura de Minas Gerais, pertencentes ao padre José Labat.

Além disso, apesar do sigilo mantido pelas autoridades, apuramos que o sacerdote possuía cerca de 100 mil cruzeiros depositados na Caixa Econômica.

De "Hoje", de 2-1-56.

Por que teria se suicidado este padre? Profundo silêncio! Não se comente! Seria falta de respeito ao padre!

Só os inimigos da Igreja ousarão fazer comentários!...

A verdade atemoriza demais a humanidade...

Com o advento da Igreja Católica Apostólica Romana das Catacumbas, a Inverdade, os dogmas e os tabus dominaram a Terra — E' chegado o momento da CIENCIA falar alto, separar o jôio do Trigo, o verdadeiramente certo do é possível ou pode ser — Que os CIEN-TISTAS de todo o Universo e não os interessados ou os pretensos estudiosos falem — Os mitos morreram — A verdade teria que surgir um dia, era impossível encarcerar-la eternamente na Torre do Silêncio — A Ciencia não tem patria, nem fronteira e caminha sempre em busca da LUZ.

Quando um dia a Igreja Católica Apostólica Romana alimentou a estulta pretensão de se tornar dona do Mundo e concomitantemente da Verdade, deturpando-a aliás propositalmente para implantar o Império Mundial do Vaticano, Sonho de Uma Noite de Verão que ainda afaga, não obstante haverem decorridos já vinte seculos sem o conseguir, esqueceu-se de dizer que a LENDA DE JUDAS era apenas uma fantasia organizada por ela para poder explorar o Sublime Rabi da Galiléa comercialmente.

Esqueceu-se, de industria, de dizer que não era satisfatoria a situação financeira da Comunidade que se formara em torno do Divino Mestre e que JUDAS, de KARIOTH e não Iscariote não era um simples apóstolo, era isto sim, o Tesoureiro da Companhia de Jesus, e como tal encarregado de provar de todos os meios necessários o sustento e manutenção dos mesmos e do Divino Mestre.

Dias amargos se aproximavam, maximé depois que Joshuá de Nazareth expulsara os Mercadores do Templo, não obstante terem estes pago todos os impostos sacerdotais a que estavam sujeitos para negociarem ali, chamando contra Si a furia das classes, comercial, sacerdotal e social.

Judas, de Karioth, tudo fez para obter, como era seu dever, meios financeiros para manter as despesas, sem todavia o conseguir.

Foi então que, numa hora amarga, e quando tudo começava a faltar á congregação, num gesto que se justifica perante a Historia, e levando-se em conta a sua incultura, pois era pescador, convencido que o Mestre lançaria mão de seus recursos Divinos para aniquillar seus algozes, engendrou o plano de indica-lo a ANAN, mediante dinheiro destinado unicamente á manutenção da confraria, e para si pessoalmente, como a igreja propositalmente pregou.

Vendo, porem, que o Divino Cordeiro de Nazareth aceitava impassível o sofrimento pois estava determinado que isso haveria de ocorrer, dele não se afastou um só instante enquanto todos os demais apóstolos fugiam covardemente com medo da prisão.

No intuito de evitar que Pilatos proferisse a Sentença de Morte contra Joshuá (Jesus Cristo), vítima indefesa da sanha do comercio revoltado ante o prejuizo financeiro que tivera, procurou Claudia, a esposa do representante de Tiberio e Miriam, amante deste, mulher de rara e alucinante beleza para obter de ambas o perdão para o filho do carpinteiro José.

Não o conseguindo, procurou LENTULUS, o Centurião encarregado de executar a Sentença, pretendendo e conseguindo subornar-lo por intermedio de Maria Madalena, ministrando a Josehuá, quando a cruz foi içada, por intermedio de uma esponja, um vinho fortemente narcotizado do qual algumas gotas bastavam para produzir a imobilidade cadaverica, obtendo ainda deste o corpo do Divino Mestre apos o cumprimento da Sentença. Deste vinho tambem foram servidos MOAB E ZABDI os dois companheiros de Jesus no Golgotha.

Descidos os tres corpos, precipitadamente, pois eram quasi cinco horas e o sabado começava ás seis, era urgente terminar os aprestos da FESTA DA PASCOA, e permitir que os raros curiosos que haviam presenciado a execução da Sentença de Morte voltassem á cidade.

Judas, Maria Madalena e os 12 soldados que restavam no Golgotha iniciaram então a terminação da execução da sentença. Os dois condenados foram lançados ao horrivel precipicio de HINON — Cristo deveria tambem ser lançado ali — onde os lobos e as hienas tiveram o seu banquete de festas, enquanto o Sublime Cordeiro de Nazareth era levado para uma gruta no Jardim de residencia de Joseph de Ramara, embrulhado num lençol. "Uma hora depois chegou a gruta trazendo algum vestuario, de que o assunto confidente do plano previra a necessidade imperiosa". Maria Madalena foi sublime até o ultimo instante. Ao terceiro dia esalhou ela entre os discipulos a noticia de que Joshuá havia ressuscitado. Tornava-se necessaria esta providencia a fim de assegurar o sucesso de quanto havia sido executado, garantir a impunidade para Lentulus, o esquecimento de Pilatos e acalmar as consciencias receiosas dos membros do Sanhedrim.

Tendo cumprido o último dever para com o amigo, como tinha cumprido bem e fielmente os seus deveres de tesoureiro para com os demais apóstolos, provindo-lhes as necessidades materiais, suicidou-se. O modo pelo qual o fez a Historia não registra, sendo a narrativa da figueira mu conto da Carochinha que só a Historia da Igreja Romana registra, quando é publico e notorio que nada se sabe a respeito da personalidade de Jesus.

No estudo da Verdade o essencial é procura-la lealmente. E' estudando os detalhes, confrontando as contradicções contidas nos depoimentos, as subtilidades das frases escritas, que chegaremos a encontra-la. O necessario é que o escritor o faça serenamente, não se deixando levar pela

“Baseado na Verdade Cristã o Cristianismo é uma Força Invencível”

Depoimento do Padre Michel

“Hoje”, de Porto Alegre, 2-1-56.

“A respeito do momento internacional um sacerdote católico, Padre Michel, prestou o seu depoimento, dando valor à leitura da palavra de Deus.

Diz o jornal “Le Monde”, edição de 10 de setembro, que a chegada a Paris do Pe. Michel, dominicano francês, que estava prêsno na Polônia, é o assunto hoje que mais apaixona a opinião pública.

Jornais de todo o mundo enviam os seus correspondentes a entrevistá-lo. E os seus dizeres saem em páginas de honra, consignando depoimentos que são uma verdadeira peça de reflexão, um exame de consciência e um ato de acusação contra os falsos métodos de combate ao Comunismo.

Assim se expressa o Pe. Michel, vindo das prisões da República Popular da Polônia:

“O que se passa por detrás da “cortina de ferro”, em nome do materialismo, é uma revolução mística, embora contra Deus. Como cristão e como sacerdote envergonho-me de ter de afirmar que lá a fé é bem maior do que a maioria dos homens que dizem seguir os Evangelhos, mas para quem os Evangelhos são apenas armas — paradoxais e verdadeiramente escandalosas — para evitar a revolta dos pobres.”

“Contudo, meus irmãos, não é pelas armas que evitaremos a expansão do Comunismo, dito ateus, mas por uma FORÇA ESPIRITUAL capaz de medir-se com as doutrinas extremistas. A organização de que carecemos não é de polícia, mas de cristãos verdadeiros, iluminados pela fé, que lutem na primeira linha contra as injustiças sociais.”

“É tempo do Ocidente compreender que a “justiça social” será realizada com ou sem o vosso apoio. É tempo de compreender que todas as soluções de força são apenas meros expedientes, e todas as armas do mundo, sem uma modificação das estruturas sociais, serão apenas “flautas pastoris”.

“Quem não compreender isso é porque vive fora do século, na mais pura subjetividade e no mais imaginário dos mundos. Esse não deve ser o papel dos cristãos. A mais alta, a mais nobre missão a cumprir é a de encontrar uma solução

lenda escrita por uma só parte interessada em usufruir dela proveitos materiais imediatos.

Até que façam a prova provada da inverdade de nosso estudo, ele aqui fica para exame daqueles que amam a Verdade e que a buscam encontra-la.

A estes passamos a palavra.

justa (JUSTA, e não aparentemente justa) aos problemas sociais, dentro de uma linha de Espiritualismo e de Liberdade.. Teremos de ser dignos de Jesus, ou seremos mercedores do aniquilamento!”

“Durante a minha prisão muitas vezes os comunistas me chamaram de “burguês”. A princípio sorria. Mas, depois, verifiquei que nós, sacerdotes, embora estejamos fora desse conceito, a nossa vida, de fato, em boa parte, é passada nas classes burguesas. Explicou-me: ao arrancarmos um cobertor aos ricos, damos-lhe a oportunidade de dormir tranquilos. Ao pedirmos-lhe uns restos para os pobres julgamos fazer ato de grande caridade. Ora, meus irmãos, isto é falso e viola a própria dignidade humana. O problema, hoje, não é mais de “cobertores” e de “restos”: é de mutação das estruturas atuais”.

“Nós sacerdotes, nos conflitos das classes, colocamo-nos do lado dos ricos com uma lágrima ao lado dos pobres. Ora, isto é uma falsa maneira de proceder. Não queremos conflitos sociais. Não queremos colocar-nos ao lado dos ricos, nem dos pobres, mas, se tivermos de escolher, FAÇAMOS COM CORAGEM AO LADO DOS FRACOS, que podem não ter razão nos métodos, mas têm razão na FOME!”

“A verdade é que não ousamos protestar contra as injustiças, porque temos medo de perder o apoio das classes abastadas, privilegiadas. Quando afirmavam que os ricos compram a religião, eu julgava isso um exagero. Hoje, infelizmente, verifico que é uma cruel e dolorosa verdade.”

“Podemos evitar isso? E eu respondo: podemos se tivermos a coragem de perder muito, para nos fixarmos nas linhas do puro cristianismo militante. A minha dura experiência na “Cortina-de-Ferro”, onde passei 3 anos de apostolado e prisão, ensinaram-me que o cristianismo é uma força invencível, sempre e quando seja baseada na verdade cristã. É a única força capaz de opor-se ao comunismo ateus, mas, antes de tudo, tem de ser EXEMPLAR e em termos de grandeza espiritual...”

S. M. RICARDI

Este “Comunismo Ateus” é a arma utilizada pelo Vaticano, contra a Igreja Ortodoxa e contra a Rússia na defesa do Capitalismo, a grande arma para a conquista de mando, no mundo inteiro — IMPERIALISMO VATICANENSE.

É preciso que se acabe com essa humilhação, dividindo o Mundo em Ricos e Pobres. Uns têm todo o conforto, outros, fome e miséria. Isto não é cristianismo. É puro, materialismo. É isto que gera a descrença.

O ateísmo, o materialismo, desaparecerão, quando o mundo for cristão. Isto se dará, quando for posta em prática a Lei da Natureza. O maior ateus é o Papa! O maior materialista é o Papa!

Onde fica o Caráter de Cristo?

Transportemos para as nossas colunas, ad perpetuam rei memoriam, a orientação a seguir, pela Igreja Romana e não Brasileira, como está no "Correio da Manhã", de 5-2-1956, depois da Vitória dos candidatos Juscelino Kubitschek e João Goulart.

Durante toda a campanha, a Igreja Brasileira silenciou, porque não se envolve em política partidária, dando ampla liberdade a todos de votar nos candidatos que julgassem aptos a serem guindados, pelo voto popular, aos postos mais altos da Nação.

Particularmente, votei nos candidatos Juscelino e João Goulart, porque os únicos dispostos a observarem a Constituição e os únicos de Idéias Nacionalistas.

Venceram. Agora, ponham em prática o que solenemente prometeram ao eleitorado, visando, exclusivamente, o bem da Pátria.

Essa foi e é a nossa atitude.

Como agiu o clero romano? Salvo raríssimas exceções, a atitude tomada foi de franco combate: Cardiais, Arcebispos, Bispos, Padres, Frades, freiras, ação católica, congregados marianos, abriram todas as baterias contra Juscelino e João Goulart, em favor dos seus candidatos General Juarez Távora e Milton Campos, taxando-os de comunistas (como si fosse crime ser comunista, tendo diante de nós a ONU, com seus princípios de Liberdade, assegurados, pela sua Carta, e tendo diante de nós, ainda, os Estados Unidos, a França, a Itália, a Inglaterra e outras Nações, mantendo relações diplomáticas e comerciais com a RÚSSIA e Países atrás da Cortina de Ferro, (cortina que está na Baía da Guanabara).

E vem, agora, o Sr. Cardial Dom Jaime Câmara dizer que: "Non est potestas nisi a Deo". Vá enganar os tolos!... Com relação a Café, Filho, diz o Cardial, a Igreja Romana precisava do poder civil para o Congresso Eucarístico.

Si "Non est potestas nisi a Deo", por que Pio IX foi tão curruco, com a sua inflexibilidade de resistência na tomada de Roma, pelas forças de Garibaldi, derramando, inutilmente, tanto sangue humano? Por que não se submeteu à autoridade vencedora de Victor Manuel, que era, de-fato, o poder de Deus, na frase do Cardial Dom Jaime? Por que, depois da tomada de Roma, Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI e Pio XII continuam a residir em Roma, no imenso e esplêndido Palácio do Vaticano, no meio de uma corte suntuosa de cardiais, de ricos prelados, de grandes dignatários, com um grande número de servos, lacaios, cosinheiros, camareiros, comendadores (entre eles: Juscelino, Café Filho e etc. etc.)? Por que, dizendo-se os papas acima citados prisioneiros do Governo Italiano, ficaram recebendo três e meio milhões de francos desse Governo Excomungado? Isso além do "dinheiro de S. Pedro", que cai na "caixinha" do Vaticano, em tanta quantidade que os Papas foram obrigados a entrar francamente em todas as indústrias, em todo o comércio, do mundo inteiro, e não satisfeitos, com esse dinheiro, pro-

movem guerras e revoluções, no mundo inteiro, porque os juros são maiores, que os juros dos melhores bancos! Essa a verdadeira razão da aproximação da Igreja Romana a Juscelino e Jango, na esperança de poder traí-los, como fez com Getúlio, Carlos Luz e Café Filho, visando tomar conta do poder da Nação Brasileira, para esse fim, num ambiente de aparente calma, quer a Igreja Romana penetrar no meio operário, por meio dos trabalhos de Dom Helder Câmara nas favelas e transformar o Ministério do Trabalho em Sacristia, com o "beato" Parsifal Barroso, que lá estará na defesa dos tubarões contra os operários. Lembrem-se os brasileiros que os maiores tubarões são os altos dignatários da Igreja Romana, os Jesuítas, Padres, Frades e Freiras, e os "beatos" comendadores e donos das empresas, que querem tudo para si e nada para os outros, no caso, os operários, comprados com medalhas, santinhos e indulgências.

Que defendia Pio IX? Documentos falsificados, atribuídos a Constantino. Que defendia Pio IX? Uma realidade, contrariando a palavra de Cristo, quando disse: "O meu reino não é deste mundo". Que defendia Pio IX? A permanência da Inquisição. Que defendia Pio IX? O amordaçamento de todas as palavras proferidas, em público, verbalmente ou por escrito. Que defendia Pio IX? Impedir todas as Liberdades ao homem, acorrentando seu pensamento a baboseiras de dogmas, que definem o atraso da Igreja Romana. Não sou eu quem o diz. É o próprio Pio IX, no seu celebre SYLLABUS.

O Sr. Juscelino Kubitschek está com a boca cheia de Cristianismo. Mas esse Cristianismo, a que ele se refere, não é o Cristianismo de Cristo. É o Cristianismo com que se pensa enganar a Humanidade ou melhor é o IMPERIO CAPITALISTA ROMANO DO VATICANO. Cristo é o Homem simples, modesto, sincero, é o Homem de Caráter, que deve servir de modelo a todos os homens de Governo e de bem, nesta tremenda crise de falta de caráter, por que passa a humanidade. Ele foi a Roma beijar os pés do Papa, quando deveria ter presente a Constituição da República, que diz: "É vedado estabelecer ou subvencionar cultos religiosos, ou embaraçar-lhes o exercício" e, ainda, "Ter relação de aliança ou dependência com qualquer culto ou igreja, sem prejuízo da colaboração recíproca em prol do interesse coletivo" Ora o que se vê, no Brasil, é a propenderância da Igreja Romana, essa Igreja Romana, que o apresentou e ao seu companheiro de chapa, como "comunista", sobre todos os demais cultos. Essa Igreja Romana, que mais uma vez perdeu as eleições. Some o Sr. Juscelino seus votos e os votos de Adhemar de Barros e veja si o seu procedimento está sendo correto com a Nação Brasileira. Some o Sr. João Goulart os seus votos e os de Danton e veja si seu procedimento está sendo correto com o seu Partido e com o Trabalhismo, colocando na pasta do Trabalho o Sr. Parsifal Barroso. Tenha presente o Sr. João Goulart que Getúlio Vargas, desde 1891,

foi o maior benfeitor da Igreja Romana. E foi traído, pela Igreja Romana. E não foi respeitado, nem depois da sua morte, negando-lhe a Igreja Romana sufrágios, concedidos a outros chefes de Estado, como nos narra a História, pecadores públicos, como são, em geral, os Chefes de Estado, pessoas gradas, etc., si é que está em vigor, ainda, o canon 1240 do Código de Direito Canônico, em todos os casos aí manifestados. O caso do Presidente Getúlio Vargas, poderia ter sido resolvido com benevolência, porque ele, com o suicídio, estava defendendo sua autoridade desrespeitada e fazia o que a outros competia, por juramento à Nação. No rigor do ato, ele não foi um suicida, ele enfeitou em si: As forças armadas, os ministros de estado e todas as forças vivas da Nação na defesa da mais alta Magistratura do País, à qual foi guindado, por vontade popular numa eleição livre. Ele não suicidou-se, por escândalo público. Ele foi uma vítima de todos quantos não souberam cumprir o seu dever, porque o seu poder emanava do povo e em seu nome era exercido, embora não pudesse pôr em prática quanto desejava, por forças ocultas que o obstaculavam, como ele disse, em seu testamento, legado que passou para as mãos do Dr. João Goulart e que terá que defender, custe o que custar, para que o Brasil seja, verdadeiramente, uma Nação Livre.

Diz o Cardinal: "Non est potestas nisi a Deo". E por que, então, essa falta de respeito às autoridades legitimamente constituídas na Rússia e países satélites, como chamam? Por acaso as autoridades da Rússia e satélites foram constituídas pelo demônio? Todo o povo russo está com o demônio no corpo? Acabo de ouvir de uma estação de rádio, que um bispo católico inglês proibiu aos católicos de assistir à chegada à Inglaterra do 1.º Ministro Russo, ameaçando-os de excomunhão. Isso tem cobimento? Onde está o "Amal-vos uns aos outros"?

Diz, ainda, o Cardinal: Non est potestas nisi a Deo". E por que o Palácio S. Joaquim depois da vitória, nas urnas, de Juscelino e João Goulart, continuou sendo CENTRO DE CONSPIRAÇÃO contra os dois eleitos do povo? Era um entrar e sair de fardas. Não venham dizer o Cardinal e seus bispos auxiliares que é mentira, porque eu provarei ao povo brasileiro que o que estou dizendo é a pura verdade. Existe uma Pastoral do cardinal Dom Jaime, concitando o povo à revolução contra Juscelino e Jango, a fim de colocar no poder o General Juarez Tavora. Ditadura clerical!

Acabem o Cardinal e seus asseclas, inclusive o Governo, com essas perseguições a Credos religiosos diferentes do romano e essas preferências ao catolicismo capitalista romano. O Brasil é dos brasileiros e o verdadeiro cristianismo está com todos aqueles que procuram imitar o Cristo e não aqueles que fazem o Cristo de bandeira de negócios, negociações e etc. etc. P. Juscelino cuidado com esses padres redentoristas, no Rio Tapajós...

Para consertar o Brasil, o Brasil está precisando de brasileiros de caráter, imitadores do caráter de Cristo, de homens honestos, inteligentes, capazes e que digam, abertamente, que a salvação da Pátria está na mudança de regime — Nem Capitalismo, nem Comunismo — mas verdadeiro Cristianismo, cujo sinônimo é este: Respeito às leis eternas da Natureza.

Esta a tolerância da Igreja Romana!...

"Folha da Manhã" 28-1-1956

COMUNICADO DA CURIA

Pedem-nos divulgar:

"A Curia Metropolitana, de ordem do cardeal arcebispo, comunica que S. Emcía, não poderá celebrar a missa de ação de graças pela formatura da turma de bacharelados de 1956, programada hoje, às 10 horas, na Catedral, desde que no programa se incluiria, também, ato de cultos contrários à Igreja Católica, da qual é representante o cardeal arcebispo".

PEDIU A RENUNCIA O ARCEBISPO DA GUATEMALA

Será provocado esse gesto pelos "abusos e erros" do núncio apostólico nesse país

Cidade da Guatemala, 4 (A.F.P.) — Monsenhor Mariano Rossell Arreland, arcebispo da Guatemala, renunciou hoje ao seu alto posto eclesiástico, em gesto que constitui um protesto contra os "erros" do núncio apostólico mons. Genaro Verolinó. Indica-se que durante a noite o prelado guatemalteco redigia na sede do arcebispado, uma carta que enviará sobre o assunto às autoridades do Vaticano.

DIVULGADA A NOTICIA PELO SECRETARIO DO ARCEBISPO

Cidade da Guatemala, 4, (A.F.P.) — Foi o secretário do arcebispo Gilberto Solorzano que anunciou ontem a importante decisão tomada pelo monsenhor Mariano Rossell Arreland ao seu alto cargo eclesiástico. Esse gesto, precisou o secretário, foi provocado pelos "abusos e os erros do núncio apostólico na Guatemala".

Acrescentou que monsenhor Rossell Arreland não tinha ainda enviado sua demissão ao Vaticano, mas que estava em vias de fazê-lo.

A atitude do prelado guatemalteco, muito rara, senão sem precedente nos anais da hierarquia religiosa, constitui o ponto culminante de uma luta surda que se registrava, há certo tempo, entre o arcebispo e a nunciatura. Sabe-se que vários órgãos de imprensa acusam abertamente monsenhor Genaro Verolino, núncio apostólico, de ter usado de sua influência para fazer vir à Guatemala padres e monges estrangeiros, principalmente italia-

XX

Não adianta viagens nos Estados Unidos e à Europa. Na aplicação das leis eternas da Natureza, serão resolvidos todos os problemas de interesse geral. E todos serão felizes da felicidade de Cristo.

Eis o "celebre" aviso do Cardinal, passando-se de armas e bagagens aos vencedores Juscelino e Jango, aguardando, porém, o momento para traí-los, a fim de implantar no Brasil o IMPERIO CAPITALISTA ROMANO DO VATICANO. Essa traição será um passo a mais. Visa a Igreja Romana cansar os brasileiros, até conseguir seu desideratum.

nos e espanhóis, que se viram confiar as melhores paróquias locais. Existe igualmente uma divergência entre os dois prelados a propósito da nomeação de tres bispos suplementares.

O secretário do arcebispo sublinhou ainda que a demissão de monsenhor Rossel Arelland era "um gesto muito grave para o povo guatemalteco" e lançou um apelo a este último para que conserve toda sua calma. A população, que é, em sua imensa maioria, católica, testemunha, como feito, uma grande veneração pelo seu arcebispo, e embora se ignore ainda qual será sua reação, não parece duvidoso que apoiará totalmente monsenhor Rossel Arelland:

Ontem, este último não era encontrado em parte alguma. Quanto ao nuncio, acha-se atualmente em San Salvador.

Foi o jornalista Clemente Marroquin Rojas, um dos comentaristas mais credenciados da capital, o primeiro a denunciar as divergências existentes entre o arcebispo da Guatemala e o nuncio apostólico. Teria sido quase ameaçado de excomunhão pelos setores que apoiam monsenhor Verolino Marroquin Rojas chamara igualmente a atenção do ministro do Exterior sobre o fato de que monsenhor Verolino "intervinha nos casos que não eram de sua competência".

O dr. Luis Aycinena Salazar, diretor desse ministério, voltou quarta-feira de uma missão que o conduziu a Roma, Vaticano e Madrid; mas desmentiu que o objeto de sua viagem fosse solicitar a convocação de monsenhor Verolino.

"Tribuna de Santos", 5-2-1956".

Recorte do "Diário da Noite", de S. Paulo, de 26-1-1956.

COMBATE AO COMUNISMO

SUGERIDA A PREPARAÇÃO DE NOVOS LEADERS SINDICAIS CATOLICOS

Subordinar a riqueza ao homem — Dignificação do trabalho — O desemprego — Conferência do prof. Régio Monteiro

É necessária a formação de líderes intelectuais e sindicais para combater o comunismo. Concomitantemente, impõe-se a subordinação da economia política à ética à moral, à justiça. A riqueza deve ser subordinada ao homem e não o homem subordinado à riqueza — tais foram os conceitos emitidos pelo prof. Luiz Augusto Rego Monteiro, catedrático de Direito do Trabalho, em conferência pronunciada na tarde de ontem, a convite do cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, no auditório da Curia Metropolitana.

Este é o "Amai-vos uns aos outros", do falso cristianismo romano, seguido pelos homens de Governo e Magnatas Brasileiros.

Eu nunca vi Cristo perseguir alguém. O Evangelho Romano é "A MONITA SECRETA", dos Jesuítas. Eu conheço muito bem esses facista Régio Monteiro, do tempo em que fui preso!...

Quanta heresia científica!

Dom Carlos

QUESTÃO SOCIAL

Fez o orador uma análise da situação social, realçando a necessidade de respeito, além dos direitos trabalhistas, à dignidade do homem. O levantamento do nível de vida do trabalhador, para que ele possa ser integrado na vida social da nação, foi um dos pontos básicos da oração. Acentuou que é preciso eliminar de vez o conceito antigo, de que as classes proletárias ficam fora dos muros da sociedade civilizada. A politização das massas é hoje uma realidade, e a essa altura sobrem o perigo das doutrinas extremistas, que podem desviar o trabalhador.

CHEGAR ANTES

O prof. Rego Monteiro frisou que o maior perigo da atualidade está em que os comunistas se arrogam em defensores de todas as reivindicações humanas. Até mesmo os ideais cristãos server para a agitação das massas, "porque não existe propriamente um partido comunista, mas uma conspiração comunista". Lembrou as palavras de S. S4 Pio XII, de que "é preciso chegar antes do demônio", para aconselhar um trabalho de equidade, no sentido de humanização da economia e defesa dos princípios cristãos e ainda a formação de líderes intelectuais nas universidades, e líderes proletários nos sindicatos, para fazer face à propaganda extremista.

TEOLOGIA PASTORAL

Analizou o conferencista a situação dos países subdesenvolvidos, que aspiram a liberdade, dizendo que realmente é o que se impõe. Manifestou-se não só contra "o imperialismo soviético", como contra quaisquer outros. Seu trabalho foi considerado, pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, como teologia pastoral. O prof. Rego Monteiro acentuou que não existe no Brasil o desemprego involuntário, e que estamos em fase de desenvolvimento econômico. Com referência ao aumento de produção foi esta encarada sob o aspecto de aumento do equipamento e da quantidade de elementos; é preciso, sobretudo, evitar o "stakanovismo" — a competição desenfreada e exigida dos trabalhadores. O fundamental é a humanização do trabalho, a dignificação da pessoa do trabalhador, a subordinação da economia política à ética, da riqueza ao homem.

AUDITORIO

Foi a conferência do prof. Rego Monteiro pronunciada perante um auditorio seletivo. Havia mais de quatrocentos representantes do clero, de todas as hierarquias compreendidas na arquidiocese de São Paulo. Compareceram também além do cardeal-arcebispo Dom Carmelos de Vasconcellos Motta, que fez a apresentação do orador, D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar da Arquidiocese; Dom Antônio Macedo, sr. Paulo Marzagão, delegado do trabalho em São Paulo; deputado André Franco Montoro, presidente da Assembléia Legislativa, e Arnaldo Sussekind, representante do Ministério do Trabalho.

Brasileiros: Lêde e descrevei-me êsse Cardial:

A IGREJA E O NOVO GOVERNO

As divergências de ânimos e ataques nada constróem — Palestra do cardial D. Jaime Câmara sobre a posição da Igreja Brasileira face ao novo governo

O cardial D. Jaime de Barros Câmara pronunciou, antontem, ao microfone da Rádio Vera Cruz, a seguinte palestra:

— “Quando algum acontecimento de maior relêvo ocorre na vida religiosa ou política de nosso país, se a êle não nos referimos na palestra radiofônica semanal, os caríssimos ouvintes soem ficar decepcionados.

Eis a razão de não passarmos em silêncio o fato marcante dos últimos dias, no qual tomaram parte não somente a Nação inteira, desta ou daquela forma por meio de suas forças políticas, mas até representantes de países amigos. A posse do novo governo da República forçosamente devia ter grande repercussão no cenário nacional, sobretudo após a situação de incerteza que durante meses pairava nos ares da Pátria, como nuvens carregadas de eletrecidades em alto potencial.

Entretanto, não é aos acontecimentos como tais, que pretendemos referir-nos nesta crônica. Os noticiários da imprensa, rádio, televisão e cinegrafia já os rétransmitiram pelo país inteiro, através dos hodiernos e rapidíssimos meios de comunicação.

Nossos comentários visam mais a esclarecimentos sobre a posição da Igreja em tais momentos geralmente incompreendidos e, por isso mesmo deturpada em suas apreciações e atitudes sobrenaturais, tomadas quase sempre em sentido político e até partidário, quando não adulatório e soez.

Não é a primeira vez que vimos a público tratar dêste assunto. Por ocasião da posse do Sr. Dr. João Café Filho, não faltaram manifestações de surpresa pela aproximação que a Igreja estava tendo com seu governo, e não faltou oportunismo eclesiástico. Não há dúvida alguma que sem o eficiente apóio do Governo Federal e Municipal, impraticável se tornaria a celebração do 36.º Congresso Eucarístico Internacional. Pelo quê, muito folgamos, então, ante a onimoda colaboração do governo. Independente, porém, daquela inestimável compreensão, as normas da Igreja que sabe que todo o poder vem de Deus, também na democracia, levar-nos-iam a idênticas atitudes de respeito e consideração que de nós, católicos, merecem as autoridades legitimamente constituídas, consoantes a doutrina do Apóstolo São Paulo, na epistola aos romanos: “Non est potestas nisi a Deo”.

Partindo dêste principio, tôdas as nossas boas relações com os detentores do poder, sejam civis ou militares, aparecem em luz muito diversa das sombras partidárias.

No caso em aprêço, sabemos o destaque que o “Osservatore Romano” deu à recepção com que o Santo Padre Pio XII se dignou acolher o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, ainda presidente eleito do Brasil.

E quanto à celebração da Santa Missa, a que Sua Excelência desejou assistir para implorar as bênçãos de Deus sobre seu governo, foi ato espontâneo, sem qualquer insinuação estranha, fato singular, sem dúvida, na história da República brasileira.

Mesmo em outras circunstâncias, as relações seriam as mesmas. Interessa ao país — e muito! — a maior harmonia entre o poder temporal e o espiritual, pois que as divergências de ânimos e mútuos ataques nada constroem, deixam atônitos e desorientados os súditos de ambos os poderes, provocando suspeitas infundadas e constantes desentendimentos, de que todos almejam livrar-se, mas não sabem como.

Tal situação, aflitiva e desconcertante, só é admissível, quando se tratasse de evitar males maiores e salvaguardar princípios de moralidade, que não podem ser postos à margem.

Graças a Deus, o que se está passando enquadra-se não só no orde mconstitucional, mas também na moral cristã.

Importa, pois, que procuremos todos cooperar, patróticamente com os poderes constituídos, em todos os setores da vida pública, para não nos tornarmos culpados em qualquer desgraça no dia de amanhã.

“Quod Deus avertat”.

Rio, 15-2-1956, dia em que os brasileiros recuperaram a sua Liberdade, tolhida pelo Estado de Sitio.

Dom Carlos

São Paulo

DOM JORGE ALVES DE SOUZA, BISPO DA ICAB, PROTESTA CONTRA ATO DO PREFEITO DE RIBEIRÃO PIRES, MANDANDO FECHAR A CAPELA DO CEMITÉRIO LOCAL, EM SEGUIDA A MISSA DO PADRE ESTRANGEIRO ROMANO.

Excelentissimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, de Ribeirão Pires.

DOM JORGE ALVES DE SOUZA, Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira, no uso das prerrogativas que lhe concede a Constituição Federal, vem apresentar os fatos abaixo enumerados e, nos termos da mesma Constituição, solicitar da Respeitável Câmara Municipal de Ribeirão Pires, da quel V. Excia. é Digno Presidente, as providências necessárias para ser sustado o que constitui flagrantes violação e desrespeito à nossa Carta Magna:

1 — a Igreja Católica Apostólica Brasileira está devidamente registrada e, em tudo, concorde com o preceituado pela Constituição Federal; possui ritos próprios, paramentos próprios, também registrados; por conseguinte, são-lhes garantidos o funcionamento regular e, conseqüentemente, as manifestações tanto em seus Templos quanto em locais abertos.

2 — preceitua nossa Constituição, em seu artigo 141:

§ 1.º — Todos são iguais perante a lei;

§ 2.º — Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

§ 3.º — É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos... etc.

Isto pôsto, passa o signatário a expôr o seguinte:

a) no dia de Finados (2 de Novembro último), encontrava-se, em companhia de inúmeros fieis, no Cemitério Municipal de Ribeirão Pires, onde aguardava o término da Missa que estava sendo rezada na sua Capela interna, pelo Padre da Igreja Católica Apostólica Romana;

b) terminada essa Missa, o sr. Prefeito Municipal mandou que fossem fechadas, trancadas, as portas do Templo, impossibilitando assim, a entrada, nele, de qualquer pessoa e também do signatário;

c) não ficaram os fieis da Igreja Católica Apostólica Brasileira privados de assistir à sua Santa Missa porque, em Capela de propriedade particular, existente no Cemitério, foi ela celebrada condignamente, graças ao espírito equânime, bondoso, compreensivo justo e desapaixonado, de seu proprietário; e, não deixaria ela de ser celebrada mesmo que tivesse de ser ao ar livre! (§ 2.º e § 7.º, do artigo 141, da Constituição Brasileira).

Ante estes fatos conclui-se que:

1) o sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Pires não podia ter usado de tanta arbitrariedade, tomando decisão que demonstrou não possuir, êle, espírito equidistante dos crêdos religiosos;

2) o sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Pires, tomando decisão tão infeliz, esqueceu-se do artigo 31, incisos II e III, da nossa Constituição:

"Art. 31 — A União, aos Estados e aos Municípios, é vedado:

II — estabelecer ou subvencionar cultos religiosos, ou embaraçar-lhes o exercício;

III — ter relação de aliança ou dependência com qualquer culto ou igreja, sem prejuizo da colaboração reciproca em prol do interesse coletivo."

3) o sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Pires exorbitou das suas funções e colocou-se acima da Constituição Brasileira!

Assim, é o presente para apontar à D. Câmara Municipal de Ribeirão Pires este fatos delituosos praticados pelo Senhor Prefeito, pela infração das normas Constitucionais e solicitar que, doravante, colocado um freio às desmedidas ambições de autoridade absoluta e única do Governador do Município, sejam observados, rigorosamente, não só os artigos, parágrafos e incisos, citados, mas, ainda, o § 10, do artigo 141, que diz:

"Art. 141 — § 10 — Os Cemitérios terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal. E permitidos a todas as confissões religiosas praticar neles os seus ritos."

Certo de que V. Excia. Senhor Presidente, ao encaminhar o presente Memorial à apreciação da Colenda Câmara Municipal de Ribeirão Pires, o fará com o espírito de equidade e Justiça que regem os atos de V. Excia. e dos Dd. Pares que a compõe, quer o signatário dêste fazer votos de paz, concórdia, felicidade e prosperidade pessoal e politica a todos, antecipando seus melhores agradecimentos pelas providências acertadas e urgentes de que se reveste o assunto em pauta.

Jorge Alves de Souza-Bispo da I.C.A.B.
Atenciosamente,

O Automóvel-Capela da Cúria de Recife

Dom Carlos Rio, 15-2-956

Recebi êste telegrama de Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, da ICAB: "Cerca 17 horas Padre Severino, acompanhado três capangas, armados peixeira, tentou assaltar Santuário. Vôlto Policia Sargento Oscar. Saudações. Dom Diamantino".

No dia 15 de janeiro, S. Excia. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa inaugurou o Santuário de N. S. da Consolação, da ICAB, sito à Estrada Nova Descoberta, n.º 1.320, em Recife, com elevada assistência popular. O Santuário está à beira da Estrada, sendo muito frequentado por operários e, em geral, pela pobreza, até agora, completamente abandonada pela Igreja Romana. Constatou a inauguração da bênção da Imagem de N. S. da Consolação, missa solene, celebrada, por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, ajudada pelos Padres Benedito Paulo Leôncio e Francisco Azevedo. Terminada a missa, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, foi saudado, pelo ilustre orador, Sr. Abdenago de Araujo, que foi felicissimo na sua oração, recebendo, por isso cumprimentos de S. Ex. Revma., do clero e de numerosa assistência. À tarde, houve um entretenimento para as crianças filhas dos Cooperadores locais. No dia 16, houve missa, celebrada, pelo Padre Leôncio, na intenção de todos quantos cooperaram, pela abertura do Santuário. Houve, ainda, abertura das aulas do curso primário do "Externato Paulina Costa, sob a presidência da Professora Djanira Motta da Costa, esposa de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa. Foi designado, por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, Capelão do Santuário o Padre Benedito Paulo Leôncio. O Externato está com 80 alunos matriculados. A Professora D. Djanira abrirá um curso de corte e costura. Uma Escola, situada nas proximidades do Santuário, compareceu uniformizada, entoando hinos patrióticos. Era um total de 60 crianças. As crianças do Externato ofereceram a S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino, como penhor de sua gratidão, tomem nota: QUATRO PINHAS E TRES COPOS DE VIDRO. Essas crianças são carregadoras de água, subindo e descendo morros, auxiliando, assim, seus pais pobres.

Para perturbar tôda esta simplicidade e felicidade evangélica, surgiu um Padre Romano, chamado Severino Santiago, promovendo bravatas, em frente ao Santuário, acompanhado de três indivíduos armados de facas peixeiras. Pegaram o nosso seminarista Geraldo, encostaram-no na parede, entre as duas portas do Santuário, e bateram nele. Formou-se o bolo, com os protestos dos que estavam dentro e fora do Santuário. O Padre Leôncio, acompanhado de um sargento amigo, foi à delegacia, dando parte do ocorrido ao Comissário de serviço. Dom Diamantino, tomando conhecimento do ocorrido, foi à Secretária de Segurança Pública e deu parte ao Delegado Auxiliar, passando-me, em seguida, o telegrama acima, em seguida ao Governador do Estado, neste termos: "Cerca 17 horas de ontem, o sacerdote romano Severino, acompanhado de três indivíduos, armados facas peixeiras, aproximou-se Santuário Nossa Senhora

ra da Consolação, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, sito Estrada Nova Descoberta, n.º 1.320, ameaçando depredá-lo, procurando Padre Leônicio, fim surrá-lo, conforme declarou. Seminarista recebeu empurrões e sopapos. Assaltantes prometeram voltar. Dei ciência autoridades federais ocorrência. Perante V. Ex. responsabilizo o Arcebispo de Olinda e Recife por tudo quanto acontecer possa aos Padres, Seminaristas, Cooperadores Santuário, Escola, Alfaias Igreja Brasileira. Atenciosas saudações. (a) Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco pela ICAB".

Ao Secretário da Segurança Pública, foi passado este telegrama: "Confirmando minha declaração verbal, ontem, em presença Delegado Auxiliar sobre ocorrência levada a efeito pelo Padre Romano Severino Santiago, acompanhado três indivíduos, armados de facas peixeiras em frente ao Santuário Nossa Senhora da Consolação, da Igreja Brasileira, sito à Estrada Nova Descoberta, n.º 1.320, com promessa de voltar a fim de surrar Padre responsável pelo Santuário da ICAB, perante V. Ex. responsabilizo o Arcebispo Olinda e Recife por tudo quanto acontecer possa aos Padres, Seminarista, Cooperadores Santuário, Escola, Móveis, Alfaias da Igreja Brasileira. Atenciosas saudações. (a) Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco pela ICAB".

Ao Arcebispo de Olinda e Recife, foi passado este telegrama: "Dom Antônio Moraes Junior — Palácio do Manguinho-Recife. Cerca dezesseis horas de ontem, vosso sacerdote Severino Santiago, acompanhado três indivíduos, armados com facas peixeiras, desceu carro, aproximando-se do Santuário Nossa Senhora da Consolação, da Igreja Brasileira, sito à Estrada Nova Descoberta, n.º 1.320, ameaçando depredá-lo, procurando o Padre Leônicio a fim de surrá-lo conforme declarou. Seminarista recebeu empurrões e sopapos. Assaltantes prometeram voltar. Dei ciência autoridades federais, estaduais e Congresso, responsabilizando V. Ex. por quaisquer atentados contra Padres, Seminarista, Cooperadores Santuário, Alfaias rito românico ali encontrados. Saudações. (a) Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco pela ICAB".

A última hora, estamos informados, que as matriculas da Escola já subiram a 103 alunos.

Foi instituída a Missa dos Operários, que será celebrada todos os dias, às 19 horas, a pedido dos próprios operários. Nada de admirar, bem perto, está a Fábrica de Tecidos da Macaxeira.

Depois das bravatas e das providências acertadas de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa, tudo serenou, correndo normalmente a vida do Santuário.

Está de parabéns S. Ex. Revma. o Sr. Dom Diamantino Costa. Estão de parabéns os católicos brasileiros de Pernambuco.

Nada há a estranhar. O Brasil inteiro sabe que os perturbadores da ordem pública são os dignitários da Igreja Romana, com seus beatos", obedecendo todos ao seu Evangelho — A MONITA SECRETA DOS JESUITAS — Esses os conspiradores e provocadores de revoluções.

Alerta, brasileiros.

PERTURBADOR DA ORDEM PÚBLICA E O VIGÁRIO ROMANO DE RIBEIRÃO PIRES, AUXILIADO, PELO PRÓPRIO DELEGADO, DR. PIO B. SOUTO. CARTA DO PADRE EULER, AO DELEGADO DA 1.ª AUXILIAR DA CAPITAL DE

S. PAULO.

Exmo. Sr. Doutor Delegado da 1.ª Auxiliar CAPITAL
Prezado Senhor.

Tomando conhecimento do ofício n.º 95 de 1-58, do Doutor Delegado de Polícia de Santo André, dirigido a V. Exma., que diz: "consultar V.S., como devemos proceder, em face das possíveis confusões que por certo acarretará com as Igrejas Católica Apostólica Romana" "que por inúmeras vezes, com suas práticas originaram confusões inenarráveis, obrigando a polícia intervir para evitar conflitos, de consequências imprevisíveis, entre os fiéis das Igrejas Católica Apostólica Romana e Católica Brasileira".

A bem da verdade levamos ao conhecimento de V. Excia., o seguinte:

1) Solicitamos do Doutor Delegado de Polícia de Santo André a dizer à V. Excia., em que dia, mês e ano a polícia foi obrigada a "intervir para evitar conflitos" durante os nove anos de existência da Paróquia da I.C.A.B. em Ribeirão Pires.

2) Quais são as confusões inenarráveis que se deram com a I.C.A.B. em Ribeirão Pires.

3) Se algum dia a I.C.A.B., deixou de cumprir as ordens do Doutor Delegado de Santo André?

4) O que em aconecido em Ribeirão Pires, é que o Vigário Romano, sacerdote estrangeiro, vem calunhando e atacando o culto da ICAB.

5) O que deve o sr. Doutor Delegado de Santo André fazer é observar se a ICAB, está ou não usando os seus ritos, vestes, paramentos e insígnias próprias e garantir-lhes a liberdade de culto, respeitando a Constituição Brasileira.

6) A Circular de 18-7-51, a que se refere o sr. Dr. Delegado de Santo André, não tem mais efeito, visto a ICAB, possuir ritos, vestes, paramentos e insígnias próprias conforme o Decreto do Fundador da Igreja que está anexo ao protocolo n.º 89 da 1.ª Auxiliar.

Sem mais, queira neste ensejo aceitar os nossos protestos de alta estima e consideração.

S. Paulo, 3 de fevereiro de 1958

As mentiras do Delegado Pio B. Souto

C O P I A

Delegacia de Polícia de Santo André
Of. 95-1-58
23-1-58
Sr. Auxiliar

Recebemos o protoc. 16.161 da Div. Exped. da Secretaria da Segurança Pública, sobre registro de decreto, para tomarmos ciência do registro da regulamentação das insígnias, vestes e ritos da Igreja Católica Brasileira, tomamos a liberdade de consultar a V.S., como devemos proceder, em face das possíveis confusões que por certo acarretará com a Igreja Católica Apostólica Romana, ainda, do que recomenda a Circular n.º 6 de 18-7-51 do Exmo. Sr. Doutor Secretário da Segurança Pública, cuja cópia juntamos a esta.

Essa consulta é oriunda de termos na Comarca de Santo André, município de Ribeirão Pires, sob nossa jurisdição uma Igreja Católica Brasileira, que por inúmeras vezes, com suas práticas, originaram confusões inenarráveis, obrigando a polícia, intervir para evitar conflitos de consequências, entre fiéis das Igrejas Católica Apostólica Romana e Católica Brasileira.

Atenciosas saudações.
Pio B. Souto.

NOTICIAS DA ICAB

DISTRITO FEDERAL — Penha

Tiveram extraordinário brilho as festividades do 1.º decênio da fundação da Igreja Católica Apostólica Brasileira, em 9 de julho de 1945.

As festas realizaram-se, no 1.º domingo, depois do dia 6 de julho, cabido, este ano, no dia 10 de julho.

Foi, rigorosamente, observada a seguinte:

Após as cerimônias religiosas — LEILÃO DE PRENDAS.

Dia 9: Ornamentação da Igreja.

Dia 10: Solene festa, consistindo de:

1) Às 5 hs. — Alvorada — Salvas de 21 tiros;

2) Das 6 às 8 hs., de meia em meia hora, missas celebradas, respectivamente, pelos Ilmos. e Revmos. Srs. Padres Afonso Ribeiro, Pedro Gomes Vasconcelos, Ma-



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, pontificando na Penha, nas comemorações do 1.º decênio da Fundação da ICAB, em 10-7-1945.

PROGRAMA

Dia 6: Missa vespertina, às 20 hs., pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Olinto Ferreira Pinto, Auxiliar do Bispo Diocesano, na Penha, pregando o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Pedro Gomes Vasconcelos;

Dia 7: Missa vespertina, às 20 hs., pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Joaquim Jacob Pinto, Auxiliar do Bispo Diocesano, no Realengo, pregando o Ilmo. Revmo. Sr. Padre José Maria de Oliveira.

Dia 8: Missa vespertina, às 20 hs., pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Pedro Gomes Vasconcelos, Auxiliar do Bispo Diocesano, na assistência religiosa externa, pregando o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Joaquim Jacob Pinto.

Terminada a missa — Bênção do Santíssimo.

Os atos começaram com o Hino de N. S. Mãe e terminaram com o Hino da ICAB.

nel Maria Duarte, Olinto Ferreira Pinto e Joaquim Jacob Pinto, em ação de graças pelos benefícios recebidos de Deus, e pelas típias delatadas;

3) Às 9 hs., missa de consórcio geral, celebrada pelo Excmo. Revmo. Sr. Dom Jorge Alves de Sousa, Bispo da ICAB, residente em S. PAULO.

4) Às 10,30 hs., solene missa pontifical por S. Ex. Revmo. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira, tendo como Presbítero Assistente o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Pedro Silva, Pároco da Boixa do S. João, (no Estado do Rio de Janeiro); Diáconos Assistentes ao Trono, os Ilmos. Revmos. Sr. Padre José Maria de Oliveira; Pároco de Douadourara, no Estado de Minas Gerais, e Padre João de Castro, Tercete Enfermeiro do Exército Brasileiro; Diáconos da Missa os Ilmos. Revmos. Sres. Padres Pedro Gomes Vasconcelos e Manuel Maria Duarte. Ao Evangelho, pre-

ção o consagrado orador sacro, Padre Pedro Silva. Estas peripos cerimoniaes terminou com o Hino de Ação de Graças, Nós te Louvamos e te Proclamamos Senhor. Em seguida, a Bênção do Santíssimo.

A missa foi cantada pelo povo, sob a regência do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Joaquim Jacob Pinto.

4) As 20 hs. proclamação de N. S. Menina como Patrona da ICAB e, em seguida, sua coroação. Vestejos externos — Banda de música — Faguetes — Lullio.

Todas as cerimônias religiosas ficaram a cargo dos dois mestres de cerimônias, os Ilmos. e Revmos. Sres. Padre Afonso Ribeiro e Manoel Maria Duarte.

Imprime-se: PADRE OLINTO FERREIRA PINTO, Presidente das Festas comemorativas do 1.º decênio da ICAB.

(Para uso interno)

Igreja Paroquial de S. Ana — Rua do Couto, 54 — PENHA — D.F.

Vieram tomar parte, nas Festas, os Honros. Revmos. Sres. D. Antídio José Vargas, Bispo de S. Catarina; Dom Jorge Alves de Souza, com residência em S. Paulo; Dom Salomão Ferraz, Bispo da Igreja Católica Livre do Brasil; e os Padres Pedro Silva, Pároco da Basílica de S. João, no Estado do Rio de Janeiro; Padre José Maria de Oliveira, Pároco de Douralópolis, no Estado de Minas Gerais; Padre Manoel Maria Duarte, de S. Mateus, no Estado do Rio de Janeiro; Padre Joaquim Jacob Pinto, do Realengo, Distrito Federal; Monsenhor João Evangelista Nicolay, da Pitrópolis, Estado do Rio de Janeiro, da Igreja Católica Livre do

Brasil; além dos Padres Olinto Ferreira Pinto, Afonso Ribeiro, Pedro Gomes Vasconcelos, da Penha, Distrito Federal, Secretariado Dom Antídio José Vargas veio um seminarista, de Lageas.

O Pontifical de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa esteve deslumbrante.

Ao Evangelho, pregou o Padre Pedro Silva, que, em síntese, disse da razão de ser da ICAB e seu programa. Foi muito apreciado.

Terminada a missa, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos deu a palavra ao Padre José Maria de Oliveira, na qualidade de representante do Ex. Sr. Dom Diamantino Costa, Bispo de Pernambuco, a fim de trazer as indicações de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, à ICAB, circunscrição eclesiástica a cargo de Dom Diamantino, além das indicações pessoais do Diocêsano de Pernambuco. O orador foi muito aplaudido.

Por fim, uniu-se ao regozijo da ICAB do Rio, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antídio José Vargas, de S. Catarina, para, com a sua palavra quente e cheia de santo entusiasmo cristão e patriótico dizer de seus trabalhos apostólicos e do carinho com que recebeu a ICAB o povo do seu estado natal. Suas palavras foram recebidas com prolongadas salvas de palmas.

Respondendo às saudações, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos agradeceu muito sensibilizado e incitando todos a proseguirem na luta de salvação da Pátria do Jugo nefasto do Vaticano, tendo palavras muito carinhosas aos Exmo. Revmos. Sres. Bispos, bem como aos seus colaboradores, os sacerdotes. Quis S. Ex. Revma.



Assistem, no pontifical do 1.º decênio da ICAB, S.S.E.E. Revmas. os Sres. Dom Antídio José Vargas, Bispo de S. Catarina, Dom Jorge Alves de Souza, Bispo da ICAB, com domicílio em S. Paulo, e Dom Salomão Ferraz, Bispo da Igreja Livre no Brasil.

fazer referências de profundo agradecimento ao Ilmo. Sr. Francisco Alves Cordeiro e exma. esposa, de Rio das Antas, no Estado de S. Catarina, pelo muito de colaboração, com que vêm ajudando S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antídio.

As 20 horas, foi, solenemente, coroada Patrona da ICAB NOSSA SENHORA MENINA, por S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, terminando com Te Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento.

S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos teve palavras elogiosas para o Presidente e Organizador dos festejos, o Padre Olinho Ferreira Pinto, o clero da Penha e todos quantos ajudaram, de modo particular D. Laura Fernandes.

E assim passou-se o primeiro decênio.

Balanço da festa do decênio

FESTA DO 1.º DECÊNIO DA ICAB, no dia 10 de julho de 1955 — PENHA — DISTRITO FEDERAL

Receita

	Cr\$
Donativo do Exmo. Revmo. Sr. Dom Antídio José Vargas	2.000,00
Lista do Padre Pedro Gomes Vasconcelos ..	1.430,00
Leilão	787,00
Cofre — 1 abertura	2.320,00
" — 2 abertura	1.081,00
" — 3 abertura	1.105,00
" — 4 abertura	254,40
Lista de D. Laura Fernandes	2.000,00
	10.976,40

Despesa

	Cr\$
Conserto do telhado	1.962,00
Pintura da Igreja	1.060,00
Programas	350,00
Restauração das Imagens	200,00
Cartazes	100,00
Bancos	4.900,00
Trono e supedâneo-Altar S. Jorge	1.700,00
Telegramas	17,00
Banda de Música	3.500,00
Fogos	320,00
Flores	800,00
Pintura do altar	1.075,00
	15.984,00
	10.976,40
Saldo devedor	5.007,60

Rio, 3-9-1955

Pe. Olinho Ferreira Pinto

Festa de N. S. Menina e S. S. Cosme e Damião

No domingo 11 de setembro, começou a festa com missa de primeira comunhão, celebrada pelo Padre Olinho Ferreira Pinto. As 10,30 horas, missa do Exmo. Revmo. Sr. Dom Carlos, com pregação batizados e crismas.

Às 16 horas, saiu da Igreja Paroquial a procissão do costume, com grande acompanhamento, banda de música, fogos, etc. Veiu de S. Paulo, a fim de tomar parte nos festejos S. Ex. Revma. o Sr. Dom Jorge Alves de Souza.

Festa de N.S. Menina, no Penha, no dia 11-9-1955

Receita

	Cr\$
Abertura do cofre — 1 vez	614,00
" " " — 2 vez	428,00
" " " — 3 vez	280,00
" " " — 4 vez	1.790,00
Lista de D. Laura Fernandes	823,00
Sacola	823,00
	4.158,00

Despesa

	Cr\$
Programa — convites	220,00
Conjunto — órgão	400,00
Cantor	150,00
Banda de música	1.200,00
Flores	1.150,00
Andor de N.S. Menina	127,00
Papel crepon	95,00
Fogos	360,00
Biscoitos — Água — Vinho	108,00
Alto-falante	200,00
	4.010,20

	Cr\$
Saldo da receita	4.158,00
Saldo das despesas	4.010,20
	147,80

Rio, 19-9-1955

Laura Fernandes — Tesoureira

Festa dos Santos Cosme e Damião

Com o entusiasmo do costume, foi celebrada, no dia 27 de setembro, a festa dos gloriosos Mártires Cosme e Damião, padroeiros da ICAB, comemorando o 7.º aniversário, em que a Constituição Federal foi rasgada, pelo Presidente Dutra, aceitando as injunções lo VATICANO de perseguição á IGREJA BRASILEIRA, pelo parecer do Consultor Geral da República, Dr. Haroldo Valadão, agora premiado pelo Papa Pio XII, conforme notícia nas colunas do "E O CARDIAL APITOU!...", deste número.

Não importa. As perseguições que vimos sofrendo longe de nos intimidar, dão-nos alento, certos, como estamos, que, agindo assim, estamos contribuindo pela felicidade da nossa PÁTRIA, evidenciando ao público o que seja a IGREJA ROMANA.

As lutas continuam e continuarão, anos após anos, até o Brasil conquistar a sua LIBERDADE, deixando de ser COLÔNIA DO VATICANO, para ser UMA NAÇÃO LIVRE.

Brasileiros, para a frente, sem esmorecimentos.

Nesse dia, foram celebradas sessenta e sete missas, todas em ação de graças aos gloriosos Mártires.



S. Ex. Rerma. o Sr. Dom Carlos proclama NO SSA SENHORA MENINA Padroeira da ICAB e coroa, solene mente, a IMAGEM.

Centros Espíritas

Dentro do seu espírito de fraternidade e de respeito à Liberdade de consciência, a Igreja Brasileira continua dando assistência a numerosos Centros Espíritas.

Os espíritas, como os católicos brasileiros, sofrem perseguições do Clero Romano. Assim odiaram os Bispos da América Latina, depois do Congresso Eucarístico.

Não importa. Sofram com resignação. Seus sofrimentos abrem novas estradas, para que, no futuro, haja um só refúgio sob um único Pastor — O PASTOR ETERNO DAS NOSSAS ALMAS — o CRISTO, na sua missão do Amor ao próximo, condescendo ao Amor do Pai Celestial.

Casamentos, na Penha

Antônio Alamo e Maria Isabel da Cunha; Podalyrio Cunha e Maria Mendes; Hélio Aquilino de Souza e Maria de Lourdes Pontes; Ernandes de Souza e Irma Rosa; Darcy de Freitas e Waldirema Lima Loureiro; Cláudio Souza Cachoeira e Expedita Cyrilla; Raimundo das Chagas Ribeiro e Maria Paulo da Silva; Manuel José Bastos da Silva e Marina da Glória Caldas; Paulo Cavallho Serpa e Nilza D'Almeida; Newton das Chagas Coutinho e Luiza Alexandre; Manuel Barcelos e Euzébio Mendes; Carlos Nascido Barreto e Virgínia Soares da Silva; Casário Coude Alencar e Martha Ribeiro de Sá Souza; Antônio Mendes de Mendonça e Maria da Macedo; Maximino de Souza Fraga e Dalby Machado

Conceição Costa; Elzário Albuquerque Figueiredo e João Pereira; Francisco Espalhado dos Santos e Edo Fernandes Vieira; Jorge Santos e Neide Pinto Calvo; Edison Vieira de Araujo Machado e Maria Duarte da Silveira; Waldir Luiz dos Santos e Neura Benedito Alves; Nilton Gomes da Silva e Rosilda Fernandes Pereira; Joel da Rocha Barbosa e Odete Maria dos Santos; Fernando Pereira da Silva e Carmen Pinheiro Flores; Anibal Henriques Ferreira e Vasilete Melo Vasconcelos; Hélio Magalhães Barreto e Lourdes Pacheco Sebastião; Luiz da Rocha e Maria José Monteiro; Anco; Antônio Gomes da Rocha e Nadir Pereira da Rocha; Antônio da Silva Netto e Dulce Alves Cerqueira; Jaime Gomes Salas e Jorgina de Conceição Carneiro; Francisco Lima de Velasco e Maria Gomes; Wilson de Souza Nogueira e Izaura de Oliveira; José Luciano da Silva e Cleusa Braga; Vasco Rodrigues Neto e Nandena Lima; Alvaro Pinto e Lavínia Andrade Freitas; Ernani Teixeirahausen e Maria José Câmara de Oliveira; Sócrates Raphael Gomes Ferreira e Maria Francisca de Assis; Abílio Alfredo da Silva Coelho e Dilma Serretti; Arnaldo Coelho Duarte e Maria Nazareth Cajneiro; Hamilton da Silva e Benedita dos Santos; Caio Palatinho Frost e Maria Beatriz dos Santos Perrosi; Raimundo José de Moraes e Jurema Marques de Oliveira; Antônio Pinto da Silva e Nazaré Ferreira da Costa; Geraldo Alcides Modesto e Maria das Dóres Oliveira; Manoel de Aguiar Picanço Netto e Elyz Louz; Cláudio Augusto Machado e Gilda Cugola; Salvador de Assunção Rebelo e Lea Pinaelgo; Tomaz Ferreira Lich e Jandira Ferreira de S. Ana; Frederico Costa San-

tor e Isaura Lopes da Silva; António Bernardo Sequeira e Cândida de Jesus; Isidro Santos de Melo e Jurema Monteiro; Fernando Ribeiro Leite e Maria Cremilda de Araújo; Paulo Bezerra e Neusa da Pêdua Nascimento; Ary Barroso e Maria Carlos; Orlindo Machado da Silva e Cyrene Pinto da Rosa; Hêlio Alves da Silva e Nelly Rebelo Henriques; Newton Fernandes Duasas e Vilma Fernandes; Eduardo Rodrigues Vazas e Maria Aparecida Silva; Sebastião de Souza e Wilma Jacinto; João Pereira e Diva Gonçalves; Walter Pio dos Santos e Leonie Cavallares Munchos; Nelson Pires de Azevedo e Helena Freitas Gonzaga; António Alexandre da Silva e Palestina Melaliles da Silva Leza; Milton Mota e Clélia Novais; Cosme Bicoffi e Agnolina Djôina Vilela Caldas; Sebastião Cabral da Silva e Diva da Silva; Olavo Pereira e Zélia Simões Pereira; Sebastião Felício Pereira e Ferreira e Francisca Gonçalves de Lima; Edson Andrade de Aguiar e Marcelina Maria Tereza Lourenço; Genazio Nocchi de Abreu e Maria Nogueira Pinto; Raimundo Pereira Sousa e Maria Leili Almeida Barros; António Amâncio e Maria José de Sousa Nogueira; Manuel Henrique de Paris Patos e Maria da Conceição Miranda de Almeida; Heitor de Queiroz Fortuna e Norma Pinheiro; Edson Dias de Vasconcelos e Nilda da Conceição Gross; Hêlio Gouveia da Silva e Jandira da Silva Cavalcanti; Miguel Ballerini e Maria Aparecida André Trinta; Alvaro Dias Barral Filho e Dália Botelho Junior; Sebastião Alexandre e Sebastiana Antônia de Souza; Domingos de Oliveira e Maria Theresia de Oliveira; João Alves e Maria de Lourdes Conceição; Waldir Resende Câmara e Zélia Soares da Costa; Walter Rocha Alves e Jaleti Santos; Domingos de José e Tereza Gonçalves da Fonseca; Humberto Beza e Gezy Cardoso;

Alfredo Luciano de Abreu e Joaquina Correia de Oliveira; Angelino Ferreira dos Reis Filho e Maria Bernadette Santos; Salvador Alves Pereira e Otília Lopes Ferreira; João Macedo dos Reis e Odysseu Rocha Santos; Augusto das Antas Ferreira e Maria Armênia Moreira Dias; Jorge Augusto Teófilo de Carvalho e Silva e Lida dos Santos Monteiro Bastos; José Lopes do Solto e Margarida de Almeida; Manoel Conde Pez e Solamita Reis Chavantes; Elton Rebelo de Gons Monteiro e Iza Blitencourt; Gibson de Freitas Couto Melo e Iara Louaci Machado; Edson de Matos Dutra e Valdete Soares de Almeida; Carlos Pereira Nogueira e Cecília Heilohem; Lair José Watson e Orianeira de Lima Bertrand Fernandes; Manoel Francisco de Mello e Maria José da Silva; Otto Duranti e Maria Faustina Marotto Silva; Adalberto Americano da Costa e Cecília Cerqueira Gomes; Cleotilde Guimarães da Silva e Ana Luiza Guinja; Luiz de Paula Toledo e Urcelina Valdice Alves Lemos de Melo; Newton Calazans Rêgo e Júlia Pereira do Nascimento; Manoel Gomes Triste e Seves de Silva; Agnaldo José do Carmo e Geni Pereira de Andrade; Edmundo de Souza e Maria Luiza Martins; Aureliano Francisco Cruz e Marina Sardiinha da Costa; Manoel António de Palma e Maria José Ferreira Maia; Manoel Retencourt Moreira da Câmara Coropos e Maria Lúcia Viana; Gastão Vicente de Queiroz Filho e Cremilda Barbosa; Newton Fragala da Silva e Lucy Varela Coelho; Rubem Emacaldo Brazileense e Maria de Lira; Adolfo Monteiro e Luiza Rodrigues Freitas; Cosme Carvalho Oliveira e Gracinda da Glória Teófilo Lopes; Jozy Bertholdo da Silva e Milse Isaltina Lopes; Hêlio Francisco da Costa e Célia Madalena Martins; Severino Crispim da Silva e Eliete Gonzaga da Silva; Jaitas da Silva Amorim e Helyde



O Padre Olinto Ferreira Pinto abençoa o enlace matrimonial de Manuel Francisco e Maria José, em 9-7-1955.



Algumas crianças da primeira comunhão, do dia de N. S. Menina, na Penha, em 11-9-1955, entre elas a Prof. de catecismo, Exma. Senhorinha Helena Vianna de Araújo.

Baptista de Mattos; Ozório Sant'Anna e Vanda Marques da Silveira; Victor Amorim e Octalyza de Luna Bertrand Fernandes; Mário Américo Lazzari e Gustavo de Oliveira Costa Lazzari; Saulo do Val e Maria das Neves Silva; Joaquim dos Santos Filho e Maria Gomes da Silva; Joaquina Lopes dos Santos e Maria Ines da Silva; Valdemar Lima e Maria da Purificação Barreto; Gilce Soares Santiago Freitas e Maria de Lourdes Bezerra da Cunha; Antônio Silvério da Conceição e Deseide Ferreira Vicente; Hermo Eneas da Silva e Maria da Conceição Braz; Alcy Bourgeois Moura e Joana Soares da Costa; Luiz Pinto de Almeida e Otacília Gaspar de Carvalho; Ademar Strupio e Margarida dos Santos Castelico; Edjarias Francisco de Oliveira e Ercilia Maria Tomaz; Fernando da Costa Fhon e Helene Machado Nogueira; Waldemiro Gomes da Silva e Sylvia Agualusa; José Ferreira da Silva e Zilda Mendes Valério; Libânio Flores de Andrade e Leah Martins; Egon Bruno Schiffoke e Niza dos Santos; Arthur Pinheiro de Araújo Filho e Julia Sampaio de Araújo; Eudélio Bodé de Santana e Laura Fernandes; Cláudio da Costa Silva e Maria Rosa; Affei Ribeiro da Silva e Joaquina Batista dos Santos; Carlos Cunha e Carmen Rosa da Conceição.

Paróquia do Rio de Janeiro

Barra de S. João

Foram realizadas as festas de S. Pedro e de N. S. das Graças, obedecendo a estes programas:

FESTAS DOS PESCADORES

EM HOMENAGEM A SÃO PEDRO

Em Barra de S. João, no dia 29 de junho de 1955

Estão convidadas todas as irmãs e os devotos do glorioso Apóstolo pescador para a festa de 29 de junho, nesta vila, como tributo de gratidão a S. Pedro que tanto nos defende na perigosa luta em busca do alimento que serve a todos. Os atos religiosos terão lugar na capela de N. Senhora das Graças.

PREPARAÇÃO

Para melhor resultado espiritual da festa haverá uma Lactânea preparatória no dia 28, às 19 horas.

A F E S T A

Missa — O povo participará com a Banda de Música em procissão, tocando festivamente o sino da capela, enquanto queimar-seão os fogos tradicionais.

Missa — Às 10 h., missa solenizada com cânticos seguidos-se procissão e leitura da Nominata.

Batismo — Nas horas livres, serão atendidos todos aqueles que se destinam à recepção do Batismo.

Procissão — Em um canoinha artística, a sagrada imagem de S. Pedro será levada, nos ombros de pescadores e devotos, até ao cais, de onde subirá trecho do

rio, S. João, em lancha, seguida de outras embarcações esportivas, retornando à capela, novamente confluída pelos fiéis. Saídas às 16 horas. No encerramento, pregará o Revmo. Pároco, sobre o assunto oportuno.

Leilão — Com as prendas ofertadas para a festa, será efetuado um animado Leilão, na sede da Sociedade Musical S. Cecília, as primeiras horas da noite.

Banda de Música — Foi contratada a Filarmônica S. Cecília para prestar seu valioso concurso, em todas as solenidades.

Rio Brasileira — Como nos últimos anos, oficiará na festa a Igreja Brasileira, por meio santifica as nossas aspirações de trabalhadores e conta com o apoio quase unânime da população local. Alia, sentimo-nos orgulhosos porque fomos nós, os pescadores, que a introduzimos em Barra de S. João, quando retiramos do templo romano, a imagem de S. Pedro, sob terrível ameaça dos que querem o Brasil sempre escravo do Império do Vaticano.

A Igreja Brasileira não usa língua estranha; mas, a missa, como é razoável e patriótico. Não adota a tabela comercial romana. Não é contra a Glória, como a Roma papal, que chegou a queimar sábios e filósofos. Não é contra o divórcio, quando justo. O patriótico não explora o Brasil, como o faz o clero papalino. Tem a proteção das leis, em virtude de seu registro e de registro do seu rito, em Cartório.

BARRA DE S. JOÃO, MAIO DE 1935

Os Fratizes — Euclides de Souza e Iria Tardelli Bastos

A COMISSÃO AUXILIAR

Francisco dos Santos, Selmeirão, Marcos, Tancredo Medeiros, Leeyr Pascal, Decilício Porto, Avelino Lade da Silva e José Prata.

Vizir — Pe. Pedro Silva — Pároco

Cabo Frio

Tiveram extraordinário brilho, este ano, os festejos em honra de S. Pedro, em Cabo Frio.

Foram presididos, pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Pedro Silva, sendo festeira Madame Farah, sobrinha do grande benfeitor da ICAB, o Sr. Farah Elias Farah. Banda de música, fogos, abalhoraram a soleníssima procissão.

S. Mateus

S. Mateus está em franco progresso espiritual. Há o programa dos festejos em honra de N. S. Menina, Santos Cosme e Damão.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA DE SÃO MATEUS — ESTADO DO RIO

Grande festa em honra de N. S. Menina e Santos Cosme e Damão

Dia 25 de setembro de 1935

PROGRAMA

Dia 18 início das novenas às 7 e meia da noite até o dia 27

Dia 25 às 6 horas da manhã, Alvorada, missas de rua em meia hora em honra de N. S. Menina e Santos Cosme e Damão.

Às 2 horas missa solene com sermão.

Às 16 horas chegada do Exmo. Revm. Sr. Dom Carlos Duarte Costa Bispo do Rio de Janeiro (Ex-Bispo de Marã).

Dia 25 CRISMAS, às 16 horas.

Às 17 horas procissão com os andores dos Santos Cosme e Damão e N. S. Menina.



Missa Campal, em Rocha Sobrinho, Est. do Rio, celebrada, pelo Padre Pedro Gomes Vasconcelos.



Outro aspecto da Missa Campal, em Rocha Sóbriho, Est. do Rio.



O Padre Pedro Gomes Vasconcelos, entre as fei teiras da Missa Campal de Rocha Sóbriho — Estado do Rio.

De volta da procissão Sertão e bênção aos doentes.
A noite festiva para a ajuda das obras.
A comissão organizadora, Associação de N. S. Menina.

Visto: PADRE MANUEL DUARTE

Estado de Minas Gerais Douradoquara

Prossegue, em Douradoquara, o grande trabalho de construção da Igreja Paroquial, Casa Paroquial e Escola. A Comissão está em franca atividade, estando a frente o Padre José Maria de Oliveira.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA
Sociedade Civil com Personalidade Jurídica

Paróquia do Menino Jesus de Douradoquara — Grande e Tradicional festa de Nossa Senhora do Rosário, Rainha do Congado, Moçambique e Maribeiros, a realizar-se de 15 a 24 de Julho de 1953, em DOURADOQUARA.

Estado de Minas Gerais

"A Igreja Católica Apostólica Brasileira encerra em si os elementos de uma transformação das idéias, e a esse título ela merece a atenção de todos os homens de progresso. Sua influência, estendendo-se já sobre todos os Estados do Brasil, dá ao seu fundador uma importância considerável, e não se pode prever que, em futuro talvez próximo, Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Minas), será tido como um dos reformadores do século XXI".

Um Cristo, Padre José Maria de Oliveira, Pároco de Douradoquara e Paranaíba de Goiás.

PROGRAMA

Dia 15 de Julho — Levantamento da Bandeira e início do Novenário em preparação à festa.

Dia 23 de Julho — 10 horas, Missa cantada em língua portuguesa, de acordo com o rito de São Paulo: "Eu antes quero dizer na Igreja 5 palavras que



Grupo de pessoas de Dões de Indaiá, Est. de Minas, na Penha.



A ICAB prestando assistência religiosa aos centros espíritas.



Outro aspecto da assistência religiosa aos centros espíritas.

o povo compreenda; do que dez mil palavras em língua estranha" (COR; XIV, 15-19). — 14 horas, Datasados. Não serão pagos os latirados porque a Igreja Brasileira repete, como nocente e repugnante, a luxúria argutância dos Sacramentos e confia na generosidade do povo, certa de que não lido de faltar recursos a seus sacerdotes para a manutenção do culto e suas obras. — 17 horas, Desfile religioso com a imagem de Santa Efigênia; após realizar-se a novena que terminará com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 24 de Julho — 5 horas, Alvorada, Salva e os Terços de Moçambique, Congado e Marinheiros, percorrendo as ruas da vila, acordarão o povo, convidando-os às alegrias e solenidades deste dia. — 10 horas Missa festiva, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, celebrada pelo Padre José Maria de Oliveira, Pároco da Igreja Católica Apostólica Brasileira. — 12 horas, Batizadas, Casamentos e Consagrações. — 16 horas, Grandioso desfile religioso, acompanhado pelos Terços de Moçambique e Marinheiros, encerrando-se as solenidades com a bênção do Santíssimo Sacramento. — 20 horas, um animado baile.

AVISO — Serão queimados fogos de artifício. Os Juizes concorrerão com Cr\$ 10,00 e uma prenda para ser arrebatada, em leilão.

NOTA — Diversas barraquinhas estarão à disposição do povo, de modo especial daquelas que, atendendo ao nosso convívio, vieram de longe cooperar para o brilhantismo da festa. A todos os nossos agradecimentos.

Festivas do Congado: Joaquim Pedrosa Marques e D. Juvelina Martins — Festivas de Nossa Senhora das Mercês: José Beliziro e sua Esposa, Senhora.

Iraci Costa Ribeiro, Capitão Mór — José Neves, Niqueo — Aleixo, Capitão de Marinheiros — D. Geraldo General Comandante — Liberalino, Capitão de Moçambique Manoel, Rei Congo — D. Maria Adélia Rainha Belmira Rosa e D. Benedita Lopes, Mordomas — Eraldo Congo — Antônio Teixeira, Rei Perpétuo — D. Dora Teixeira, Rainha Perpétua.

VISTO: — Padre José Maria de Oliveira, Pároco de Douradoquara — I.C.A.B. — Douradoquara, Julho de 1955.

Dóres do Indaiá

Como nos anos anteriores, foi celebrada a festa do Congado, no dia 15 de agosto, presidindo-a o Padre Olimo Ferreira Pinto.

No dia 8 de setembro, foi criada a Paróquia de N.S. do Rosário de Dóres do Indaiá.

Estado do Ceará — Fortaleza

O Padre Raimundo Simplicio de Almeida vem nos dando notícias do movimento, que vai se operando no Ceará, favoravelmente à Igreja Nacional.

Por um vez, elementos do interior do Estado, constantemente, pedem a abertura de outros setores da I.N.A.B., tal o espírito de nacionalismo que inspira.

É que o Ceará sempre esteve na dianteira e, qual gigante, vive alerta, dojo do grande patrimônio que lhe cabe defender O BRASIL.



Ainda outro aspecto da assistência religiosa aos centros espíritas.



A festa do Congado, em Dóres de Indaiá, Est. Minas.



Dom Jorge Alves de Souza celebra missa no cemitério de Ribeiro Pires, em S. Paulo, no dia 2 de novembro de 1955.

Estado de Pernambuco — Recife

Do grande entusiasmo que vai no Recife, pela Igreja Nacional, basta citar que cresce, extraordinariamente, o número de leitores de "LUTA!".

Dom Diamantino Costa vai desenvolvendo seu zelo apostólico, dentro da pureza do NACIONALISMO.

Grandes vêm sendo as lutas, maior, porém, é o espírito de brasilidade do nobre povo pernambucano.

Como em todas as épocas da nossa história, nesta hora, o Leste do Norte crescerá, estamos certo, uma página de ouro nos destinos da nossa Pátria.

Dom Diamantino Costa, com firmeza, vai dando arrancadas no desenvolvimento da Liberdade de consciência e impondo respeito à ICAB.

O grande escritor pátrio, Arlindo Colação, está destinado a abrir o setor da ICAB, na Paraíba. Aguardem os brasileiros notícias mais circunstanciadas, brevemente.

Estado do Maranhão — Pinheiro

O Padre Adolfo Lopes Espôlito, nosso pároco local, com toda paciência vinha recebendo todas as provocações, insultos, calúnias e até a pretensão de não permitir o livre exercício do culto externo da Igreja Brasileira, foi quando constituiu advogado, em S. Luiz, o Ilmo. Sr. Dr. Wady Saúlio, que, brilhantemente, defendeu os altos interesses da Igreja, entrando com Mandado de Segurança contra o ato violento e arbitrário do Cel. Chefe de Polícia do Estado. O Mandado de Segurança foi julgado, pelo Tribunal de Justiça do



O Padre Olinto, em Dôres de Indaia, Est. Minas.

Estado, no dia 25 de março do corrente ano, ganhando a questão a Igreja Brasileira, por maioria de votos, contra os votos do Relator, Desembargador Trayahú Moreira e o parecer da Procuradoria Geral do Estado, julgando procedente o pedido, para conceder a medida impetrada, a fim de que possa o Padre Adolfo Lopes Espósito, pároco de São Francisco de Assis na cidade de Pinheira, exercer o culto da sua religião, inclusive fazer procissões públicas, tudo pelos motivos adiante expostos. Deu tempo oportuno, o público tomará conhecimento da Certidão do Acórdão, em nosso poder. Temos motivos para não publicar, no momento, essa Certidão, que aparecerá, em outro Tribunal, onde pleitearmos nossos direitos.

Estão de parabéns o Padre Adolfo, o Dr. Wafy Saúda e, sobretudo, o Tribunal de Justiça do Maranhão.

Cabe, agora, aos bons brasileiros praticar seu pároco, o Padre Adolfo Lopes Espósito, facilitando na missão árdua, constituindo-se em consolo e sub-sídios, para que ele possa construir a Igreja, a Escola e a Casa Paroquial.

Depois da questão, o Padre Adolfo Lopes Espósito já pôs, nas ruas de Pinheira, procissões.

Lembrem-se aquelas que dirigiram ao Bispo de Manaus o apelo para abertura de um setor da vida da ICAR, em Pinheira, o apoio prometido. Espere S. Ex. Revma. não fuja de seus compromissos.

Quanto a ICAR, vencida a questão, como está, ela, agora, poderá abrir a Escola para os pobres.

E aquele que pediu a casa para a instalação da paróquia, na hora difícil, porque estava passando Pinheira, lembre-se do seu compromisso.

"A NUNCIATURA EM FOCO"

Ainda sob o caso de Dom Antônio, de Recife, em 27-1-55, foi passado este telegrama a DOM ARMANDO LOMBARDI

NUNCIATURA APOSTOLICA
PRAIA BOYAFOGO 249 — RIO

AGOSTO 1954 MANDEI EXEMPLAR MINHAS
RAZÕES DE PESSOA RECEBIDO A MI MONSE-
NHOR FERROFINO CONTENDO RELATO DES-
MANDOS DOM ANTONIO ARCEBISPO OLIN-
DA RECIFE pt OUTUBRO 1954 ENTREGUEI
PALACIO ARQUIDIOCESANO DOCUMENTA-
ÇÃO PEDINDO ABSOLVIÇÃO EXCOMUNHAÇÃO
PARA SER ENCAMINHADA VATICANO INTER-
MEDIO VOSSENCIA pt DOM ANTONIO APO-
DEROU-SE CARTAS DIRIGIDAS SANTA SE E
VOSSENCIA E DEMAIS DOCUMENTOS USAN-
DO MESMOS CONTRA MIM QUEIXA JUSTI-
ÇA pt FAZE NENHUMA PROVIDENCIA VOU
REMITTER COPIAS DOCUMENTAÇÃO DIRE-
TAMENTE VATICANO E CONSTITUIR ADVO-
GADO ECLESIASTICO FIM OBRIGAR TRIBU-
NAL COMPETENTE APRECIAR ATOS DOM
ANTONIO E ATITUDE ESSA NUNCIATURA
QUE SE OMITIU NÃO DANDO NENHUMA SO-
LUÇÃO MEU CASO pt RESPEITOSAS SAUDA-
ÇÕES

Clotilde Clímaco de Carvalho
Rua do Imperador, 295 — 1.º andar



Ainda a festa do Congado, em Dúres de Indaíá, em 15 de agosto de 1955.

M O N I S M O

(Continuação da Capa 4)

turo desdobramento, inclusive a vida e a consciência, porque derivando da Substância, contem, a todo momento o Princípio e o Fim.

O universo é um eterno transformismo, todavia o princípio dos princípios, a primeira ondulação é a Idéia pura, o Espírito, cuja forma trina é, nos seus desdobramentos ou aspectos: a matéria, a energia e a Lei, ou princípio. Espírito, energia, matéria, são apenas aspectos de uma mesma entidade infinita, aspectos estes em permanente e reciproca derivação.

Esses três aspectos, pois, como num triângulo, procedem por derivação reciproca e são eternos; já nos foram revelados sob a forma de mistério chamado da Santíssima Trindade.

Eis aí a maneira de ser da Divindade, sem princípio nem fim. Intimamente e um eterno transformismo, ou seja, uma eterna mutação. Não fôra essa capacidade da substância, de pulverizar-se no relativo e evolver, retornando, ao centro não haveria criação, pois, de acordo com o 2.º princípio da Termodinâmica, o universo estaria já em equilíbrio (entropia) e assim, absorvido no indiferenciado.

Deus, pois, se manifesta, continuamente, num perene ato de criação: a todo momento se morre, a todo momento se nasce; hoje não somos os de ontem, nem amanhã seremos os de hoje. Assim são todas as coisas. Existir significa evolver, pois só evoluindo podemos ser. Eis porque religião não pôde ser senão aquela que incentiva o progresso, especialmente aquele que aperfeiçoa o homem, tornando-o melhor para seu semelhante, condição básica de mais complexas combinações sociais, tais como exige mais e mais o progresso, a evolução diária.

Evolução nada mais é que um eterno conflito de forças de que deriva uma transformação do que é quantidade, naquilo que é qualidade por assimilação reciproca de impulsos guiada pela vontade imanente, suprema: a Lei que é Deus.

Todo conflito supõe partes contrárias e, na realidade, o Universo é um perene influxo ativo relativo, feito de partes anti-téticas e necessárias, pois que, de sua simetrização, pela assimilação reciproca de impulsos, resulta sempre uma criação, isto é, um terceiro termo, a trindade seguinte, isto é, aquela pela qual Deus se manifesta sempre num constante ato de criação e, assim, criando tudo.

Assim a Criação é, a um só tempo unidade, dualidade e trindade; é unidade porque a lei de casualidade tudo liga, é dualidade porque é um eterno conflito de forças contrárias, é trindade porque, desse conflito nasce sempre um termo novo, a evolução, a criação divina.

Esse organismo de formas, forças e leis deriva de um único princípio: a Idéia pura, Deus, que é, a um só tempo, como vimos — o princípio e suas manifestações. Tudo o que existe está no seu seio, no âmbito de sua vontade, no relativo em que intimamente se pulveriza, enquanto Sua vontade sendo tudo está no Absoluto em que o relativo se recompõe.

A matéria, a energia e a consciência cósmicas são meros aspectos de um só todo e que reciprocamente se transformam, se compenetraram. Sendo único o princípio central que tudo anima atraindo e irradiando, nada de tudo, e tudo de nada se iso-

la, daí a grande unidade a que assistimos, as analogias que pôdeiros notar entre fenômenos mais distantes, assim como o aspecto uniforme do ritmo de transformação que se nota em todas as coisas, por ex. o ritmo septenário na escala dos elementos quimicos, na da luz, dos cristais, na escala eletro magnética, na botânica, na zoologia, etc. E' dessa unidade, na sua dualidade e simetria, de que resulta a grande lei de ordem.

Mas a unidade como derivada da causalidade, é um dualismo, isto é, é ação e reação. O universo ou sejam, todos os fenômenos conhecidos, sua um conflito de forças que se assimilam reciprocamente, daí a evolução por simetrização e fusão das partes contrárias. Daí a razão pela qual, tudo o que existe é sempre composto de unidade menores, ao infinito, e parte formadora de unidades maiores, igualmente ao infinito e, nisto, vai uma outra grande Lei para tudo que quizermos realizar, especialmente para o Estudo da sociologia e da história: a grande LEI DAS UNIDADES COLETIVAS. Tudo tende para a unidade, assim como toda unidade para unidades mais vastas. E' essa lei que impõe a formação da sociedade orgânica e que deu origem, como emergencia da Lei na consciência, como necessidade, da Idéia Socialista, primeira reação de um impulso de Colaboração entre partes reciprocamente necessárias, se bem que que soberanas porque individuadas, coisa que o socialismo não soube conciliar, justamente por ser a primeira sensação desse transformismo, sensação que só poderia dar idéia inexata, se bem que aproximada. Eis pois, como Deus cria, mesmo através da consciência humana, movendo o mecanismo dos instintos, fazendo da lei, que é a senda única e inexorável, uma necessidade absoluta e, no momento exato, clara, insofismável e imperativa, na qual a evolução se impõe pelo dilema; transformação ou morte!

Vimos pois que do choque, do conflito entre dois termos afins, cada qual recebe um impulso do outro, formando assim a simetrização por via dessas influências reciprocas da qual surgem automatismos que formam o que chamamos na vida, o instinto e a necessidade, isto é, a maneira de ser do fenômeno, na sua individuação. E' por essa assimilação de impulsos essenciais, que se dá o transformismo e quando surge por evolução o terceiro termo, dizemos: Deus Criou. Assim, Deus não opera à maneira humana, do exterior; e sim, a partir do íntimo.

Do dualismo, mediante o qual todo progresso resulta de um escoramento do ser no não ser, do positivo no negativo, (o tudo no nada), surge o que chamamos a lei de simetria base da ordem.

Ora, como esse movimento não pôde cessar jamais, verificamos que a Substância é movimento, razão pela qual não se pôde existir e nada existe, senão como movimento de transformação, senão como marcha rumo a uma complexidade cada vez maior, uma continua formação de unidades coletivas, ou seja de coletividades mais e mais complexas de formas, de forças e de leis.

A Substância movimento, faz seus todos os impulsos recebidos, razão pela qual nunca esquece os seus contatos, as suas lutas, os conflitos do passado, pois, sua ação lá, se torna automatismo de cuja soma resulta a sua individuação. Razão pela qual, no universo tudo clama individualidade e não

(Cont. na pág. 14)

MONISMO

Cristianismo Sintético

Por Rubens Carvalho

Hoje nós sabemos que a matéria, a energia e a vida são manifestações ou formas em evolução. Matéria e energia se criam ou se destroem.

Desse modo o conceito darwiniano de EVOLUÇÃO teve de ser não só ampliado a todas as coisas mas, também, aprofundado de forma, para as causas, ou princípio que a determina.

que é tem a sua Lei, o seu princípio Determinante Indestrutível que emana de Deus, que é, a um só tempo o princípio e suas manifestações, o centro que atrai e irradia.

Essa crença se fundamenta não só na observação, como na lógica; nada de nada sai. O princípio se confunde com o fim, pois ambos estão no



Dr. Rubens Carvalho.

Toda forma tem, como as sementes, o princípio central que as seguem e sem o qual, não tem estabilidade, pois tudo é ritmo e velocidade na sua mais íntima expressão.

O princípio central, imaterial é a Lei, é Deus e está no centro de todos os fenômenos. Tudo o

infinito do transformismo, ou seja no princípio e no fim.

Desse modo o princípio contém o fim e o fim contém o princípio, razão pela qual a matéria contém, em potencial, todas as formas de seu fu-

(Cont. na 2.ª Capa)